PRIVATIZAÇÕES: CAIU A BARREIRA DOS 49%

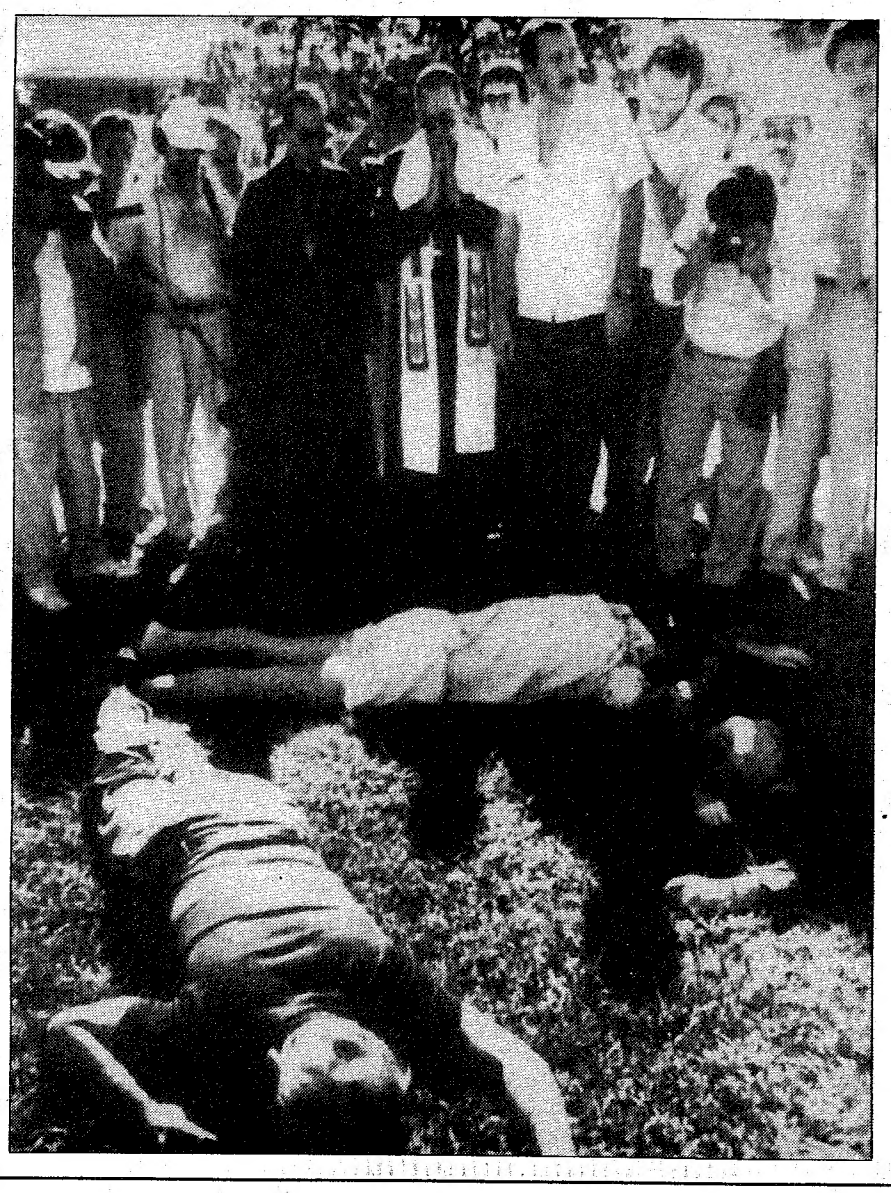
Pág. 2

Diário de Lisboa

23 119 Sexta-feira, 17 de Novembro 1989 Preco 60S00

EM SÃO SALVADOR

SEIS JESUÍTAS ASSASSINADOS A SANGUE-FRIO



O assassínio dos seis jesuítas em São Salvador ainda não foi reivindicado, mas fontes da Frente Farabundo Marti afirmaram que o crime «teve a marca dos Esquadrões da Morte» salvadorenhos. Vemos na foto os cadáveres de três das vítimas. Entre os jesuítas assassinados conta-se o reitor da Universidade centro-americana de José Simeon de Canas, em São Salvador, o jesuíta Ignácio Ellacuria, considerado um dos percursores da Teologia da Libertação. O crime foi perpretado por um grupo de 30 a 40 homens que colheram de surpresa os jesuítas, durante o sono,e os assassinaram a sangue-frio, com tiros na cabeça.

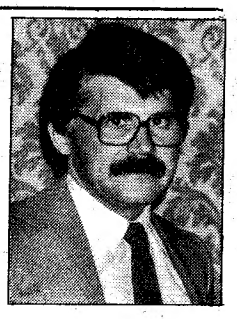
Págs. 11

Com Michelle Pfeiffer e Sean Connery

HOLLYWOOD EM ALFAMA

Págs. 18 e 19

PCP: CRÍTICOS EMBANDEIRAM COM VITAL



Pág. 3

MORIN EM LISBOA: «A EUROPA ESTÁ NO PASSADO»

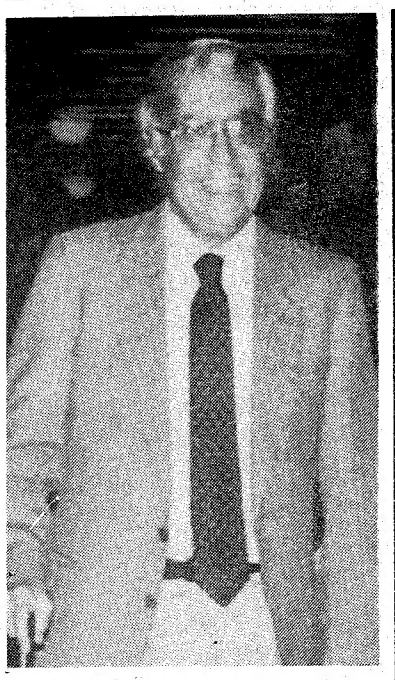
Pág. 17

PEÇA DE NATÁLIA É HOJE ESTREADA EM FRANÇA

Pág. 15

BISPO DE PORTALEGRE TIRA UM CANDIDATO AO CDS

Pág. 6



Nogueira de Brito, do CDS, regressou à Assembleia, entrando imediatamente em acção.

Aplausos para o segundo regressado da Jamba

Nogueira de Brito retomou, ontem, o seu lugar na trincheira do CDS, na Assembleia da República, sendo aplaudido de pé por todas as bancadas, na hora do regresso da África, onde correu sérios riscos de vida, junto com os também deputados João Soares, do PS, e Rui Gomes da Silva, do PSD. Não obstante coxear ainda um pouco, Nogueira de Brito aparentou estar recuperado do desastre de aviação sofrido na Jamba, a base central da Unita em Angola. Demonstrou, aliás, boa forma parlamentar ao pronunciar-se da tribuna em discurso de opinião centrista sobre as duas propostas de Lei-Quadro das Privatizações, em apreço.

«Passei maus momentos, sem dúvida»**, respondeu Brito à comovida saudação do Parlamento. **«Mas eles foram compensados pela imensa cadeia de solidariedade em torno dos deputados acidentados».

O deputado do CDS disse esperar o regresso de João Soares para agradecerem, em conjunto aos seus pares parlamentares. Recorde-se que Rui Gomes da Silva já fora objecto de idêntica manifestação, quando regressou ao Parlamento.

Sobre a lei das privatizações a 100 por cento das empresas nacionalizadas após o 25 de Abril, o deputado do CDS destacou a abertura, prevista nos dois textos em discussão, à aquisição de partes sociais das empresas a privatizar com os títulos de indemnização resultantes das nacionalizações.

Assembleia discutiu a Lei-Quadro das Privatizações

EFEITOS DA REVISÃO COMEÇAM A VER-SE

Daniel Reis

O Secretário-Geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, sentiu-se na obrigação de abandonar por um dia a pré-campanha eleitoral em Lisboa para subir a S. Bento e ali defender, lado a lado com o seu líder parlamentar, António Guterres, a primeira aplicação prática do texto constitucional revisto, ou seja, a Lei-Quadro das Privatizações.

Tal como acontecera com a revisão propriamente dita, também desta vez o PS fez frente comum com o PSD, constituindo-se assim a Maioria qualificada de dois terços, não exigível para a nova lei mas recomendável, dada a sua extrema importância na futura arquitectura do Estado e, principalmente, na regulamentação do seu ordenamente económico.Sampaio afirmou até que a ideia de «menos Estado e melhor Estado» é grata aos socialistas e daí o seu acordo de princípio às reprivatizações. «Se assim não fosse, não teriamos viabilizado esta abertura na revisão constitucional», disse.

A partir de agora, as empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril, podem ser devolvidas, a 100 por cento, à iniciativa privada, A única questão em suspenso era saber como: foi esse, exactamente, o foco de polémica na sessão de ontem.O Partido Comunista insiste na afirmação da inconstitucionalidade da proposta do Governo tendo José Magalhães garantido que ela pretende, não aplicar a Constituição revista mas fazer «uma terceira revisão, quatro meses depois da entrada em vigor da segunda».

Os deputados comunistas bem tentaram impugnar a admissibilidade da proposta pela Mesa mas foram derrotados, com os votos contra do PSD e do CDS e as abstenções do PS e do PRD.

As divergências entre o Partido Socialista e a Maioria, centram-se na definição da entidade que vai fiscalizar «a transparência do processo de reprivatizações», de modo a evitar as tentações de «negocismo político» com certos grupos económicos.

O PS prevê no seu projecto, a existência de uma Comissão de Reprivatizações, no âmbito da Assembleia da República, enquanto o Governo pretende manter essa Comissão na directa dependência do ministro das Finanças.

Tal questão, será resolvida durante a discussão na especialidade.

***Rui Godinho** (à direita na foto), um novato na bancada do PCP, à conversa com **Octávio Pato**. Veterano de anteriores legislaturas e à semelhança de Domingos Abrantes, outra figura do topo da hierarquia partidária, Pato só no início da actual sessão legislativa assumiu a efectividade de funções parlamentares para que fora eleito em Julho de 87. Um e outro ainda não abriram, entretanto, a boca no plenário.*

Rui Godinho defendeu segunda ponte no Tejo

Rui Godinho--primeira figura da CDU na coligação de Esquerda em Lisboa para as eleições autárquicas--defendeu, na Assembleia da República, a construção de uma segunda ponte sobre o rio Tejo *«para agrafar as duas margens»* na região da Grande Lisboa.

Esta segunda ponte seria *«de fins múltiplos, naturalmente prevendo tráfico rodoviário e ferroviário, a localizar de forma a servir adequadamente as duas margens, as ligações Norte-Sul e respeitando, nomeadamente, a reserva natural do estuário do Tejo»*.

O deputado comunista, recentemente incorporado nas fileiras do Parlamento, acentuou a urgência do início de estudos e projectos conducentes à construção da nova ponte e garantiu ter chegado o momento de enfrentar esta questão *«sem tibiezas, com responsabilidade, capacidade e vontade política»*.

Ele incitou, aliás, o Governo a aceitar este desafio e a tomar medidas em conformidade. Rui Godinho justificou a sua proposta com *«o interesse nacional»* e para que *«possamos entrar no Século XXI com as ligações entre margens e na Área Metropolitana de Lisboa razoavelmente descongestionadas e com o estuário a funcionar em pleno como factor estruturante e gerador de uma melhoria de qualidade de vida das populações»*.

Proibição de grupos fascistas

Uma delegação do PSR, constituida por Francisco Louçã e Alfredo Frade, foi ontem recebida na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Objectivo da audiência: analisar a hipótese de accionamento da alínea 4 do art. 46º da Constituição que proibe a actuação de grupos fascistas em Portugal.

Os dirigentes do Partido Socialista Revolucionário receberam dos três elementos da Comissão, que representavam PSD, PS e PCP, a garantia de que intercederão favoravelmente junto da Comissão no sentido de ser atendida a pretensão apresentada.

Em causa está a morte recente de um militante do PSR, José Carvalho, às mão de um grupo de «skinhead». Antes da audiência no Parlamento, delegações do partido já tinham sido recebidas, pelo mesmo motivo, na Presidência e na Procuradoria-Geral da República.

Francisco Louçã sublinhou na Assembleia que, não obstante a existência de grupos semelhantes ao que assassinou José Carvalho, «a liberdade não está em perigo em Portugal» e que «a actuação desses grupos de extrema-direita tem, sobretudo, a ver com o racismo».

Edite pergunta pelo Acordo Ortográfico

A deputada socialista Edite Estrela requereu ao Governo informações sobre o que se passa com o anteprojecto do Acordo Ortográfico, que a Acedemia de Ciências preparou, ao mesmo tempo que pergunta se a Academia *«foi ou não mandatada para o preparar, em diálogo com a congénere brasileira e representantes dos PALOP»*.

O requerimento, com a data de

14 de Novembro, foi distribuido aos jornalistas numa molhada de documentos de idêntica índole regimental e em que é visível a preocupação desta especialista sobre o ensino da Lingua Portuguesa e sua difusão no mundo.

Nomeadamente, a deputada Edite pediu informações sobre as alterações introduzidas no ensino do Português nas Escolas Primárias, em França, e sobre o ensino da língua na África do Sul *«incluindo o texto do Protocolo com o Departamento de Educação do Transval»*.

Provedor de Justiça: nova tentativa de eleição

Pela segunda vez na actual sessão legislativa, realiza-se no próximo dia 22 um tentativa mais de eleição do Provedor de Justiça, segundo decisão dos líderes parlamentares.

Segundo a lei, o Provedor é eleito pela Assembleia da República, exigindo-se maioria qualificada de dois terços de votos favoráveis dos deputados. Só que o consenso prévio necessário, a obter entre o PS e o PSD, ainda não foi conseguido pelo que é provável ter de se voltar ao assunto mais uma vez, pelo menos.

Os socialistas insistem na reeleição de Almeida Ribeiro mas a Maioria parlamentar não está de acordo. Daí o impasse.

Para os críticos do PCP

VITAL MOREIRA TORNOU-SE «UM LÍDER DA ESQUERDA»

Vital Moreira «transformou-se num líder da esquerda e seria uma solução magnífica para dirigir o partido», disse ao «DL» Silva Graça, comentando a entrevista ao antigo juiz do Tribunal Constitucional, publicada esta manhã. As suas declarações chegaram na altura certa, eram esperadas por «muitos militantes comunistas», acrescentou por seu turno Zita Seabra.

As palavras de Vital Moreira «vieram no momento certo, reflectem ideias que eram esperadas em variadissimos sectores do PCP», disse ainda Zita Seabra, enquanto Silva Graça considerou a entrevista «histórica».

O silêncio que Vital Moreira guardou desde que, há mais de um ano, começaram a ser divulgadas posições críticas de dirigentes comunistas deveu-se, segundo Silva Graça, «a razões com as quais nos identificamos».

«Concordo com a renúncia da actual direcção e convocação de um congresso», disse ainda Silva Graça que no entanto não tem a confiança demonstrada por Vital Moreira no futuro do PCP «e por isso» se afastou do partido. De qualquer forma, os críticos do PCP com quem falamos acham que o antigo vice-presidente da bancada parlamentar comunista, pelo prestígio que granjeou, «pode representar algo de muito importante» na renovação do Partido Comunista.

As teses defendidas por Vital Moreira na entrevista ao «Diário de Notícias» ainda não tiveram qualquer resposta dos orgãos partidários. Vitor Dias, dos Serviços de Informação e Propaganda (SIP) do PCP não atendeu chamadas durante toda a manhã. Carlos Brito também não quis prestar declarações e a até à hora de encerramos esta edição nenhuma posição nos chegou do grupo parlamentar comunista.

«Cunhal é um obstáculo»

Álvaro Cunhal «é o principal obstáculo» à renovação no PCP e «proporcionava um serviço enorme ao partido se tomasse a iniciativa de pedir a libertação do cargo e das responsabilidades de secretário-geral» disse Vital Moreira ao «DN».

«Eu creio que o secretário-geral deixou de estar em condições para liderar a renovação, a reorganização e reconversão de que o partido, desesperadamente carece» diz ainda Vital Moreira que para tanto defende a convocação de um congresso extraordinário, sem parecer recear as consequências negativas que a sua tese de substituição do secretário-geral possa ter, entre os militantes do Partido Comunista.

Os recentes acontecimentos no Leste da Europa representam uma falência do modelo de sociedade soviética», diz ainda Vital Moreira. Ele acha que alguns dos elementos fundamentais que constituíram a imagem do comunismo soviético «estão irremediavelmente perdidos» mas continua a defender que há um património, história, imagem - «uma ligação à ferrugem proletária» - que distinguem a prespectiva de um partido comunista das doutrinas dos partidos sociais-democratas tradicionais.

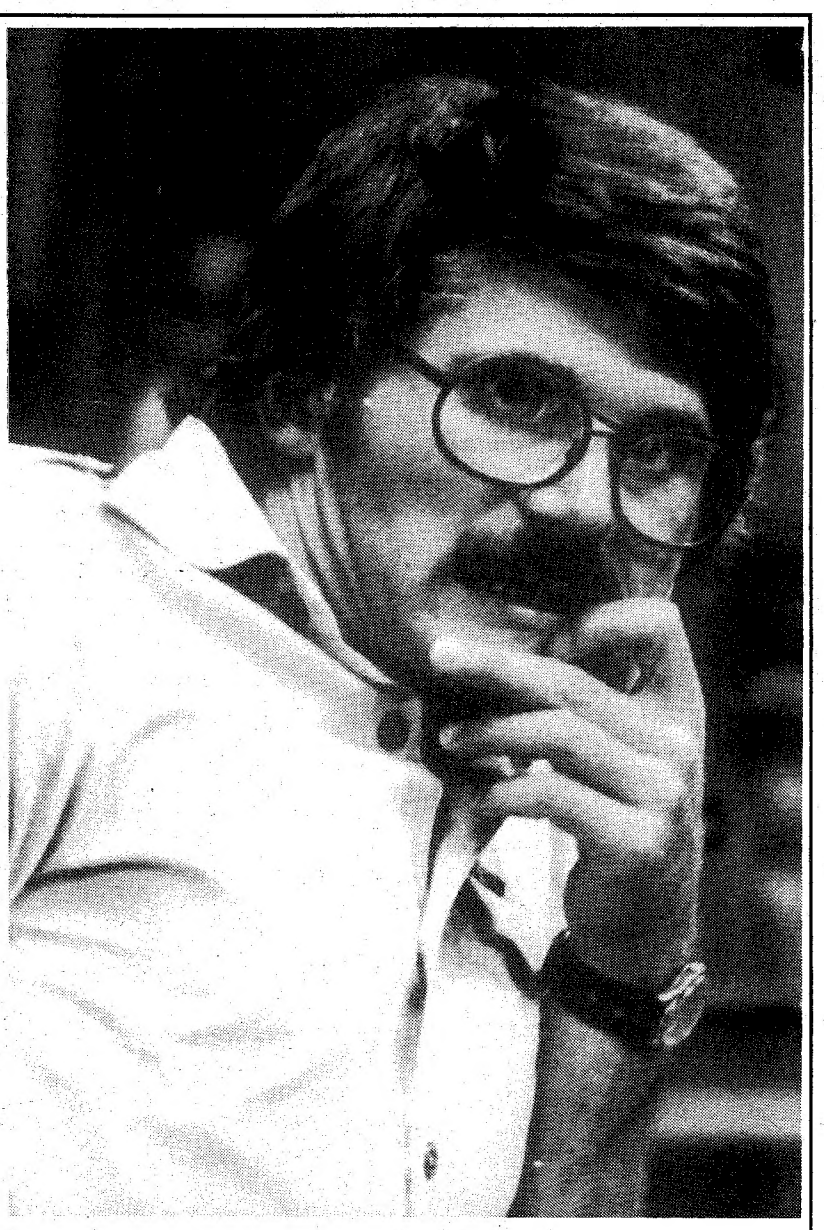
Vital Moreira refere, no entanto, que o marxismo-leninismo está em oposição ao marxismo. «O que está em causa, disse, é o marxismo-leninismo cuja formulação e dogmatização se deve a Lenine e Staline, que tem a ver com a transformação do marxismo num sistema ideológico, político e cultural completo, visando reformular de algo a baixo a sociedade por via estadual e construir um modelo de sociedade de acordo com um modelo pré-definido»

«Comunismo moderno»

A renovação do partido, segundo Vital Moreira, «deve passar pela desconfessionalização, deve tornar clara a pluralidade de fontes ideológicas, numa perspectiva comunista moderna».

Em sua opinião o PCP «não deve fazer distinções entre dirigentes históricos e não históricos, entre novos e velhos, entre intelectuais e operários, entre funcionários políticos ou revolucionários profissionais» e também não pode ser «uma Igreja, um exército ou um serviço secreto». Vital Moreira preconiza o fim do centralismo democrático e considera «lamentável» a recente nota do PCP sobre a situação na República Democrática Alemã.

«Tal nota veio quebrar da pior forma um silêncio comprometedor de vários dias, que aliás foi sublinhado pela



patética recusa do secretário-geral a responder a esta questão» à RTP, afirma. Vital Moreira, recorde-se, é considerado o principal autor da Constituição de 1976, e contribuíu de forma decisiva para as referências ao socialismo existentes até há pouco na lei fundamental. Eleito deputado por Coimbra durante anos afastou-se da bancada comunista em 1982, quando foi escolhido para juíz do Tribunal Constitucional (por acordo entre o PCP e o PS). Este ano não aceitou renovação de mandato no tribunal e voltou à vida académica, como professor na Faculdade de Direito.

Ensino obrigatório passa a nove anos

A escolaridade obrigatória e gratuita passará a ter a duração de nove anos, nos termos de um Decreto-Lei ontem aprovado em Conselho de Ministros,« no quadro da reforma educativa em curso e tomando como grande objectivo prioritário o do reforço de uma educação para todos,sem discriminações de natureza pessoal, social ou económica», segundo o comunicado saído da reunião.O Governo decidiu ainda fomentar o apoio psicológico e de orientação escolar e profissional ao longo de todo o processo educativo, bem como incrementar medidas de apoio social aos estudantes.

A política de formação profissional para os próximos quatro anos mereceu também a atenção do Governo, que «dará prioridade à satisfação da formação de largas faixas da população activa, à entrada de jovens no mundo do trabalho e reforçará a qualificação de quadros intermédios das empresas portuguesas».

De 1990 a 1993, inclusive,catorze «Programas Operacionais de Emprego e Formação Profissonal» vão servir cerca de 715 000 beneficiários. As candidaturas poderão começar a ser apresentadas a partir do próximo dia 4 de Dezembro.

«Trata-se de um desafio em que não só o Governo como toda a comunidade nacional estarão envolvidos na adaptação dinâmica do nosso País às necessidades decorrentes de um desenvolvimento integrado e solidário que passa pelo reforço da competitividade, da produtividade e da valorização profissional das pessoas», reza o comunicado do Conselho de Ministros».

O movimento transfronteiriço de resíduos perigosos e o trânsito dos mesmos em território nacional ou em zonas sujeitas à jurisdição portuguesa foram temas de outro diploma aprovado em Conselho de Ministros, que se preocupou sobretudo com o trânsito ilícito de tais resíduos.

Esse tráfego à margem das regulamentações, com o objectivo de depositar resíduos perigosos «em países sem capacidade de os eliminar tem sido uma constante nos últimos anos ,constituindo uma grave ameaça para a defesa do ambiente à escala mundial», refere o texto divulgado pelo Conselho de Ministros, que cometeu à Direcção Geral da Qualidade do Ambiente a vigilância pelo cumprimento dos dispositivos legais criados pelo Executivo.

O Conselho de Ministros debruçou-se também sobre um conjunto de normas destinadas a substituir as disposições legais em vigor no capítulo da segurança contra incêndios em edificações urbanas.

EMPRESA DISTRIBUIDORA COM SEDE EM LISBOA

Pretende **empregado administrativo** para a área comercial com:

— 11.º ano de escolaridade
— conhecimentos de informática como utilizador será preferencial
— situação militar resolvida
— idade até 25 anos.

Resposta por escrito ao n.º 17 112 deste jornal

I Série
N.º 265
Dia 17
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 996/89:
Cria, a título experimental, na Secretaria-Geral do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, o sistema de sugestões dos funcionários e agentes.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna

Despacho Normativo n.º 105/89:
Estabelece normas tendentes ao rápido conhecimento e difusão dos resultados das eleições para os orgãos das autarquias locais

Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 997/89:
Regula a prática da caça no Parque Natural da Arrábida (PNA)

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 59/89:
Aprova o Acordo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino da Tailândia sobre Cooperação no Domínio do Turismo

Ministério da Agricultura Pescas e Alimentação

Despacho Normativo n.º 106/89:

Estabelece protecção contra terceiros dos dados toxicológicos e ecotoxicológicos necessários à homologação dos produtos fitofarmacêuticos

Ministério da Educação

Portaria n.º 998/89:
Autoriza o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Empresa (ISCIE) a ministrar os cursos superiores de Engenharia Publicitária, Gestão da Produção, Gestão de Transportes, Marketing e Relações e Cooperação Internacionais e aprova os respectivos planos de estudos

Portaria n.º 999/89:
Aprova o modelo de impresso para elaboração das relações de ausências do pessoal em funções nos estabelecimentos oficiais de ensino não superior

Com eleições à vista

LISBOA DE CHINELA NO PÉ

Fernanda Mestrinho

Livre de Abecasis e Taveira, Lisboa respira de alívio e pensa no futuro. Com orgulho. Pela primeira vez, a eleição para a Câmara de Lisboa tem adversários de luxo e consequências importantes.

Não é, como diz Lucas Pires, a reedição das presidenciais, já que lhe falta dimensão e objectivo nacional. Em qualquer dos casos, é óbvia a ausência de coesão interna.

A derrota de Freitas do Amaral e a maioria absoluta de Cavaco Silva dispensaram a utilidade de coligação governamental PSD/CDS; a vitória de Mário Soares, a maioria de esquerda, não foi suficiente para formar um Governo que evitasse as eleições legislativas de 1987 e o triunfo do cavaquismo.

No dia seguinte às eleições, qualquer que seja o vencedor - Jorge Sampaio ou Marcelo Rebelo de Sousa -, estamos perante um Executivo fragilizado. As decisões serão negociadas em dois planos: entre os partidos da maioria vencedora e, depois, com os partidos da Oposição, isto para não falar da Assembleia Municipal. Não seria difícil prever eleições intercalares - conforme nos sugeria um actual dirigente de Lisboa.

Mas se perde em coesão, ganha em diálogo. O consenso deverá substituir vassalismo e prepotência pessoal. Antes menos eficácia, do que instinto destruidor. De qualquer maneira, seria bom que os lisboetas voltassem «à chinela no pé» e «mãos na anca» para que uma boa «peixeirada» resolva os seus problemas. Quando se protesta, civicamente, espera-se cinco anos, dez anos. Como o vereador socialista Vasco Franco, num caso pessoal, bem sabe. E até com um documento falsificado dos serviços... Adiante. Voltemos à Câmara e aos três homens que jogam no próximo 17 de Dezembro.

Jorge Sampaio - A sua estratégia pode esquematizar-se.

A favor: a decisão de candidatar—se e a maioria de esquerda.

Contra: a transitoriedade e o compromisso.

A sua candidatura foi um acto de necessidade interna. Os *barões* do partido não arriscaram e esperam a derrota. Tem dimensão humana e risco político apreciável.

A maioria de esquerda foi outra atitude acertada, ainda que resultado de um acordo formal prévio partidário e não de uma liderança pessoal desse eleitorado, como Mário Soares nas presidenciais.

O secretário-geral do Partido Socialista não pode perder estas eleições; Marcelo Rebelo já ganhou qualquer que seja o resultado e Cavaco Silva ficará sempre em situação difícil nessa noite eleitoral.

As duas grandes críticas a Jorge Sampaio têm a ver com a eventual transitoriedade do cargo e a incapacidade de ruptura com a gestão de Abecasis. É espantoso como a lista de continuidade de Abecasis parece ser a equipa de Jorge Sampaio, com tudo o que isso significa para a opinião pública lisboeta. Seja franco e explique-nos por que há-de levar a «Kruz»? É um erro que pode ser fatal para a campanha e que nem a reconhecida capacidade de trabalho dos autarcas comunistas pode salvar.

Quanto à transitoriedade do lugar, recordo-me de terem explicado que Jorge Sampaio não podia encabeçar a lista para o Parlamento Europeu, pois o eleitorado não percebia que ele não ocupasse o lugar. Talvez em Junho tivesse, assim, ultrapassado o PSD, se não tivesse seguido os conselhos desses «amigos». Como vão eles, agora, arranjar argumentação?

Marcelo Rebelo de Sousa - Se Jorge Sampaio se candidatou para provar aos dirigentes socialistas a sua capacidade de liderança, Marcelo Rebelo de Sousa entrou num «sprint» espantoso, «driblou» Krus Abecasis, convenceu o PSD, seduziu o PPM e arrastou o CDS. Uma corrida espectacular.

Problemas:

- Um *cocktail* programático, com muitos «verdes» e muitos conservadores;
- para a *factura* da hostilidade ao Governo, por muito que se distancie do Governo e de Abecasis;
- assustar a confiança do eleitorado mais à direita.

À última hora, mas também com quota-parte de perícia do candidato, conseguiu um «aliado» em Hermínio Martinho. Este dirigente do PRD «reincarnou» o papel de Lourdes Pintasilgo nas presidenciais. Que ironia se rebuscarmos os ataques de Hermínio Martinho à ex-deputada europeia. Está vingada.

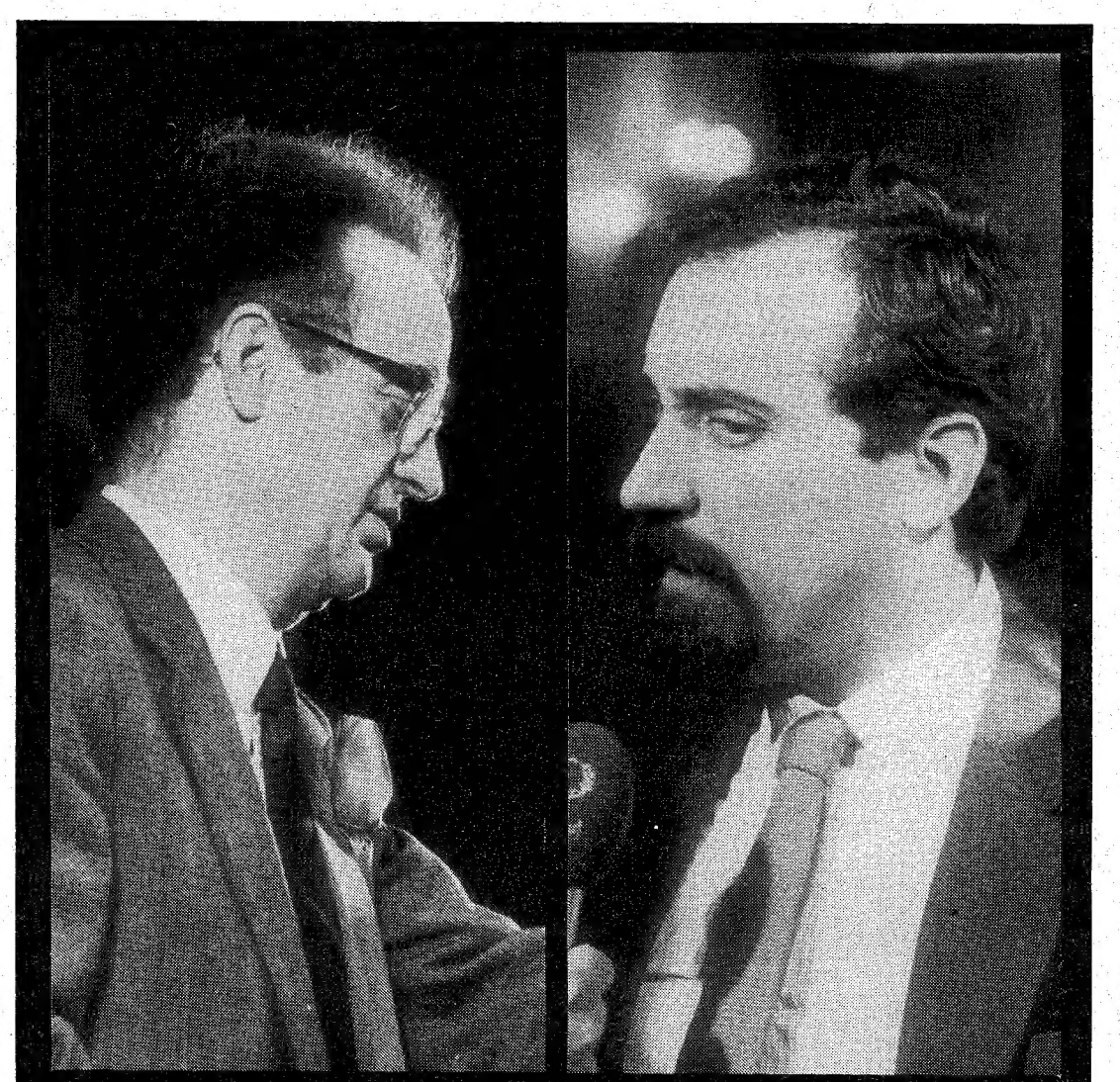
E na noite de 17 de Dezembro? - Nessa noite, como sempre, ninguém perde. Vasco Graça Moura defenderá Cavaco Silva. À bruta, como Eduardo Prado Coelho fazia com doçura.

Cavaco Silva será o mais atento aos resultados. Se o PSD baixa e Jorge Sampaio ganha, é um homem em dificuldades. Se Marcelo vence não está em posição mais confortável, apesar de este já ter jurado que não irá a Congressos partidários e estará em «exclusividade» na Câmara. Para os adversários de Cavaco Silva, o «pleno» seria uma derrota, à tangente, de Marcelo Rebelo de Sousa. Neste caso, ele não fez pacto de silêncio, nem se afasta da vida partidária.

O PSD só foi derrubado do Governo pelo próprio PSD. Se Jorge Sampaio o conseguir, em 1991, bem pode pôr isso no *curriculum*. Espero que até lá faça uma equipa melhor. Os que o rodeiam são poucos e, salvo honrosas excepções, maus e de transitória solidariedade.

Cavaco Silva, nessa noite, terá de pensar, de imediato, na remodelação governamental ou na antecipação do Congresso. 1990 é o ano das decisões. Não pode prosseguir com o Governo que mais escândalos produziu, até hoje, em Portugal (os inquéritos parlamentares são outro filme a que a opinião pública assiste com uma gargalhada). Esta é, aliás, a minha grande surpresa em relação ao líder partidário que conheci e acompanhei como jornalista. Para os 52 por cento do eleitorado, esta é mesmo a maior desilusão.

Nas próximas legislativas, tal como em princípio acontece na Câmara de Lisboa, nenhum partido terá maioria absoluta. Voltaremos ao tempo das coligações ou governos minoritários. É a altura do 3.º *round* e desempate entre Mário Soares e Cavaco Silva. Só que, agora, o Presidente da República é ainda mais consensual e Cavaco Silva sem margem para bipolarização. Regressamos à política.



Sampaio leva a «Kruz», enquanto Marcelo entrou em «sprint»

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA

O défice da Balança Comercial aumentou 6, 94 por cento nos primeiros oito meses deste ano em relação a igual período do ano passado - revela o relatório do Instituto Nacional de Estatística ontem tornado público.

O facto de as exportações portuguesas terem aumentado 31,21 por cento e as importações 21, 94 explica o diferencial negativo de 641 milhões de contos. A taxa da cobertura das importações pelas exportações subiu de 61,8 por cento nos primeiros oito meses do ano passado para 66,5, crescimento que no entanto não evitou o défice.

Seis países «monopolizam as importações portugueses. Portugal comprou ao estrangeiro bens e serviços que atingiram 1 914 milhões. Espanha, RFA, França, Itália, Reino Unido e Holanda, em conjunto, preenchem 61, 5 por cento das importações. Natural é, portanto, que, se se levar em linha de conta a nossa Balança Comercial com a CEE, os países membros «ocupem» 66,6 por cento do total das importações (mais 23,4 do que no ano passado) e 72 por cento das exportações (mais 31,7). Aliás, também no que toca às exportações, seis países levam a maior fatia (68,1 por cento, correspondentes a 867 milhões de contos). Entretanto, a síntese de conjuntura de Outubro do Banco de Portugal identifica uma alteração de tendências em dois índices económicos - a Balança da Transacções Correntes e a inflação. A primeira registou em Julho um resultado «menos favorável»; na segunda observou-se em Setembro uma viragem na «trajectória ascendente dos preços do consumidor». Porém, o Banco de Portugal salienta ser prematuro concluir se se está em presença de uma tendência a consolidar ou apenas de um fenómeno esporádico.

Mais seguras parecem as tendências de evolução no campo da procura interna - abrandamento já visível no anterior semestre - e a redução das necessidades de financiamento do sector público .

Sindicato Bancário lidera privatização da Tranquilidade

Os primeiros passos para a constituição oficial do Sindicato Bancário, que irá liderar a operação de privatização de 49 por cento do capital social da seguradora Tranquilidade, foram ontem dados com a assinatura dos respectivos contratos, em Lisboa, na presença do Ministro das Finanças.

Para o secretário-adjunto de Miguel Cadilhe, a Tranquilidade apresenta a «melhor performance das seguradoras portuguesas» e por isso «o processo de privatização da seguradora será um sucesso».

Faria de Olveira acrescentou que esta quarta privatização será «provavelmente a última a ser realizada no actual quadro legal das privatizações».

A companhia de seguros Tranquilidade, é actualmente a empresa mais lucrativa do sector, ocupando o quarto lugar no «ranking« nacional, ao nível do volume de negócios. A empresa, que detém um capital social de 5 milhões de contos, prevê obter, este ano, lucros de 792.000 contos para uma situação líquida de 12, 4 milhões de contos.

O Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, lidera actualmente o grupo de instituições financeiras que tomará firme a alienação dos 2,45 milhões de acções da Tranquilidade. O período de subscrição para a compra de acções da companhia irá decorrer de 20 a 24 de Novembro, estando marcada para o dia 5 de Dezembro a Operação Pública de Venda, na Bolsa de Lisboa.

Otelo não está frustrado com situação actual

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho ontem em Santiago de Compostela que, «desde 1974 até agora, em Portugal avançou-se muito mais do que em 40 anos de fascismo, mas não se concretizou a utopia da revolução dos cravos».

Saraiva de Carvalho proferiu uma conferência em Santiago de Compostela a convite do «Clube Nacionalista Alen Nos», sobre os «direitos, liberdades e garantias dos cidadãos num Estado democrático».

Otelo afirmou que «não se sente frustrado com a situação portuguesa actual», noticiou a agência espanhola EFE.

Explicou que os objectivos da revolução de 25 de Abril foram levados a cabo, pois «afrontou-se a descolonização, a democratização e o desenvolvimento do País».

Informação

GREVE

NOS DIAS 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 1989

Período das 22 horas do dia 14/11/89 às 24 horas do dia 24/11/89

Atendendo às características parciais das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa e tendo como objectivo minorar os inconvenientes para os Senhores Passageiros, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e dos barcos, naquele período:

1. **ZONA SUBURBANA DE LISBOA**
   - **1.1. Linha de Sintra**
     São garantidos pelo menos os comboios de Sintra e Cacém, mantendo-se, nestes casos o horário dos dias úteis.
     Todos os comboios terão paragem em Campolide.
   - **1.2. Linha de Cascais**
     Será praticado o horário que vigora aos domingos.
     Todos os comboios terão paragem em Santos.
     As últimas partidas de Cais do Sodré e de Cascais terão lugar às 2.30 horas.
   - **1.3. Lisboa-Azambuja**
     Previsão de serviço normal.
   - **1.4. Barreiro-Praias do Sado**
     Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.
   - **1.5. Via Fluvial-Lisboa/Barreiro**
     Estarão em funcionamento 4 dos 6 barcos habituais.
     Haverá um reforço entre Barreiro/Praça de Espanha/Barreiro com meios rodoviários, das 5 às 24 horas.
2. **ZONA SUBURBANA DO PORTO**
   Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga
   Efectuar-se-á — nas horas de ponta da manhã e da tarde — um número significativo de comboios.
3. **ZONA SUBURBANA DE COIMBRA**
   Coimbra-Figueira da Foz e Coimbra-Serpins
   Efectuar-se-á um número significativo de comboios.
4. **SERVIÇOS «ALFA» E «INTERCIDADES»**
   - **4.1 «ALFA»**
     Serviço assegurado com excepção dos comboios 121 (de Lisboa 7.15), 122 (de Porto 8.30), 128 (de Porto 17.10) e 129 (de Lisboa 17.00) que serão suprimidos.
     Os comboios 120 (de Porto 7.15) e 131 (de Lisboa 20.20) efectuarão paragens adicionais em Coimbra e Aveiro.
   - **4.2. «INTERCIDADES»**
     Serviço assegurado, com excepção das ligações Lisboa-Aveiro (comboios 520 e 521) e Porto-Viana do Castelo (comboios 550 e 551) que são suprimidos.
5. **LIGAÇÕES INTERNACIONAIS**
   Serão asseguradas todas as ligações internacionais, com excepção da ligação Porto-Vigo que será suprimida neste período.
   Mais se informa que, relativamente a esta ligação, o comboio 857 do dia 14/11/89 termina a marcha em Valença do Minho e que o comboio 850 do dia 25/11/89 inicia a sua marcha em Valença do Minho.
6. **SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS**
   Prevê-se a supressão de grande parte destes Serviços.

Nota — Na restante rede e nos restantes serviços haverá circulação ferroviária, afectada, no entanto, por algumas supressões e atrasos. Por tal motivo – pedindo desculpa pelo incómodo – solicita-se aos Senhores Passageiros que contactem com as Estações e com as Secções de Informações da CP.

12/Nov./1989

Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Localização do Aeroporto

MARCELO ADMITE RECURSO A REFERENDO

O recurso ao referendo como «arma política poderosa de pressão sobre o Governo», caso não colabore na transferência do Aeroporto de Lisboa para a Ota foi ontem admitida por Marcelo Rebelo de Sousa.

O dia dos dois principais candidatos ao município confluiu num ponto: a problemática dos transportes, sendo possível identificar diversos pontos de convergência. A expansão do Metropolitano é um deles. Marcelo e Sampaio defendem o seu prolongamento, embora o primeiro se mostre mais ambiocioso. A sua «meta», a Sul, é o eixo Cais do Sodré/Alcântara, enquanto a Norte diz apostar numa rede extensível a Loures, por um lado, e aeroporto/ Olivais/Chelas, por outro. Complementarmente, os dois candidatos afirmam-se fãs dos eléctricos rápidos... e da rápida conclusão do eixo Norte-Sul.

O candidato do PS/PCP/MDP/ Verdes preconizou uma estratégia de envolvimento de vários níveis de soberania na resolução do problema dos transportes, tendo em conta o facto de Lisboa ser «o principal nó da rede nacional de transportes». Está na disposição de dinamizar um «vasto contrato-programa» entre a Câmara, a Administração Central e os operadores no sentido de consumar dois grandes objectivos: descongestionar a cidade e aumentar a acessibilidade. Rebelo de Sousa, que ontem evocou a figura de Duarte Pacheco, o homem que, em seu entender, planeou «o embrião da Área Metropolitana de Lisboa», propõe-se definir um programa de «expansão, valorização e melhoria qualitativa» dos transportes públicos, com vista a aumentar a procura e torná-los uma alternativa aos veículos privados.

Marcelo abriga-se da chuva debaixo de uma escavadora

CDS perde autarca por causa do bispo de Portalegre

O candidato do CDS à Câmara de Proença-a-Nova, padre António José da Silva Sousa, acaba de declarar a sua indisponibilidade para encabeçar a lista centrista, na sequência de uma mensagem pastoral do bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, lida em todas as missas do concelho beirão.

Na mensagem, que o candidato terá interpretado como desautorizadora, o hierarca católico proibe claramente os clérigos de exercerem cargos públicos «que importem a participação no exercício do poder civil». O bispo considera ainda que «a militância política serve ideologias e é partidária. Não se coaduna com a missão do padre. E mesmo quando alguém se apresente como independente, apresenta-se por um partido e dele recebe orientações».

Recorde-se que António de Sousa já esteve à frente dos destinos do município de Proença entre 1980 e 85, desempenhando actualmente funções eclesiásticas em Crato, Portalegre.

Queiró defende «projecto» do CDS

«Nós estamos dispostos a continuar e a batermo-nos pelo projecto do CDS, que continua actual» afirmou anteontem Luis Queiró durante a sessão de apresentação dos candidatos autárquicos do partido no distrito de Lisboa.

O presidente da Comissão Política Distrital centrista produziu um discurso afirmativo dos princípios doutrinários do CDS, insistindo na sua preservação. «Se necessário fôr preparando-se para uma longa marcha de oposição», salientou o dirigente, que não se inibiu de lançar críticas, ainda que indirectas a recentes tomadas de posição de destacados membros do partido.

Luis Queiró aludiu a «certas quebras de ritmo no discurso dos principais responsáveis do CDS», observação que não pode deixar de ser interpretada como alusiva à entrevista de Freitas do Amaral ao «Expresso» - há algumas semanas - e às tomadas de posição tomadas públicas no mesmo semanário por Gomes de Pinho, antigo presidente do Grupo Parlamentar.

O líder democrata-cristão manifestou a intenção de defender, no próximo Congresso, marcado para Fevereiro, uma estratégia de aproximação ao PS, alienando, no entender de alguns dirigentes, o património histórico do partido. Gomes de Pinho, por seu lado, mostrou-se favorável à criação de um novo partido, de matriz ideológica liberal. O CDS concorre em Dezembro a onze dos 15 concelhos de Lisboa. Em dois casos, conforme revelou o «DL» oportunamente, surge coligado com o PSD - na capital e em Sintra, uma vez que foi denunciado, já depois do registo oficial, entendimento da mesma natureza na Amadora.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O DR. ARTUR JOSÉ ALVES DA MOTA MIRANDA, Juiz de Direito do 5.º Juizo Correccional de Lisboa, 2.ª Secção:

FAZ SABER que por esta Secção e 5.º Juizo Correccional de Lisboa, correm termos uns autos de Processo Comum — Juiz Singular — Registados sob o n.º 5 896/89, que o M.º PÚBLICO move contra a arguida — ANA PAULA CRISTÓVÃO, casada, doméstica, nascida a 9/9/56, em Lisboa, filha de José Barros Cristóvão, e de Maria da Conceição Cristóvão, com última residência conhecida na Rua da Bela Vista à Graça, n.º 71-1.º (escada) em Lisboa, por haver cometido um crime de furto p. e p. no art.º 296º do CP.

Por despacho proferido em 31/10/89, nos autos acima referidos declara-se a arguida ANA PAULA CRISTÓVÃO, Contumaz.

1.º Os termos ulteriores do processo ficarão suspensos até à apresentação, caducando logo que se apresente.

2.º Nos termos do Art.º 336º n.º 1 do CPP, tal declaração de contumácia implica para a arguida a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração e também a proibição de obter todos e quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o Bilhete de Identidade, tudo nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º do CPP.

Lisboa 2 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito

Ass. Dr. Artur José Alves da Mota Miranda

O Escrivão Adjunto

Ass. João António de Jesus Grilo

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	85$10	86$30
ÁUSTRIA (xelim)	12$05	12$25
BÉLGICA (franco)	3$863	4$113
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$85	136$85
(notas de 5 a 1000)	134$35	136$35
DINAMARCA (coroa)	21$85	22$25
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$75	160$25
(notas de 5 a 1000)	157$25	160$75
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	25$00	25$70
HOLANDA (florim)	75$40	76$50
IRLANDA (libra)	226$75	230$75
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$049	1$104
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	248$00	252$50
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$05	97$55
VENEZUELA (bolívar)	3$327	4$127

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Aristides Pereira: honoris causa por Coimbra

O Presidente da República de Cabo Verde receberá no próximo dia 5 de Dezembro o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. A cerimónia, que esteve marcada para Abril, foi adiada por súbita doença de Aristides Pereira.

A atribuição daquele título ao presidente cabo-verdiano baseia-se nas «qualidades de político e intelectual», bem como no seu «sentido do possível» e «vontade de transformação sem rupturas».

Centro Norte-Sul em Lisboa

Os ministros do Conselho da Europa aprovaram ontem a criação, em Lisboa, do Centro Norte-Sul, organismo que visa a interdependência e solidariedade mundiais e que conta já com a participação efectiva de dez estados membros.

A maioria dos estados membros do Conselho, formado por 23 países, subscreveu a iniciativa portuguesa, apresentada no ano passado por Cavaco Silva.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, que assumiu ontem tam,

bém a presidência do comité do Conselho, deverá entretanto convidar os representantes dos outros 22 estados membros do Conselho da Europa para uma reunião em Lisboa, no início de 1990.

Força Aérea Portuguesa quer aviões da RFA e EUA

Os aviões «Alpha-Jek», de fabrico alemão e os «F-16», americanos, são as unidades que a Força Aérea pretende adquirir para a reestruturação das suas esquadras. Segundo uma fonte da FAP, as aquisições destinam-se a substituir os «Fiat» e os «T-33» e «o interesse de Portugal pelos aviões já foi colocado aos alemães, através do Ministro da Defesa».

«Existe uma aproximação nesse sentido no âmbito das negociações em torno da utilização da base aérea 11, em Beja e do Campo de Tiro de Alcochete que estão a ser utilizados por elementos da Força Aérea daquele país», referiu a mesma fonte.

Mira Amaral visita fábrica da Nissan

A observação de uma das linhas de montagem, quase completamente automatizada, constituiu parte da visita que o ministro da Indústria e o secretário de Estado do Comércio Externo efectuaram ontem à fábrica da Nissan, em Murayama, no Japão, que produz anualmente meio milhão de veículos.

Novo embaixador americano em Portugal

O presidente norte-americano, George Bush nomeou ontem Everett Ellis Briggs, para novo embaixador dos Estados Unidos, em Portugal, substituindo Edward Rowell.

Everett Briggs, que é actualmente o responsável pelo sector da América Latina do Conselho de Segurança Nacional, desempenhou anteriormente o cargo de embaixador dos EUA no Panamá e Honduras, durante a administração Reagan.

Otelo não se sente frustrado com a situação política

Otelo Saraiva de Carvalho, afirmou ontem numa palestra em Santiago de Compostela que não se sente frustrado com a actual situação política em Portugal.

Os objectivos da Revolução de Abril «foram levados a cabo», pois «alcançaram-se a descolonização, a democratização e o desenvolvimento do País». Para Otelo, «desde 1974 até agora avançou-se em Portugal muito mais do que em 40 anos de fascismo».

É a sua «grande luta» para 1990

PATRÕES DO COMÉRCIO QUEREM ALTERAR A LEGISLAÇÃO LABORAL

A Confederação do Comércio Português não abona a legislação laboral alterada há cerca de um ano, mas que só há cinco meses entrou em vigor. No curto espaço de 24 horas, o seu presidente aludiu duas vezes a essa questão, elevando-a, da segunda, à «grande luta» política e social a encetar no próximo ano. Manuel Gamito, que abordara a questão numa reunião entre as direcções da CCP e do PS, voltou a referir-se-lhe ontem, em Coimbra, durante a reunião do Conselho de Presidentes da Confederação.

A Confederação do Comércio Português pretende a modificação dos diplomas seja feito com recurso à concertação e considera que a revisão da legislação laboral deve ficar concluída antes de 1990. O presidente da CCP disse à Lusa que as confederações patronais pretendema revogação do regime jurídico da duração do trabalho temporário.

Salientou também a necessidade da revisão da legislação sobre trabalho suplementar, horários de estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços. A revisão da orgânica dos tribunais do trabalho e a alteração ao regime jurídico da greve e do «dock out» constituem outras tantas reivindicações da CCP.

Durante o Conselho de Presidentes, que conmgregou cerca de uma centena de representantes de Associações de Comércio de todo o País, foram ainda criticadas as medidas de restrição ao crédito.

Para Manuel Gamito, tal política «prejudica as pequenas e médias empresas», porque «o seu pendor fortemente intervencionista é contraditório com o processo de liberalização em curso».

«As Grandes Opções do Plano e do Orçamento de Estado para 1990 reafirmam a intenção de se prosseguir com o objectivo de contenção do consumo por via de uma política monetária activa e restritiva», considera a CCP.

O Conselho de Presidentes da Confederação do Comércio Português fez ainda uma análise do sistema de incentivos á modernizaçãodo comércio, concluindo que, «embora não seja em voluime o desejável, traduz uma vitórianegocial do Governo português perante as comunidades».

O sistema, a implantar num período de quatro anos, prevê o apoio das comunidades de quatro milhões de contos, dos quais 1,72 millhões do Estado português e 9,2 milhões de contos das empresas do sector comercial.

CAP concorda com transparência

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) concorda com o aumento da transparência nos processos de privatizações, embora defenda que este aumento não deve atrasar esses mesmos processos- afirmou o presidente da CAP, Rosado Fernandes.

Usando da palavra depois de uma reunião entre as direcções da CAP e do Partido Socialista, o presidente da Confederação da Agricultura Portuguesa acrescentou ainda concordar com alguns aspectos sobre os projectos-lei do PS sobre reforma fiscal.

Acerca do mesmo projecto de lei do PS, Rosado Fernandes adiantou estar de acordo com a maioria dos aspecto, nomeadamente o de baizar as taxas de tributação para as classes com menos rendimentos. O secretário-geral doPS afirmou no final do encontro que o objectivo da reunião, à semelhança dss que que convocou com as direcções das Confederações da Indústria Portuguesa (CIP) e do Comércio Português (CCP) esta semana, ou seja, a apresentação dosprojectos-lei sobre reforma fiscal e privatizações.

Subsídio de desemprego foi regulamentado

Desde ontem que o subsídio de desemprego tem regulamento próprio. Com efeito, uma portaria ontem publicada na folha oficial estipula as condições de acesso ao subsídio de desemprego.

A portaria estabelece que na contagem de prazo de garantiase consideram os 24 e os 12 meses anteriores à data de desemprego. Acrescenta-se na portaria que poderão ser contados os dias de trabalho prestados no mês de desemprego sempre quese mostrem necessários ao preenchimento do respectivo prazo de garantia.

Estipula a mesma disposição que no apuramento da remuneração média do beneficiário para cálculo das prestações de desemprego são consideradas as importâncias relativas ao subsídio de Natal, de férias e outros de natureza semelhante.

A portaria obriga os beneficiários do subsídio social de desemprego à apresentação dos meios de prova da sua situação no prazo de noventa dias após a cessação do subsídio de desemprego. Afirma ainda que a antecipação do direito à pensão de reforma é reconhecida pelos beneficiários que na vigência da actual legislação estivessem abrangidos pelo regime do decreto 20/85 e que, tendo esgotado o período da concessão de prestações de desemprego, tenham idade igual ou superior aos 60 anos.

Gás e luz do Porto: quatro dias de greve

Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto (SMGE) vão paralisar nos últimos quatro dias deste mês- anunciou o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte.

A convocação da greve foi ontem decidida em plenário de trabalhadores e surge - segundo aquele sindicato- na sequência da falta de resposta do Conselho de Gerência às reivindicações apresentadas pelas estruturas representativas dos trabalhadores.

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte admite, todavia, suspender as formas de luta anunciadas, caso o Conselho de Gerência da EDP dê garantias por escrito, e até 20 de Novembro, de apresentar o enquadramento individual dos trabalhadores até ao fim do ano.

Personalidades não devem fumar em actos públicos

Defendeu Macário Correia

"Como não fumador convicto, desafio todas as personalidades públicas para que tenham coragem e a humildade de não fumar em actos públicos" - a afirmação é do secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia que, hoje, preside às comemorações do Dia Mundial do Não Fumador.

Segundo Macário Correia, a prevenção do tabagismo em Portugal tem tido uma acrescida importância, permitindo que, nos últimos anos, os resultados obtidos fossem bastante positivos.

"A progressiva proibição de fumar nas escolas e hospitais e em todos os lugares de atendimento público com a possibilidade de os gerentes de unidade hoteleira e de restauração restrigem o uso de tabaco são avanços fundamentais", afirmou o secretário de Estado.

Medida importante para Macário Correia é ainda a aprovação, na última reunião do Conselho de Ministros da Saúde da CEE, de legislação que torna obrigatória nos maços de tabaco a referência ao cancro.

Reforçar as campanhas de prevenção do tabagismo junto das escolas e dos jovens com o objectivo de criar uma geração de não fumadores, são as metas do secretário de Estado.

Um acto cada vez mais proibido

"As situações clínicas relacionadas com a circulação de retorno, venosas, linfáticas ou mistas, são, talvez, as que em grande parte ocupam as consultas de angiologia e cirurgia vascular em Portugal", afirmou Oliveira Santos, que está a participar, desde hoje e até dia 19, no I Simpósio Luso-Espanhol sobre Insuficiência Venosa e Linfática, a decorrer nas Canárias. Na opinião de Oliveira Santos, o tema principal deste encontro internacional, a hidrosmina, apresenta "características bastante inovadoras, particularmente devido ao facto de actuar conjuntamente na vertente venosa e linfática da circulação do retorno, o que representa uma enorme vantagem para o tratamento de doentes".

Queixas de cansaço aumentam nos hospitais

O número de doentes com perturbações na circulação de retorno dos membros inferiores estão a aumentar cerca de dois a três por cento em Portugal "o que leva gradualmente a uma saturação da capacidade de resposta hospitalar", afirmou ontem o cirurgião vascular do Hospital de Santa Marta, Oliveira Santos.

Segundo este especialista o "acréscimo da procura" inclui tantos doentes com "queixas de cansaço, peso, dores, inchaço nos pés e pernas, particularmente no fim do dia", como as varizes comuns. Em Portugal, só as varizes afectam, actualmente, 30 por cento dos idosos em forma de edemas maleolares, patologias venosas e edemas crónicos das extremidades inferiores.

Prémio para arritmologia

Visando o incentivo à investigação básica na área da arritmologia, a Companhia Portuguesa de Higiene (CPH) conjuntamente com a empresa Sanofi, instituíram um prémio anual de mil contos.

Este prémio vai ser atribuído durante as primeiras jornadas nacionais da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a realizar em Março de 1990. O júri é constituído por cinco membros, entre os quais um elemento da Sociedade Europeia de Cardiologia. Recorde-se que a Companhia Portuguesa de Higiene, uma empresa da indústria farmacêutica, vai investir 1,5 milhões de contos na construção de uma nova unidade fabril, no Seixal, dvendo a sua conclusão estar terminada no início de 1990, ano do centenário da empresa.

É urgente desenvolver a protecção especial

– Disse Silva Peneda em Braga

O ministro do Emprego e da Segurança Social defendeu hoje, em Braga, a organização da sociedade de modo a possibilitar o desenvolvimento integral dos indivíduos necessitados de protecção especial.

Silva Peneda falava no auditório da Universidade do Minho, na sessão de encerramento das jornadas sobre adopção.

Para o ministro do Emprego e da Segurança Social «urge organizar a sociedade em termos tais que garantam o desenvolvimento integral dos indivíduos beneficiários da protecção e, sobretudo, da protecção especial».

Silva Peneda falou do «fomento da combinação entre as responsabilidades e iniciativas do sector público e as do sector privado, para a criação e gestão, nomeadamente de pensões que, nos últimos cinco anos, tiveranm um acréscimo de 160 por cento, correspondendo na actualidade a dois milhões e 120 mil pensionistas».

O ministro salientou, também, «o apoio financeiro a 2500 instituições particulares de solidariedade social que, sem fins lucrativos, desenvolvem programas destinados a crianças e jovens, a deficientes e idosos, com prioridade para os mais desfavorecidos».

Roberto Carneiro empossou comissão de revisão do ensino médico

Ministérios da Educação e Saúde acusados de «abandonar» a medicina

A presença do Ministro da Educação, Roberto Carneiro, na cerimónia de posse da comissão interministerial da revisão do ensino médico, e a garantia, dada por este responsável, de que as medidas que se impõem na matéria «serão prontamente implementadas pelo Governo, em prazo útil», não conseguiram demover o presidente da Faculdade de Medicina de Lisboa das críticas que, na mesma ocasião, dirigiu às entidades que tutelam este sector de ensino. Artur Torres Pereira acusou o Ministério da Educação de «ter abandonado o ensino da Medicina», remetendo-o para um «regime de favor sem o apoio protocolar previsto na lei», e os responsáveis pela Saúde de «dificultarem o acesso aos centros e instrumentos hospitalares».

A acusação da «falta de diálogo sobre a reforma do ensino médico» que, segundo aquele docente, pesa sobre os Ministérios directamente envolvidos neste proceso, foi, contudo, "ultrapassada" por Roberto Carneiro ao classificar a constituição da comissão como a «consubstancialização do interesse do Governo na adesão dos dois Ministérios».

Da comissão interministerial de revisão do ensino médico fazem parte representantes das Direcções-Gerais do Ensino Superior, dos Hospitais, dos Cuidados de Saúde Primários, dos Recursos Humanos e Planeamento da Saúde e ainda elementos das várias faculdades de medicina do país - docentes e alunos - e da Ordem dos Médicos.

Entre a «não garantia de fluidez no cumprimento das decisões tomadas», da acordo com o presidente da Faculdade de Medicina de Lisboa - «mesmo com o envolvimento das cúpulas» - e o empenho pessoal de Roberto Carneiro na revisão do ensino da medicina no nosso país - que «pressupõe uma total modernização pedagógica» - a comissão interministerial, ontem empossada, iniciou as suas funções, no sentido de «garantir um progresso verdadeiramente estimulante na qualidade do trabalho médico, desde os cuidados primários até à investigação de ponta».

Nos concelhos de Oeiras, Cascais ou Sintra

GOVERNO ANDA À PROCURA DE LOCAL PARA CONSTRUIR PARQUE TECNOLÓGICO

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, explicou ontem, durante uma visita à fábrica de pólvora de Barcarena, a intenção de construir um parque tecnológico, com o objectivo de «diversificar o tecido produtivo nacional».

Reunir cientistas e investigadores, estudantes e trabalhadores num único local «para que se possa desenvolver e apostar na tecnologia» é um dos objectivos deste projecto.

«Muitas cidades da Europa já possuem o seu parque tecnológico e nós vamos ter o nosso. Para isso há que encontrar uma área adequada, que não pode ter menos de 200 hectares. Daí a razão da minha visita aos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra» - referiu Valente de Oliveira.

O ministro adiantou ainda que «o parque tecnológico tem de se situar próximo do aeroporto, de locais de lazer e da capital, uma vez que um cientista, por exemplo, não pode estar longe dos transportes, não deve ter um acesso difícil à cidade e tem de ter um ambiente propício para, desenvolver o seu trabalho».

Quanto ao orçamento que o Governo dispõe para este projecto, Valente de Oliveira limitou-se a dizer «que o projecto envolve muito dinheiro», não especificando uma quantia exacta, salientando que «a preocupação primordial é a forma de reunir todos os sectores integrantes da evoluçaõ tecnológica num única local».

Por último, o ministro do Planeamento afirmou que uma das preocupações será preservar o património caso existe e possa ser aproveitado. «Resta saber o que sai mais barato: se restaurar edifícios ou construir em zonas descampadas» -concluiu.

Fábrica de Pólvora de Barcarena: uma das hipóteses para o parque tecnológico

Velejador português dá a volta ao Mundo

Um português de 40 anos inicia em 26 de Novembro, na doca de Belém, Lisboa, uma viagem de circumnavaegação num pequeno veleiro com uma duração prevista de cerca de dois anos.

Manuel Gomes Martins, comissão da TAP-Air Portugal, vai trocar os aviões pelo seu barco «Casvic» (Cabo de S. Vicente), cuja construção durou cerca de três anos.

A embarcação tem dez metros de fora a fora, 8,20 metros na linha de água, sete toneladas de peso, e 68 metros quadrados de vela, e rumará à Madeira, a Cabo Verde, seguindo-se a travessia do Atlântico, rumo a Barbados e Granada.

Fará a passagem do canal do Panamá rumo ao Pacífico nas ilhas Galápagos, Marquesas, Society Islands, Samora, Novas Hébridas e rumará ao norte da Austrália pelo estreito de Torres.

Depois, pelo Índico, ruma à África do Sul, ao Brasil e voltará a cruzar o Atlântico já no regresso a Lisboa, mas com uma paragem nos Açores.

A viagem durará cerca de dois anos, mais precisamente 20 meses, durante os quais terá percorrido cerca de 31 000 milhas náuticas.

Português condenado em França

Cinco anos de cadeia por ter morto a amante

Um tribunal francês condenou a cinco anos de prisão, um pai de família português, Domingos Freitas da Silva, 40 anos, que, em Março, matou com um tiro a amante, Isabelle, 16 anos.

A sentença foi decidida ontem pelo Tribunal de Lons le Saunier, no departamento do Jura (centro de França).

Os dois amantes tinham-se conhecido durante o Verão de 1988, numa pequena localidade do departamento do Jura, Saint-Amour, onde trabalhava o português.

O amor transformou-se em drama, quando a jovem tentou convencer Domingos da Silva a suicidarem-se os dois: o português, armado com uma carabina, matou a jovem Isabelle como ambos tinham combinado mas faltou-lhe depois a coragem de voltar a arma contra si próprio.

Depois de ter cometido o crime, Domingos telefonou à sua própria mulher para ela avisar a Polícia.

Débil mental matou taxista

O autor material do assassínio de um taxista, praticado em 3 de Fevereiro em Aldoar, Porto, foi considerado parcialmente imputável, tendo a leitura da sentença sido adiada para 27 de Novembro.

José Manuel Santos Silva, «o Chefau», 18 anos, de raça cigana, é acusado de ter assassinado a tiro o taxista Virgílio Augusto Pelicano, que o havia transportado ao Bairro de Aldoar, juntamente com o outro arguido, António Monteiro Soares, «o Tono», igualmente cigano.

O Tribunal Colectivo do Segundo Juízo Criminal do Porto, presidido pelo corregedor Veiga Reis, solicitou um exame ao «Chefau» no Hospital Conde Ferreira, Porto, tendo sido considerado oligrofénico ao nível de debilidade mental, dando-o assim apenas como «parcialmente imputável».

O relatório do exame pericial foi enviado para o Tribunal de S. João Novo na quarta-feira, o que atrasou a elaboração do acordão.

O facto de o arguido ser parcialmente imputável irá provavelmente determinar a redução da pena a aplicar e a tomada de medidas de reeducação de natureza psiquiátrica em vez de repressivas.

Apreensão de cocaína

Um cidadão brasileiro que transportava três quilogramas de cocaína, proveniente de Manaus, Brasil, foi ontem detido no Aeroporto de Pedras Rubras, Porto, por agentes da Alfândega.

Um informador da Direcção Geral das Alfândegas disse que a droga era transportada num tabuleiro portátil.

O cidadão brasileiro, de 31 anos, e a droga, no valor de 60 mil contos, foram entregues à Polícia Judiciária do Porto.

Com a abertura de concursos para exploração e distribuição

Rede de gás natural arranca em Dezembro

O secretário de Estado da Energia anunciou que o Governo vai lançar, em Dezembro ou Janeiro, concursos destinados a escolher os consórcios que vão participar e explorar a rede de gás natural a introduzir em Portugal.

Nuno Ribeiro da Silva, que falava num seminário promovido pela CIP no âmbito de uma visita que uma missão empresarial belga realiza a Portugal, frisou que um dos concursos tem por objectivo escolher o grupo que vai participar na construção e exploração do terminal e na rede de transporte de alta pressão e que integrará a Petroquímica.

O outro concurso destina-se a eleger o consórcio que ficará com a responsabilidade da distribuição do gás natural em Portugal.

Numa primeira fase, o projecto para a instalação da rede está orçado em 100 milhões de contos, disse Ribeiro da Silva adiantando que o Governo está a aguardar a aprovação de Bruxelas no sentido de o Feder comparticipar o projecto com 15 por cento do total.

«A discussão está em curso mas esperamos que a decisão seja positiva porque o presidente da comissão, Jacques Delors, já defendeu a necessidade de apoio ao desenvolvimento de infra-estruturas energéticas para os países periféricos, pois estes terão de viver sempre com custos superiores aos dos parceiros», disse Ribeiro da Silva.

Com a instalação do gasoduto, serão construídos, simultaneamente, dois grupos de produção de electricidade a partir do gás natural – de 300 megawatts cada – num projecto calculado em 30 milhões de contos, acrescentou o secretário de Estado da Energia.

Ribeiro da Silva anunciou, ainda ,que estão a ser analisados 400 projectos para a construção de mini-hídricas que implicam investimentos de 200 milhões de contos.

Conferência Episcopal decidiu

Igreja vai defender o seu património

A Igreja vai promover a a formação de leigos e padres para a defesa do património eclesiástico. A decisão foi tomada na Assembleia Plenária da Conferência episcopal Portuguesa e tem como objectivo não só a defesa deste «primeiro audiovisual da fé», como o definiu o secretário geral da conferência,

Padre Abílio Cardoso em declarações ao «DL», como também a criação de novo património decumental e a promoção de museus da Igreja.

A Conferência considerou também que, apesar do seu papel prioritariamente cultural, o património eclesiástico não pode ser desviado da sua origem e do seu objectivo:a fé. Esta função «catequética» é a principal razão que levou os bispos a fazerem um estudo do estado do património da Igreja, tendo este assunto ocupado grande parte da Assembleia que teve início no dia 13, segunda-feira

Apesar de não terem sido analisados casos concretos o padre Abílio Cardoso aceitou que existem edifícios da Igreja com «algumas carências». Para defender um património tão vasto como o da Igreja católica em Portugal o clero manterá contactos com várias instituições, estatais e não só, ligadas a estes problemas.

No âmbito das comemorações dos 5 séculos dos descobrimentos os bispos discutiram hoje de manhã a possibilidade da criação de uma fundação para a «evangelização e cultura». Também hoje foi discutida a possibilidade de se restaurarem as «semanas sociais», que têm como objectivo o debate de problemas sociais no seio da comunidade católica.

Até ao fecho da nossa edição ainda não se tinha chegado a conclusões nestes dois pontos. Apesar de estar na ordem de trabalhos nada foi decidido quanto ao alargamento da Universidade Católica a Coimbra.«É uma ideia que continua no ar» disse ao «DL» o padre Abílio Cardoso.

Indústria vidreira provoca cinco por cento da poluição

As emissões de gases provenientes da laboração industrial da indústria do vidro plano e de embalagem representam cerca de cinco por cento das emissões poluentes totais do País.

Segundo um relatório elaborado pela Direcção de Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído, da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, aquela percentagem tem como origem a utilização de enxofre no fuelóleo dos fornos da indústria vidreira.

Em Portugal, diz o relatório, são fabricados dois tipos de vidro: o plano, cuja única fábrica pertence à Covina e o vidro de embalagem, representado por seis indústrias, repartidas entre a Marinha Grande, Grande Lisboa e Grande Porto.

O vidro plano é utilizado sobretudo nos automóveis, residências e escritórios.

A Covina tem uma capacidade de produção de vidro bruto de 240 a 320 toneladas-dia, podendo atingir 400 toneladas-dia. O consumo de fuelóleo, que é o combustível queimado no forno de fusão, é de cerca de 40 toneladas/dia nesta fábrica.

O trabalho da Direcção de Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído sublinha que «os resultados das medidas de emissão poluentes efectuadas, quando comparadas com factores de emissão, apresentam valores próximos dos esperados, excepto no caso da concentração de fluoretos».

Toda a indústria do vidro de embalagem (vidro utilizado em todos os tipos de garrafas) gasta fuelóleo como combustível de forno, com um consumo entre 13 e 20 toneladas/dia, excepto numa empresa onde o consumo atingiu as 40 toneladas/dia. As produções de vidro neste tipo de indústria variam entre 80 e 175 toneladas/dia.

«Apesar de existir uma relação directa entre a produção de vidro e o consumo de combustível, verifica-se que alguns fornos estão a ter menores rendimentos devido a gastos excessivos de fuelóleo na queima. Consequentemente, estes fornos emitem maiores quantidades de poluentes».

O relatório considera ainda que «a indústria do vidro de embalagem em Portugal apresenta elevados níveis de emissão, principalmente as emissões de enxofre, originadas fundamentalmente da queima do fuel utilizado para o aquecimento do forno, já que aquele género de combustível em Portugal tem, em média, 3,5 por cento de enxofre. Uma parte menor de enxofre emitido é devida à fusão do vidro, variando conforme a matéria-prima utilizada».

Caminhos de Ferro Portugueses

SEDE: Calçada do Duque, n.º 20 · Lisboa

EMISSÃO DE 10 000 000 DE OBRIGAÇÕES COM AVAL DO ESTADO

VALOR NOMINAL E SUBSCRIÇÃO	1 000$00, decorrendo a subscrição de 20 a 22 de Novembro/89. 60% da emissão será reservada, nos dois primeiros dias, a subscrições de valor não superior a 500 contos.
TAXA DE JURO NOMINAL	Taxa de referência para as obrigações, fixada por Aviso do Banco de Portugal, acrescida de 2,5%.
TAXA DE JURO 1.º CUPÃO	Nominal: 18,5%; Efectiva: 15,3476%
JUROS SEMESTRAIS	Datas de Vencimento: 30 de Maio e 30 de Novembro de cada ano.
PRAZO MÁXIMO	8 anos.
REEMBOLSO	– 30% em 30 de Novembro de 1995 – 30% em 30 de Novembro de 1996 – 40% em 30 de Novembro de 1997.
REGIME FISCAL	Incidência do IRC / IRS sobre 80% dos juros das obrigações e isenção total do imposto sobre as Sucessões e Doações, nos termos do Dec.-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho.
ADMISSÃO À COTAÇÃO	Será solicitada admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

A tomada firme e a colocação do empréstimo obrigacionista estão asseguradas por um sindicato financeiro constituído pelas seguintes Instituições:

– Banco Pinto & Sotto Mayor (colider)
– Banco Fonsecas & Burnay (colider)
– Banco de Fomento Nacional (colider)
– MDM – Sociedade de Investimentos, SA
– CISF – Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA
– Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
– Banco Totta & Açores, SA
– Banco Nacional Ultramarino, SA
– Banco Comercial Português, SA
– Caixa Geral de Depósitos
– Lloyds Bank, Plc
– União de Bancos Portugueses, SA
– Citibank Portugal, SA
– Montepio Geral – Caixa Económica de Lisboa
– Credit Lyonnais Portugal
– Euro-Financeira – Sociedade de Investimentos, SA
– Banco Português de Investimento, SA
– ESSI-Espírito Santo – Sociedade de Investimentos, SA

Subscrição aos balcões das Instituições Financeiras acima mencionadas.

O prospecto informativo poderá ser consultado nos balcões indicados, bem como na sede da Empresa.

Cheney desaconselha assistência material a Moscovo

O Estados Unidos deverão encorajar as reformas na União Soviética, sem fornecer auxílio material, disse o secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, em entrevista à televisão, ontem gravada em Washington. Cheney foi entrevistado pelo programa "John McLaughlin's One on One", que será transmitido no domingo. Interrogado sobre se os EUA deviam apoiar o Presidente soviético Mikhail Gorbachev, para o bom êxito dos seus esforços de reforma, Cheney foi peremptório. "Em termos de assistência material, não, enquanto não mudarem radicalmente a sua postura a nível internacional - deixarem de apoiar a sublevação na América Central, o Afeganistão, e não interferirem no Médio Oriente.

Polónia "precisa de ajuda económica"

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, em visita aos EUA, afirmou entretanto que os reformistas polacos construíram "um belo castelo de cartas", mas que este precisará de "cimento financeiro" para sobreviver. Walesa disse que a Polónia precisa que os homens de negócios dos EUA invistam no seu futuro e ensinem às novas gerações os segredos do êxito económico Ocidental.

DL/Lusa

RDA: pequenos partidos têm quase metade das pastas no novo governo

COMEÇA O RETORNO DE CIDADÃOS QUE FUGIRAM PARA O OCIDENTE

Cidadãos alemães orientais que recentemente fugiram para o Ocidente, começam a regressar à RDA, ao ritmo de 200 por dia, segundo um despacho da Reuter. A mesma informação diz que este refluxo poderá ser devido ao desapontamento relativamente às condições que encontraram na RFA ou à atracção exercida pelas mudanças radicais que estão a ocorrer na Alemanha de Leste.

Por outro lado, ontem, perto de 400 mil alemães de Leste visitaram a RFA, deixando antever um fim-de-semana concorrido, em que se prevê um número de visitantes superior a um milhão.

Funcionários alemães federais afirmaram que mais de 380 mil alemães de Leste visitaram o país durante o dia, a maioria dos quais na Bavária, onde se registaram filas compactas de automóveis em regresso, que se estenderam por mais de 60 quilómetros.

Entretanto, dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se em três cidades da RDA, pedindo eleições livres no seu país, anunciou a agência noticiosa ADN.

A agência, captada em Bona, afirmou que as manifestações ocorreram em Rostock, no norte da República Democrática Alemã, e em Gera e Erfurt, no sul do país.

A agência acrescenta que em Erfurt, os manifestantes apelaram ainda a um inquérito público às actividades do município e do parlamento locais.

O novo Governo

Fontes políticas revelaram entretanto que, no novo Governo da RDA, os quatro pequenos partidos políticos da Alemanha Democrática assegurarão quase metade das pastas ministeriais.

Esses partidos obtiveram, em negociações com o novo Primeiro-Ministro, Hans Modrow, pelo menos 11 das 27 pastas ministeriais. No anterior Governo de "linha dura", demitido na semana passada, dispunham apenas de quatro pastas ministeriais.

Na RDA, o papel desempenhado pelo Partido Comunista é cada vez mais contestado, precisamente nesta altura em que o novo Governo vai ser brevemente ao apresentado ao Parlamento.

Os quatro pequenos partidos, até agora satélites do SED passaram a defender emendas à Constituição, de forma a retirar a supremacia aos comunistas.

De acordo com o jornal da RDA "Die Welt", o Governo de Modrow já tem preparado um pacote de medidas liberalizantes, que terão um grande impacto e que são entendidas como uma prenda de Natal.

Processo imparável

Hans Modrow disse hoje no Parlamento, ao apresentar um projecto de importantes reformas políticas e económicas, que o processo de mudança na RDA é imparável.

"O que aconteceu... é irreversível", disse, "O povo afastará quem ousar restabelecer as condições anteriores".

"A principal tarefa do Governo é tirar a economia alemã democrática da crise, dar-lhe estabilidade e impulso para o crescimento", declarou Modrow.

DL/Lusa

Dois jovens, um alemão federal e outro norte-americano, retiram uma parte do topo do Muro de Berlim. Os jovens, que integravam um grupo, venderam posteriormente a peça por 250 dólares.

Amanhã em Paris

Líderes dos 12 vão discutir mudanças no Leste

Por iniciativa do Presidente francês, François Mitterrand, vai realizar-se amanhã em Paris uma cimeira extraordinária dos chefes de Estado e de Governo dos Doze, destinada a analisar os recentes acontecimentos na Europa de Leste, e particularmente na RDA. Esta reunião, que decorrerá a duas semanas da cimeira americano-soviética de Malta e a três semanas da reunião do Conselho da Europa, em Estrasburgo (prevista para 8 e 9 de Dezembro) debruçar-se-á sobre os últimos desenvolvimentos da situação entre as duas Alemanhas e de um modo geral no Leste europeu, segundo uma nota do Palácio do Eliseu. A este encontro, que decorrerá durante um jantar, juntar-se-ão o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, o antigo Presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing. Os resultados desta reunião serão comunicados aos Presidentes americano e soviético, que se encontrarão ao largo de Malta no próximo dia 2 de Dezembro.

Entretanto Jacques Delors e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, prosseguem hoje em Budapeste uma visita que os levará à Polónia, para avaliar as necessidades económicas destes países. Estas visitas incluem-se na política de apoio aos países de Leste empreendida pela CE, desde que em Julho foi encarregada pelo Grupo dos Sete de coordenar toda a ajuda internacional ao processo de reformas políticas e económicas iniciado nessas áreas.

Entretano o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze, numa entrevista à rádio soviética, disse não excluir que no próximo encontro entre Gorbachev e Bush "sejam alcançados importantes acordos". Embora a agenda do encontro continue aberta e não tenha sido realizado nenhum trabalho prévio, precedentes históricos indicam que, quando os dirigentes das grandes potências se reunem, dão-se avanços intelectuais muito sérios, afirmou o ministro, que destacou o significado do próximo encontro para o progresso do desarmamento.

Conselho da Europa em Lisboa

No início do próximo ano, Portugal deverá ser também palco de uma cimeira de chefes de Estado e de Governo do Conselho da Europa, destinada ao debate das relações com o Leste Europeu, disseram fontes diplomáticas em Estrasburgo.

DL/Lusa/Novosti

Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 27.º, alínea c), 46.º, alínea b) e 56.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, para reunir, em sessão ordinária, nas sedes das Secções Regionais e sede Nacional do Sindicato, pelas 20.00 horas, do próximo dia 15 de Dezembro de 1989, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1990.
2 — Revisão dos Decretos-Lei 166/70 e 73/73.
3 — Integração no Ensino Politécnico.
4 — Outros assuntos.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Mário Virgílio Lopes Pereira

Nota — De acordo com o artigo 31.º, as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

Demissão de Zhivkov abriu as portas às mudanças

PC búlgaro afasta radicais

O Comité Central do Partido Comunista búlgaro afastou três membros de linha dura do Politburo, substituindo-os por elementos mais liberais, numa iniciativa encarada pelos analistas como uma vitória para os reformistas.

Estas mudanças surgem menos de uma semana após Todor Zhivkov, ter sido substituído na liderança do partido por Petar Mladenov, após 35 anos na chefia do PC. Os afastados são, Milko Balev, de 69 anos, Dimitar Stoyanov, de 61 anos, e Grisha Filipov, de 70. Por outro lado, entre outras demissões, Yordan Yotov foi afastado do cargo de secretário do Comité Central, mantendo no entanto a sua posição no Politburo.Mas ao todo foram demitidos 10 dirigentes relacionados com Zhivkov.

Segundo a televisão búlgara, o CC aprovou também uma proposta para que o novo líder do partido, Petar Mladenov, suceda também a Zhivkov no cargo de chefe de Estado. A nomeação deverá ser formalmente aprovada hoje pela Assembleia Nacional.

Búlgaros querem eleições livres

Ontem a Imprensa oficial publicou os resultados de uma sondagen em que é defendida a realização de eleições livres, incluindo declarações de dissidentes.

Numa sondagem efectuada a 206 pessoas de todas as camadas sociais, a maioria dos inquiridos disse encarar as eleições livres como o caminho para a realização de verdadeiras reformas na Bulgária.

Referindo-se à substituição de Zhivkov por Mladenov, a maioria dos inquiridos mostraram-se a favor da mudança, enquanto outros 20 por cento revelaram duvidar que o novo chefe do PC consiga realmente efectuar reformas na rígida e centralizada sociedade búlgara.

Também pela primeira vez, o jornal do PC búlgaro publicou declarações de intelectuais dissidentes, que já no início desta semana se reuniram com Petar Mladenov.

DL/Lusa

São Salvador

ASSASSÍNIO DE JESUÍTAS CAUSA REPÚDIO INTERNACIONAL

Seis padres jesuítas, entre os quais o reitor da Universidade Centro-Americana, em São Salvador, e duas mulheres foram ontem assassinados, a sangue frio, numa residência religiosa da capital salvadorenha, quando decorria, em El Salvador, o sétimo dia de confrontos entre a guerrilha e as forças militares, os quais causaram já mais de 850 mortos.

Fontes eclesiásticas declararam à EFE, que «entre 30 a 40 homens entraram na residência das vítimas às 02.30 locais, (08.30 em Lisboa) e mataram-nos a tiro nas camas em que dormiam».

A autoria do atentado ainda não foi reivindicada e desconhecem-se, por enquanto, os seus motivos.

«Crime repugnante»

O Governo de Alfredo Cristiani já desmentiu acusações segundo as quais as suas forças eram responsáveis pela autoria do assassínio dos sacerdotes jesuítas.

O ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, José Manuel Pacas Castro, em comentário efectuado durante a XIX Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), a decorrer em Washington, qualificou o assassínio de «crime repugnante» e como um «acto desesperado da esquerda».

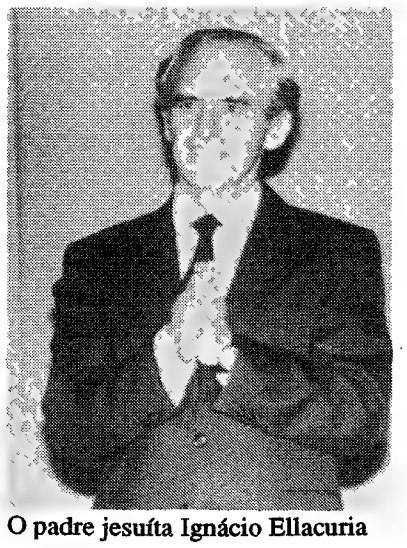
Os protestos vieram também dos Estados Unidos, que condenaram o crime «nos termos mais enérgicos possíveis» e anunciaram que vai pedir ao Presidente salvadorenho, Alfredo Cristiani, uma investigação sobre o que Washington qualifica de um «acto horrendo».

Mas foi também nos Estados Unidos que um porta-voz da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) - a guerrilha salvadorenha - responsabilizou o Exército de El Salvador pelos assassínios, já que « os cadáveres apresentam tiros na cabeça», o que - ainda segundo a guerrilha - «prova terem sido executados» pelos «esquadrões da morte», fundados pelo major Aubisson, que também criou a Aliança Revolucionária Nacional (ARENA), o partido da extrema direita no Governo salvadorenho.

Luto na Nicarágua

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, culpou igualmente o Governo salvadorenho pelos assassínios, afirmando que «isto mostra uma vez mais a política errada dos Estados Unidos que apoiam Governos criminosos». Ortega decretou três dias de luto nacional pela morte dos seis sacerdotes, e a maior parte do seu Gabinete participou num cerimónia religiosa, em Manágua, em sua memória.

Críticas no mesmo sentido vêm também do Presidente da Organização Internacional dos Jesuítas, em Nova Iorque, que acusou a extrema-direita salvadorenha de estar «implicada» nos assassínios, já que, nos últimos dez anos esses extremistas acusaram os jesuítas e a Universidade Centro-Americana Jose Simeon Canas, de protegerem a «ideologia de esquerda subversiva».



O padre jesuíta Ignácio Ellacuria

Um dos jesuítas assassinados, Ignácio Ellacuria, o reitor da Universidade, era considerado um dos percursores da Teologia da Libertação e um grande defensor dos Direitos Humanos no país.

Veemente condenação de João Paulo II

O Papa João Paulo II condenou o assassínio como sendo «um acto de assustadora e bárbara violência»

Declarações mais moderadas vieram da Comunidade Económica Europeia, que manifestou o seu repúdio pelo atentado e sublinhou a necessidade de se alcançar um cessar-fogo imediato no país, assim como a realização de conversações de paz entre a guerrilha e o Governo salvadorenho.

Entretanto, num balanço sobre os combates que decorrem um pouco por todo o país, principalmente nos arredores de São Salvador, o Exército informou, ontem, que durante os seis dias de combate 878 pessoas morreram e outras 895 ficaram feridas, entre a população civil, os militares e a guerrilha.

A margem de manobra de Cristiani

Recorde-se que, logo após a tomada de posse do novo Governo, no passado mês de Junho, Alfredo Cristiani manifestou as suas intenções de negociar com a guerrilha. No entanto, quer no Governo, como na resistência salvadorenha, existem grupos que apostam ainda no arrastamento da guerra.

Apesar de Cristiani ser considerado um moderado, há fortes dúvidas quanto à margem de manobra de que dispõe face ao seu partido, a ARENA, e ao Exército, no que se refere às suas intenções de paz. As tímidas reformas impostas pelo antigo Presidente Napoleon Duarte redundaram num fracasso completo perante a hostilidade da oligarquia que domina o país. Resta agora saber até que ponto essa mesma oligarquia, que controla o Poder Lesgislativo e Executivo, criará as condições para as reformas exigidas pela guerrilha numa futura solução pacífica do conflito. **DL /Lusa/Reuter**

Mobutu leva plano de paz a Luanda

Angola espera amanhã a visita do presidente Zairense, Mobutu Sese Seko, que vai apresentar a José Eduardo dos Santos a última proposta de paz da UNITA para a resolução do conflito interno. Mobutu é portador da resposta da UNITA às propostas governamentais para a concretização do cessar-fogo, negociado a 22 de Junho em Gbadolite.

De acordo com as fontes da agência Lusa, o Governo angolano vai abandonar definitivamente a sua anterior exigência de exílio político para Jonas Savimbi enquanto que, por seu turno, A UNITA deverá aceitar depôr imediatamente as armas para se proceder à integração proporcional dos dois exércitos.

«Desta vez é para valer. Os acordos de Gbadolite vão ter sequência, mas com mais seriedade e flexibilidade por ambas as partes», referiu aquela fonte oficial angolana.

Os dois lados «têm que constituir um exército único, que será criado após negociações, visando uma integração proporcional», acrescentou a fonte, que desempenha uma alta função no aparelho de Estado.

«Vão-se os anéis mas ficam-se os dedos», disse ainda aquela fonte quando interrogada sobre se os radicais aceitariam a criação de um novo exército com um outro nome e outro fardamento.

A expectativa criada em torno desta visita de Mobutu é particularmente notória nos meios políticos locais e o «Jornal de Angola», de carácter oficioso, embora não revelando a data da viagem do chefe de Estado zairense, dedica hoje toda a sua primeira página ao acontecimento.

Caso a reunião de sábado em Luanda tenha êxito, o medianeiro zairense deverá anunciar a data da próxima cimeira africana prevista para Libreville, no Gabão, por forma a que os chefes de Estado presentes oficializem o acordado entre o Governo e os elementos da UNITA.

A visita de Mobutu a Angola fora anteriormente revelada pelo presidente Eduardo dos Santos no termo da sua deslocação a Lusaca, onde participou numa cimeira dos países da linha da frente, com o líder da SWAPO, Sam Nujoma.

Lusa

No rescaldo das eleições brasileiras

Brizola ataca tribunal eleitoral

«O Brasil está a ser posto a ridículo diante da opinião pública internacional devido ao clima de suspeita e obscuridade gerado pela demora do escrutínio oficial das eleições» - esta belicosa afirmação do candidato presidencial Leonel Brizola fundamenta-se na interferência eleitoral da cadeia de televisão Globo, à qual foram praticamente entregues o escrutínio e a divulgação de resultados parciais das urnas. Brizola criticou ainda a «falta de transparência do processo de apuramento» por parte do Tribunal Superior Eleitoral, o órgão oficial de eleições.

Hoje, dois dias após o encerramento das urnas, os brasileiros continuam a nada saber do que se passa no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sediado no Centro de Convenções de Brasília, e que Brizola considera «submerso na sua própria ineficácia». O líder do Partido Democrático Trabalhista (PDT) disse aos jornalistas «não se estar a realizar um apuramento transparente, eficaz e credível».

Brizola comentou que já em 1982, quando ganhou as eleições para Governador do Estado de Rio de Janeiro, foi vítima de uma confirmada fraude eleitoral, patrocinada pela mesma cadeia de televisão - a quarta mais poderosa no mundo - que hoje tem o privilégio de acesso directo e de primeira mão aos resultados oficiais nas mesas de contagem de votos.

O antigo Governador do Estado do Rio de Janeiro sublinhou ainda que o Tribunal Eleitoral é composto por sete membros, cinco dos quais nomeados durante o regime militar e os outros dois pelo actual presidente do Brasil, José Sarney.

O próprio sistema de apuramento não deixa, dois dias após o encerramento das urnas, margem para adivinhar quem vai polarizar à esquerda a disputa contra o afortunado Collor de Melo, cuja vantagem sobre os demais candidatos é, à medida que prossegue o escrutínio, cada vez mais folgada.

Globo já apurou 60 por cento

Quando estão contados, oficialmente, mais de vinte por cento dos votos, Lula da Silva continua como o melhor colocado para acompanhar Collor de Melo à segunda volta eleitoral. Por outro lado - e apesar das declarações de Brizola - o antigo Governador do Estado do Rio de Janeiro continua a ser apontado como segundo classificado pelas projecções da Globo, baseadas em números correspondentes a 60 por cento do escrutínio.

Enquanto Lula e Brizola, os dois que alternam com pequena diferença - 15 a 18 por cento, de acordo com a região - manifestaram já a intenção de unirem os seus votos para derrotar o candidato do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), os demais candidatos iniciam o estudo acerca das alianças necessárias para a segunda volta.

«O tostão contra o milhão»

A inevitável polarização entre direita e esquerda para a segunda volta de 17 de Dezembro, descrita por Lula como a batalha do «tostão contra o milhão», referindo-se à milionária campanha de Collor e aos grandes grupos económicos que o apoiam - entre os quais se inclui o da rede Globo - essa inevitável polarização aponta para uma inequívoca divisão de apoiantes.

Desta forma, estão desde já incluidos como os grandes apologistas de Lula ou Brizola os candidatos Ulysses Guimarães, Mário Covas - o quarto candidato mais votado - Aureliano Chaves e Roberto Freire. Com Collor, deverão ficar Paulo Maluf e Afif Domingos, ambos muito bem votados.

O partido de Collor de Melo já está, entretanto, a desencadear uma campanha para conseguir adiantar a saída do presidente Sarney, que não aceita antecipar a posse do seu sucessor, prevista para 15 de Março do próximo ano.

DL/ Lusa

MÚSICAS Obliquas

Segundo Mikkelborg

A AURA DE MILES DAVIS

Miles com McLaughlin e Palle Mikkelborg quando da gravação de «Aura». Foto de Jan Persson publicada na «Down Beat»

Rui Eduardo Paes

Repescar gravações deixadas na gaveta e com elas maravilhar meio mundo tornou-se um fenómeno bem estranho, não só porque revela que os consumidores de música estão mais apegados do que se pensava a certos passados, coisa que a mera nostalgia não basta para explicar, mas também porque assim é suscitado um espírito coleccionista que o comércio discográfico parecia ter arredado definitivamente. Está a acontecer isto, muito especialmente, na área do jazz: foi assim com algumas reedições preciosas da Blue Note, etiqueta que no seu renascimento mereceu do marketing musical uma autêntica campanha de fetichização, e ainda recentemente chegaram ao mercado português duas obras memoriais que ilustram o facto - uma selecção de temas da Sun Ra Arkestra tocados nos anos 60, feita pelo próprio orquestrador («Out There a Minute», lançado pela Blast First/Mute Records), e as «alternative takes» do já clássico «Tijuana Moods» de Charles Mingus, pela BMG, o gratificante «New Tijuana Moods»...

Mas não é para falar desses dois discos que se escreve esta prosa, mas de um outro que os ultrapassa em surpresa e impacto. Trata-se de «Aura», último registo de Miles Davis, surgido neste fim de 1989 mas sendo de facto um vinho da colheita de 85. Tudo concorre para fazer do título algo de muito especial, desde a diferença extrema relativamente aos trabalhos de Miles seus contemporâneos, «You're Under Arrest», o último que o mestre trompetista deixou na Columbia (CBS) antes de se zangar com a companhia, e «Tutu», o seu primeiro na Warner Brothers (um com jeitos «funky», o outro abrindo a guarda a feições pop), até este aparecimento anómalo e marginal à linha evolutiva que o músico vem seguindo. Na realidade, «Aura» tem mais a ver com o antigo Miles Davis do que com aquele que vimos e ouvimos actuar no Coliseu dos Recreios ainda há uns meses.

Tem e não tem, para ser mais exacto, porque este trabalho que a CBS acabou por editar quatro anos depois de concluído em estúdio (presume-se que foram difíceis as conversações com Miles Davis) é criação também, ou talvez mais, de um músico sueco de excelências já provadas, Palle Mikkelborg. A composição do total de dez temas de «Aura», bem como o «concept» e a produção final da suite, são deste trompetista do Norte da Europa, que já confessou ser Miles, para si, uma espécie de mestre espiritual Zen e Gil Evans, o «número dois» do davisiano «Sketches in Spain», o seu inspirador nos arranjos orquestrais. Sob esta perspectiva procurou definir a música do autor do seminal «Bitches Brew» segundo as componentes cromáticas da sua aura, percorrendo os momentos temporais da carreira de Miles Davis e as tendências que foi abordando.

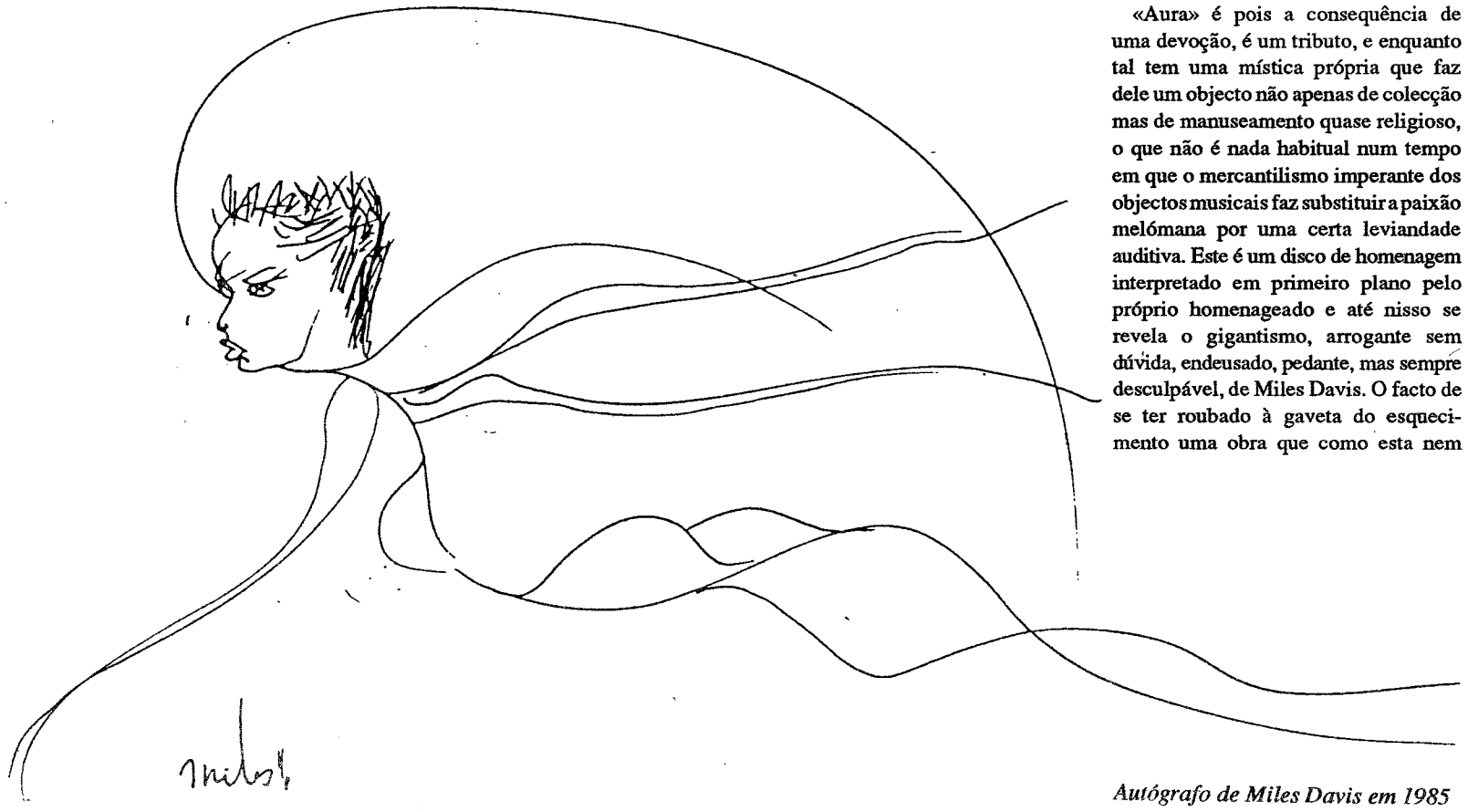
Com esse objectivo recorreu ao próprio quando o trompetista americano se deslocou à Suécia para receber o Prémio Sonning, que em ocasiões anteriores havia sido entregue a tais como Isaac Stern e Leonard Bernstein, convidou alguns famosos, como John McLaughlin e Niels Henning Oersted Pedersen, e acrescentou-os à orquestra da rádio sueca, munida com cerca de 30 elementos. O resultado é um mosaico diferenciado e vivo, indo do jazz acústico de «Filles de Kilimanjaro» ao eléctrico de «On The Corner», passando pelos blues, por introspecções sintetizadas e divagações livres, por orquestralismos à Charles Ives ou Stravinsky e pelas rítmicas 7/8 e 5/8 que Miles tanto aprecia.

«Aura» é pois a consequência de uma devoção, é um tributo, e enquanto tal tem uma mística própria que faz dele um objecto não apenas de colecção mas de manuseamento quase religioso, o que não é nada habitual num tempo em que o mercantilismo imperante dos objectos musicais faz substituir a paixão melómana por uma certa leviandade auditiva. Este é um disco de homenagem interpretado em primeiro plano pelo próprio homenageado e até nisso se revela o gigantismo, arrogante sem dúvida, endeusado, pedante, mas sempre desculpável, de Miles Davis. O facto de se ter roubado à gaveta do esquecimento uma obra que como esta nem permaneceu lá muito tempo, não a faz desmerecer perante redescobertas mais inesperadas e mais remotas, que essas também têm bafejado o trompetista, como aconteceu não há muito com algumas gravações desconhecidas em que o encontramos ao lado de John Coltrane. «Aura» é um acidente de percurso, um desvio, e isso faz com que valha mais.

Na aura de Miles Davis as cores mudam, e os simbolismos delas também. Mikkelborg respeita integralmente o camaleonismo do mestre e dá-lhe o enquadramento mais solto que podia imaginar. «Às vezes esgotam-se-me as notas. Elas desaparecem, simplesmente, e então eu tenho que tocar um som», disse numa ocasião o trompetista que ama os seus Modiglianis na mesma proporção que os seus Ferraris. Para si não há suspensórios que sirvam para toda a vida e se é verdade que nós, seus admiradores, tendemos a gostar menos dos seus últimos discos («Amandla» é mesmo absurdamente pop), somos obrigados a compreender que uma superprodução como «Aura» é a mais completa e irrefutável justificação para o que Miles é hoje, inclusive quando subscreve versões de Michael Jackson ou Cindy Lauper.

Ele disse-o e repetiu-o: «O modo com que se pode melhorar a música é inventando novas maneiras de tocar.» Assim: «Eu dantes pensava que todos os bons trompetistas tinham que tocar como Dizzy Gillespie; quando fui para Nova Iorque, descobri que as coisas eram bem diferentes - cada um deve seguir o seu próprio caminho.»

Miles Davis. Mikkelborg pegou nas dez letras do nome e converteu-as em dez sons, chegando a um acorde e daí a um tema até delas construir uma escala que lhe permitiu compor. É McLaughlin, velho companheiro de lides de Miles, quem introduz o tema com a sua guitarra, tudo evoluindo depois num crescendo, em meio ao qual, disse o trompetista, teve que tocar «contra» e não «dentro». Uma força que com certeza a inexistente promoção da CBS e a deficiente distribuição em Portugal não conseguirão diminuir entre os fiéis.



Autógrafo de Miles Davis em 1985

FACTORY CLASSICAL RECORDS: UMA QUESTÃO DE ESTILO

A Factory Classical Records não se limita a comercializar uma certa música erudita contemporânea ou a colocar no mercado determinadas tipologias de interpretação das obras de compositores esdrúxulos distinguidos pela história. É, muito mais do que isso e por definição, uma marca de estilo, uma marca que determina a unidade global dos seus produtos ainda que estes não coincidam nos conteúdos. Sobretudo, a Factory Classical Records caracteriza uma aparência, um «embrulho», uma produção global capazes de tornarem a erudição nalgo que objectualmente apresenta a subtileza sedutora de um frasco do perfume «Jazz» de Yves Saint-Laurent.

Ou seja, se o mercado obriga, o cálculo do marketing vai mais longe e ganha os contornos da arte - o que nem sequer é para estranhar, porque afinal trata-se do mercado elitizado das músicas elaboradas. A qualidade dos cinco discos acabados de aparecer nas nossas estantes com selo Factory (importação Contraverso) começa logo no «design», e mesmo os sons interiores remetem-nos para a forma. É essa, aliás, a predisposição estética da nossa modernidade, independentemente de a prefixarmos como entendermos. A música merece sempre uma imagem correspondente e a verdade é que o estilo Factory tem-na e mostra-a. São cinco pois os registos chegados, em versões CD e LP, mas as atenções centram-se naturalmente no Martland do lote, numerado com um lacónico «266». Duas longas composições, «Babi Yar» e «Drill», qualificam o destaque, interpretada a primeira pela Residentie Orkest de Den Haag, uma orquestra de quase cem elementos dividida em três e conduzida por Elgar Howarth, a outra entregando a dois pianistas as responsabilidades da leitura, nomeadamente Gerard Bouwhuis e Cees Van Zeeland.

Steve Martland é um americano da nova vaga da composição académica, afastado já dos modismos instituídos pela escola do minimalismo repetitivo. Como alguns de entre estes, porém, vem desenvolvendo uma tendência neoromântica, perfeitamente ilustrada, no caso presente, por «Babi Yar», nome de uma ravina situada fora de Kiev, na União Soviética, onde os soldados nazis mataram e sepultaram milhares de pessoas, sobretudo judeus. A motivação do músico é de cariz idealista, seguindo uma certa herança do século XIX, mas se em termos de responsabilização moral e social Martland procede a um retorno a antigos valores, os seus conceitos musicais são bastante avançados e não deixam de aproveitar os géneros característicos do nosso tempo, mesmo ou sobretudo os não escolásticos, como o rock e o jazz.

Em conformidade, para além de compor para os instrumentos sinfónicos convencionais, o músico acrescenta outros como o baixo ou a guitarra eléctrica, os sintetizadores e os saxofones. As três partes da orquestra, para todos os efeitos três orquestras, só tocam em sincronização rítmica com cada uma delas, o que significa que as clássicas noções de balanço musical são recusadas, resultando numa música de rara violência expressiva, organizada por massas sonoras, massas essas frequentemente atravessadas por frases individualizadas, solitárias e errantes.

«Drill», pelo seu lado, é um espanto de exacta complexidade com subterfúgios de simplicidade auditiva, correndo de uma empatia física, percussiva, para o lirismo mais cultivado, hesitando entre tais disposições numa deambulação com tudo de esquizóide, sublinhada pelo contraste das catadupas de acordes dos dois pianos com os profundos e quietos silêncios incorporados no conjunto sonoro. Encontramos uma outra composição de Steve Martland no segundo melhor disco do lote, este um trabalho não de autor mas de intérprete (o seu nome, Rolf Hind, merece lembrança), registado com a exasperante designação «256». A peça intitula-se «Kgakala» e está tão ou mais brilhantemente executada pelo pianista se compararmos os seus préstimos com a dupla Zeeland-Bouwhuis. O restante repertório escolhido por Hind são os «Études Livres» de Ligeti e a «Piano Sonata» de Elliott Carter, temas que lhe permitem provar virtudes num igual continuum de intensidade e entrega.

Muito menos interessante é o «236» do oboísta Robin Williams, acompanhado pelo piano de Julian Kelly. Sucedem-se os pontos de vista sobre a «Sonata» de Poulenc, as «Six Metamorphosis» de Benjamin Britten, a «Sonata» de Hindemith e o «Prelude and Variation» de Lalliet, mas a genialidade já não é constatável, banalizando-se os seus termos e acabando relativizado o cômputo qualitativo geral, sem no entanto ficar desvalorizada a sofisticação definidora da Factory Records, que essa parece autopreservar-se. A mediana Duke String Quartet sai-se melhor com o seu «246», tocando Shostakovitch (o «String Quartet nº 8 Opus 110») e Michael Tippett (o «String Quartet nº 3»), duas facetas do mesmo conceito modal.

Melhor até que a mais espectacular Kreisler String Orchestra, no número «226» desta série, que optou por reunir um apanhado de curiosidades melódicas justificando-as por inerência, de Britten a «Simple Symphony» e as «Variations on a Theme of Frank Bridge», de Zoran Eric «Cartoon» e de Brahms a final «Wir Wandelten». Como já foi bastas vezes provado, não chega.

A hierarquização que desenhámos não quer dizer que a Factory Classical Records comporta falhas, já que isso seria o desmoronar de todo o edifício. Antes fica comprovado que isto de equivaler em absoluto a imagem ao conteúdo tem os seus riscos - a imagem pode antecipar-se-lhe e é precisamente quando enobrece um interior que este se revela menos à altura. Tome-se o exemplo da publicidade: o imaginário marketizado de um produto é sempre superior ao dito. A excepção faz a regra e agora foi a vez de Steve Martland.

R. E. P.

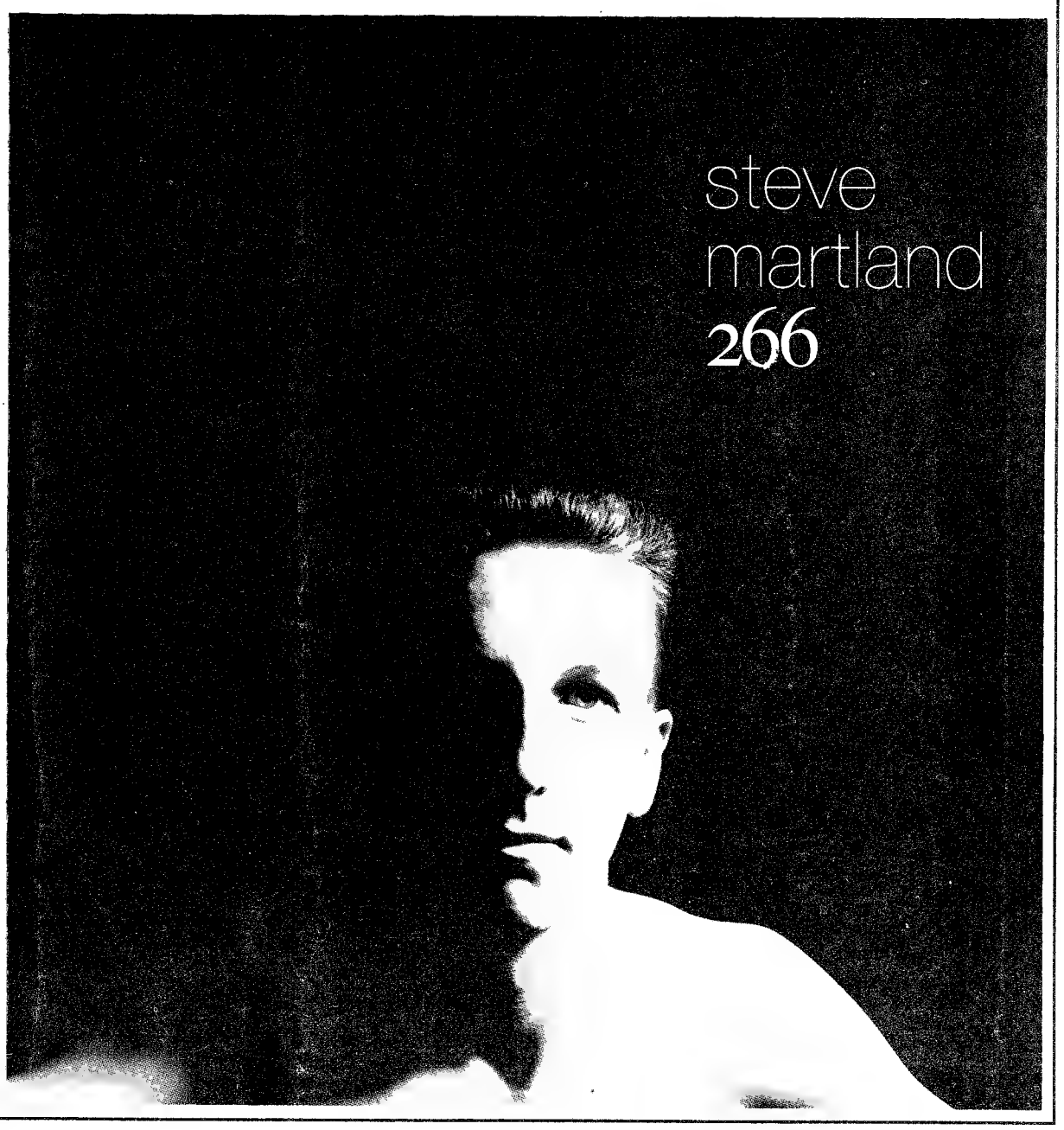
Test Department/Brith Gof: à procura dos Celtas perdidos

Não deixa de ser curiosa, a circunstância: enquanto a música erudita se reconforma à sua tradição «clássica», abandonando serialismos e atonalidades, nas suas margens cede-se ao fascínio por mais anteriores retornos, como é o caso da revalorização das rítmicas e sonoridades tribais. Não é novidade que a arte dos selvagens interessou de um modo geral as vanguardas ocidentais do século XX. A tendência foi, até há muito pouco, sair para fora da Europa e encontrar alhures uma qualquer inocência original, perdida no tempo e no espaço. Mas eis que também em terra europeia se descobrem arquétipos, talvez não tão antigos mas sem dúvida «bárbaros» ainda, e se não é o tribalismo o que aqui está em questão, ganha importância espiritual um outro valor, o paganismo inicial da Europa. Claro que falamos da música celta, e as raízes desta são evocadas por dois grupos que se associaram para musicarem a performance «Gododdin», da qual recentemente passaram para disco a banda sonora resultante, com carimbo Rough Trade e venda portuguesa pela Contraverso.

São eles os cultivados Test Department, em mais uma produção que pouco vem alterar tudo o que já fizeram, e os menos conhecidos Brith Gof, colectivo de exclusiva expressão galesa. O que «Gododdin» nos oferece ouvimos já noutros discos dos Test Department, mas ainda assim trata-se de um belíssimo trabalho, que apenas perde por ser uma pequena parte de um espectáculo que se quis total. Performance com elementos de teatro operático, «Gododdin» conta a história de 300 guerreiros de Gales que lutaram num passado mítico contra os invasores saxónicos e foram massacrados sem piedade. É esta a motivação política e a homenagem à memória e à cultura de um povo subjugado pelos ventos da História, sustentando um alcance interventivo reflectido de modo muito interessante na actualidade.

Os dois agrupamentos mantêm um vínculo evidente com o rock, constatável em certas estruturas rítmicas e nos arranjos instrumentais, que não excluem a utilização da electrónica e da guitarra eléctrica. A base, no entanto, está alicerçada na percussão espontânea, matricial, dos celtas, ou pelo menos no conceito que pela via do experimentalismo aí se alimenta, e também na rica linhagem trovadoresca. Materiais que entusiasmam repetidamente o jovem mercado do rock de proveniência alternativa, cansado dos clichés instituídos comercialmente pelo género. A não perder.

R. E. P.



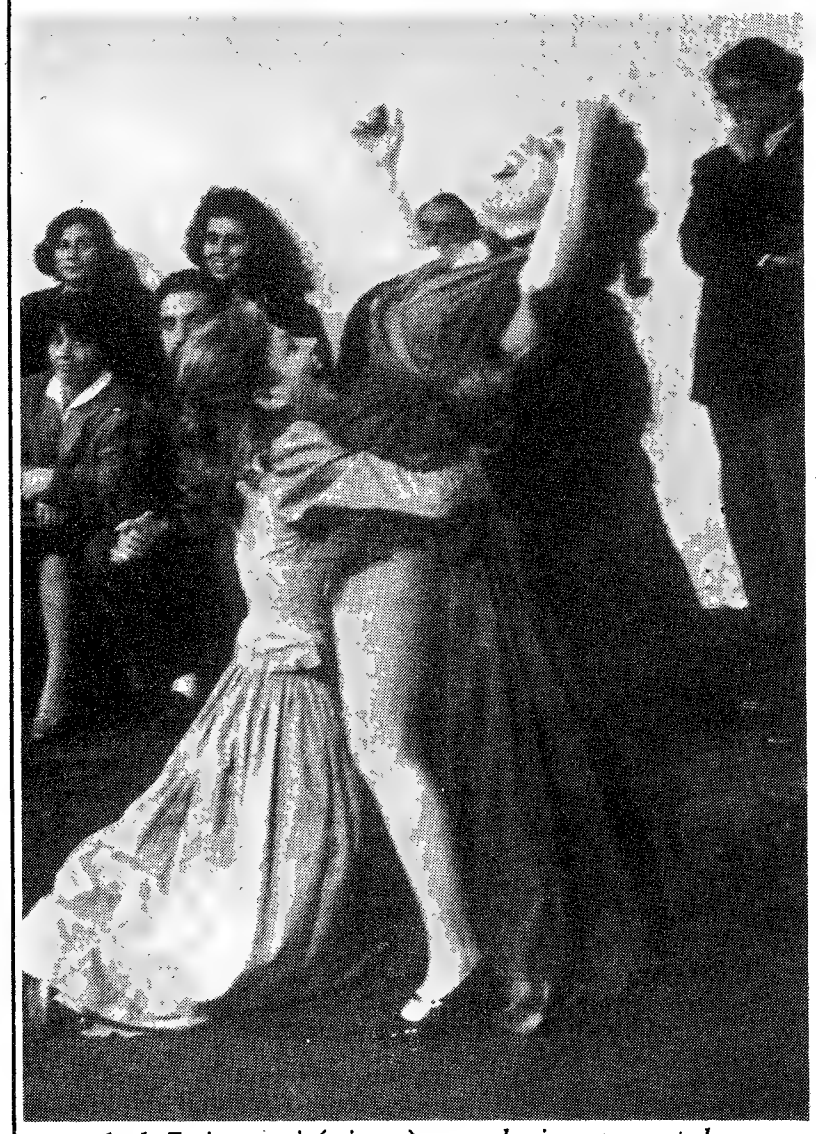
Estreia mundial de «A Pécora» hoje em Saint-Étienne

TEATRO PORTUGUÊS EUROPEÍZA-SE

Rui Eduardo Paes

Fotos Francisco Paraíso

João Mota talvez seja o nosso melhor encenador teatral, mas desta vez excedeu-se. O seu trabalho em «A Pécora», a bela e terrível peça escrita por Natália Correia que o caetanismo proibiu em 1967, é dos mais bem conseguidos dos últimos anos do teatro português senão mesmo o mais inovador, não obstante o grande respeito do mentor da Comuna por uma certa tradição do teatro ibérico e mediterrânico. A autora previra uma grande produção para esta história da santinha-prostituta Melânia, vitimada pelos vendilhões do templo do século XX, e essa grande produção conseguiu-a Mota sem luxos, porque esses o teatro português não pode, mas com muita qualidade, criatividade e imaginação. A estreia de «A Pécora - Auto da Paixão de Santa Melânia» será hoje mesmo e ineditamente não no barracão da companhia ali à Praça de Espanha, não em Portugal entenda-se, mas em Saint Étienne, França, no contexto da Convenção Teatral Europeia.



Manuela de Freitas tragicómica: à esquerda riem os espectadores, João Mota medita, à direita

A peça portuguesa é a que terá, aliás, maior número de representações entre as que participarão naquela iniciativa que visa a cooperação do teatro comunitário e o cruzamento de experiências no espaço geográfico da CEE. A circunstância denota suficientemente a importância que o teatro feito em Portugal está a conquistar aos olhos da restante Europa, com o devido reconhecimento institucional. Há uma semana que todos os intervenientes em «A Pécora» seguiram para França, pelo que não foi possível falar com o encenador, mas o «DL» fez questão em assistir ao último ensaio geral e dele dá testemunho, adiantando - para maior suspense - que os lisboetas só poderão ver Manuela de Freitas (regressada à Comuna 10 anos depois de ter sido «convidada» a sair) e Carlos Paulo contracenarem como Melânia Sabiani e Teófilo Ardinelli em Dezembro próximo. Não perdemos pela demora...

A honra está feita e se é bem possível que em Saint Étienne não compreendam por inteiro os muitos sentidos da peça escrita por Natália Correia (ler entrevista junto) na versão de João Mota, tanto pelo que há nela de uma religiosidade popular caracteristicamente latina como também pelo «jeito» do texto que, se é universal, tem muito de exclusivamente português, e ainda que se preveja uma maior exultação pela espectacularidade da encenação do que pelo conteúdo da tragicomédia, a verdade é que com esta estreia francesa «A Pécora» de Natália Correia se iguala em valor internacional a outros textos de impacto similar, escritos por grandes do teatro como Brecht e Genet.

O primeiro aspecto que os amantes do teatro da «outra» Europa não deixarão plenamente de entender e de aplaudir é a excelente concepção do espaço cénico saída da cabeça e da sensibilidade de João Mota. A acção decorre em vários planos, obrigando o espectador a deslocar-se dentro da peça e a optar pelos ângulos de visão possíveis, lado a lado com os actores e figurantes. As coisas podem acontecer diante de si, como tradicionalmente, mas também do seu lado direito, do esquerdo e até atrás. A inconvencionalidade do lugar do espectador começa logo que se entra no recinto: ainda estão as pessoas de pé e as personagens circulam por entre elas, a realidade e o teatro assim se confundindo na fronteira entre ambos.

Para que não restassem dúvidas, no catálogo do espectáculo João Mota salientou que na sua condição de criador continua a assumir-se enquanto «militante do quotidiano», nomeadamente quando isso quer dizer que ainda acredita ser «uma das funções do teatro» ajudar «a destruir os destruidores, sem nunca esquecer o grande prazer, a grande alegria, a festa onde o mistério do amor, da paixão e da morte se revelam e celebram».

«A Pécora» é pois uma peça de «vanguarda», tanto ao nível formal, como na incisividade da denúncia. A força que Natália Correia lhe deu nos anos 60 é hoje a mesma, e se nenhuma autoridade, nenhuma entidade pode agora proibí-la, a sua incomodidade continua integral. O tema das relações entre a religião e o comércio é e será sempre actual: em questão está a religiosidade enquanto indústria do engano e da crendice, uma e outra as armas predilectas do mercantilismo incensado. A denúncia, diga-se para perfeito entendimento, nem sequer é feita de um ponto de vista anti-eclesiástico ou ateu, ao modo das correntes liberais do início do século, tempo em que é situada a vida de Melânia, que também são retratadas na peça e não com muita simpatia; antes tem como referente o cristianismo original e a palavra da Bíblia (no mesmo catálogo Mota cita o Livro de S. Lucas: «E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam. Dizendo-lhes: está escrito; a minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.»

Este Auto, para bom entendedor, é afinal uma metáfora sobre Fátima, não porque se considere o milagre da Cova de Santa Iria uma falsificação (a referência é suficientemente ambígua nesse aspecto), mas porque o que ali acontece está longe, de facto, dos ensinamentos de Cristo. Com este espectáculo a Comuna prossegue, portanto, um antigo caminho de intervenção - dezassete anos já.

«A Pécora», em consequência, não será muito bem vista pela Igreja Católica, ou pelo menos, por uma certa Igreja. O que é compreensível. A história passa-se em Gal, «um velho burgo encravado no centro de um país da Europa meridional», e aí Melânia, filha dos Sabiani, entrega-se ao padre Salata pensando que assim se aproximava mais do amor divino, e dele fica grávida. O padre congemina um falso milagre, pelo qual Melânia é «elevada» ao céu pela sua «imaculada conceição». Dois crédulos pastorinhos são escolhidos para testemunhar a Operação Milagre [illegible] lata e partem com a nova que primeiro o povo e depois a Igreja institucionalizarão. Melânia, essa, é deixada pelo padre pecaminoso num prostíbulo e enquanto a celebram como santa ela deita-se com os clientes. Até que o noivo a quem estava prometida, o desonesto co-

Manuela de Freitas e Carlos Paulo

A má consciência do comércio reli

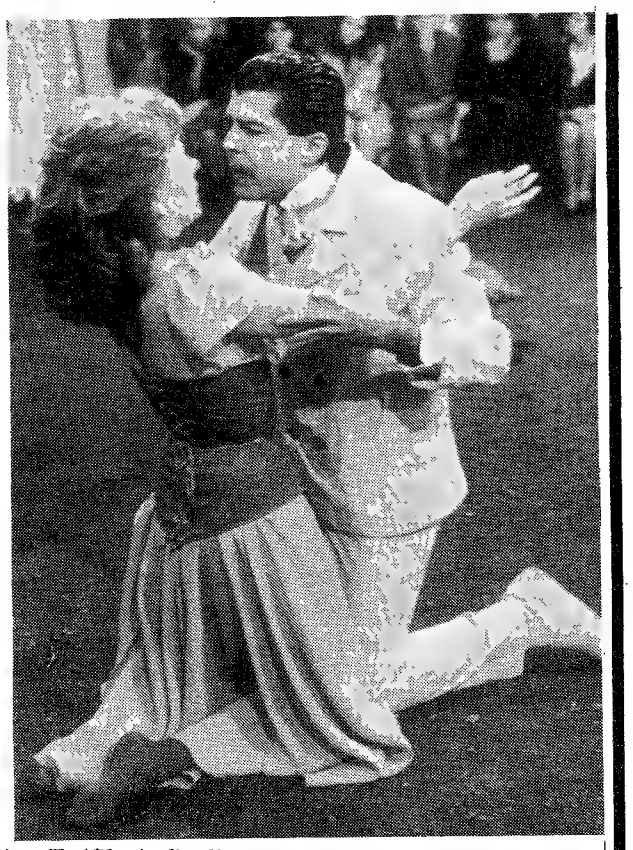
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Paulo nos papéis de Melânia e Teófilo Ardinelli

...o religioso

Natália contente com João Mota

Manuel Cintra

O teatro português está, eventualmente, de parabéns. Apresentando A Pécora, de Natália Correia, em França, em Saint-Étienne, com encenação de João Mota, a Comuna concretiza aquilo que há anos estava para acontecer.

Entra-se na casa de Natália Correia e sente-se, mais do que a casa de uma escritora, a casa de uma escritora que gosta muito, como se sabe, de dar um toquezinho de teatro, de cuidadosa apresentação, àquilo que faz. A um canto, uma mesinha à qual jogam xadrez dois fantasmas, ou talvez ela e um amigo, nas horas livres, quem sabe. Mas Natália começa por se queixar de não ter horas livres... de estar desde o início do Verão a tentar acabar de escrever um livro e não ter um minuto... «Qualquer dia, fujo.»

Sobre a lareira, um quadro a óleo de sua autoria, que me diz ter pintado numa época da sua vida particularmente difícil, em que não conseguia escrever. Um quadro alto, com uma mulher esbelta e imponente no meio, e todo um conjunto de simbologias em redor.A própria Natália? Não ouso perguntar.

Falamos da peça, de quando foi escrita, há cerca de vinte anos, em plena ditadura; de como escrever teatro nessa altura era saber que não seria possível vê-lo representar; pelo menos teatro deste.

«Quando a peça ia ser publicada, a Pide impediu a publicação, invadindo a tipografia. Marcelo Caetano tinha posto a funcionar uma lei de censura prévia aos livros. Os tipógrafos tinham que declarar que livros iriam imprimir. Isto era ainda mais grave do que a censura do Salazar. As pessoas não se lembram, é preciso lembrar-lhes...»

Diz-me, não sei se com orgulho ou amargura, ou um pouco de cada, que todo o seu teatro foi proibido nessa época; todo. Ao contrário de outros escritores, como Bernardo Santareno ou Luís de Sttau Monteiro, o seu teatro nunca foi representado antes do 25 de Abril. Apenas uma peça sua, O HOMÚNCULO, foi representada uma única vez, em Direito, clandestinamente e à porta fechada.

Depois falamos do seu teatro. Natália entende-o como herdando uma tradição ibérica, a de um Valle Inclán ou de um Lope de Vega, o que torna as peças sempre cheias de personagens, e de montagem difícil e espectacular, se as suas indicações rigorosas forem cumpridas à letra. No entanto, não se acha a esse nível um autor prepotente. Não se acha no direito de exigir de um encenador, com as dificuldade que num país como o nosso surgem em fazer grandes montagens, ou até a outros níveis, de exigir que sejam cumpridas as instruções que introduz sempre nas suas peças.

Quanto a esta peça, A PÉCORA, Natália Correia descreve-a: «É o reverso de um auto sacramental, mas que vai dar ao mesmo; ou seja, a santidade demonstrada pelo absurdo na imagem de uma pobre camponesa que é o bode emissário do pecado, do mercantilismo religioso, e que é imolada à mistificação que à custa dela alimenta esse mercado religioso. A temática abrange todos os centros de peregrinação que se convertem em super-mercados de artigos religiosos.»

Publicada já depois do 25 de Abril de 1974 na Dom Quixote, a peça nunca foi representada. Apesar de se ter posto vagamente a hipótese, estava-se ainda perto da revolução, Natália opôs-se veementemente a que tal acontecesse. Consciente de que, naqueles tempos agitados, todo o escritor, medíocre ou não, via publicadas ou montadas as suas obras pelo simples facto de ter sido censurado durante a ditadura, Natália optou por esperar. Mais tarde uma companhia italiana quiz montar a peça mas, quando a leram, segundo Natália, assustaram-se. Porquê, pergunto eu, e responde-me: «Porque é uma peça horrorosa!» Horrorosa, no sentido literal, leia-se. O que não nos impede de rir muito.

De repente, Natália pára. No soalho de cima ouve-se um ruído incómodo, como que para chamar a atenção de que estas conversas não se deveriam ter em paz e sossego. Mas a calma volta. Esta sala é acolhedora, penso eu. E continuamos a falar.

Mostra-se extremamente contente com o trabalho de João Mota; diz que tem que louvar esse trabalho porque outros encenadores, que se interessaram antes do João por essa peça lhe confidenciaram, ao lê-la, que tinham receio de a levar à cena. O contrário se passou: João Mota pegou na peça e trabalhou nela com toda a tranquilidade. Ficou tão admirada com tal ousadia que nem tentou perturbar a encenação, decerto pessoal.

Lembro-lhe a crise dramatúrgica, que ela insiste não ser portuguesa mas ocidental, e diz-me que para ela suceder há uma série de elementos que se conjugam: «Em todo o Ocidente há uma crise de dramaturgia, devido a vários factores: um é uma falta de sentido do existir, ou seja, um destino sem sentido, e a relação do homem com o destino faz parte da essência da dramarturgia. Outro factor é o apagamento do outro, a exaltação do ego; e o teatro é o género literário que vive da conexão eu/outro. Finalmente, na acertadamente chamada Sociedade do Espectáculo, a palavra tem uma importância menor, sendo esmagada pelo visual, o que é desmotivante para a criação do texto dramatúrgico. Isso explica o actual recurso à dramatização de textos não teatrais ou a recuperação dos clássicos, que é o que caracteriza a actividade teatral moderna.»

Voltando à montagem de A PÉCORA, Natalália assistiu a um ensaio e

Natália Correia

acha as interpretações notabilíssimas, desde a de Manuela de Freitas e de Carlos Paulo às de todo o restante elenco, sem excepção. Para ela, João Mota executou um perfeito trabalho de entendimento do texto, de respeito pela peça e pela sua concretização em cena. A peça, que estreará em Lisboa em Dezembro próximo, vai ser apresentada pela primeira vez em Saint-Étienne, em França, na Convenção Europeia de Teatro na qual Portugal será representado por A PÉCORA, de Natália Correia.

Mas será que uma peça como esta, na sua língua original, feita sem grandes meios, pode impressionar o resto da Euroap? Não será difícil, por falta de espectularidade (a qual poderia ser dada com esses meios maiores) fazer entender o espírito de uma peça com estas características, numa situação internacional em que não vão, na maior parte dos casos, poder entender o texto?

Ao sair da sala de casa de Natália Correia, é-se saudado por um busto de mulher todo branco, e de olhar perturbador, misterioso. Por baixo, escrita toscamente, a palavra POESIA. Na cara desta mulher, ou de ambas, a poesia é, de facto, uma realidade, na sua maneira muito própria de ser ousada, brutal, e saída da terra.

O teatro português saberá estar de parabéns?

pelo merciante Teófilo Ardinelli, que começava a tirar usufruto do «milagre», aí a encontra e aí chora a infidelidade sofrida, para logo se resolver a usar a pobre em repetidas e angariadoras aparições da santinha. Quando a verdade é tão mentirosa, é útil pois que a «mentira» do teatro diga certas verdades...

Manuela de Freitas desempenha o seu papel com um estudado tom melodramático, misturando o desespero e a ignomínia, Carlos Paulo é excelentemente perverso, Victor Soares representa do modo certo a duplicidade do bispo que desdenha o comerciante da religião mas a ele se associa, José Mário Branco é responsável por uma música mista da tradição étnica portuguesa e da tradição do teatro, à Kurt Weill, os coros Cramol e da Universidade Técnica dão corpo e substância a este teatro cantado à boa maneira de Valle Inclan, Cecília Sousa e Jorge Loureiro fizeram as máscaras e demais adereços. Uma maravilha, senhores.

«De um tempo ausente»: o terceiro da Sétima

A partir de dia 22, deste mês, encontrar-se-á à venda o novo L.P. dos Sétima Legião. Com o título genérico "De Um Tempo Ausente" o terceiro longa duração do grupo surge precisamente dois anos após "Mar de Outubro".

Este disco conta como habitualmente com produção de Ricardo Camacho, inclui treze temas inéditos com letras de Francisco Menezes e músicas dos Sétima Legião.

A assinalar as colaborações em "De Um Tempo Ausente" de, entre outros, a vocalista dos Madredeus, Teresa Salgueiro, Luís Represas do Trovante, Flak dos Rádio Macau e Pedro Ayres Magalhães dos Heróis do Mar.

O disco, que conta com seis temas instrumentais, na sua versão CD é acrescido de mais um tema.

Um disco a merecer a atenção do leitor, para somar ao sucesso dos dois anteriores álbuns dos Sétima Legião.

Teatro em Sintra

«MEIA-LUA» PASSA A SEMIPROFISSIONAL

Através do "Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural" e do seu ramo "Teatro da Meia-Lua", estão a desenvolver-se várias iniciativas de âmbito teatral, com vista ao alargamento desta actividade na vila de Sintra.

Assim, pelo quinto ano consecutivo, o "Chão de Oliva" tem a funcionar desde o passado dia 13, uma escola de iniciação teatral, que sob a orientação dos monitores João de Melo Alvim, Antonino Solmer, António Augusto Barros e Germana Tânger, vai promover durante este ano lectivo quatro seminários, subordinados aos temas "Corpo e Movimento", "Actuação e Prática Cénica", "Estética e Prática Cénica" e "Arte de Dizer".

Paralelamente, O "Chão de Oliva" - afim de desenvolver e incentivar as capacidades sensitivas dos mais novos - tem em funcionamento uma "Oficina da Criança", que integra as áreas de expressão Plástica, Dramática e Musical, tendo por base o Património Cultural de Sintra, nas suas vertentes natural, monumental e etnográfica.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 9233719 ou directamente na Av. Heliodoro salgado (antigo Casino), das 15 às 17,30. Neste momento estão abertas inscrição para crianças na faixa etária dos 8 aos 12 anos e o horário de funcionamento é aos sábados, das 9,30 às 12 horas.

Por outro lado o "Teatro da Meia Lua - Grupo de Teatro de Sintra" - que em cinco anos de actividade montou já uma dúzia de espectáculos - pretende alargar o seu elenco, no sentido de passar de grupo amador a semi-profissional.

Para este efeito, o grupo realizará, no próximo dia 23, a partir das 21,30, audições abertas a todos os interessados, com idade superior a 18 anos (mais informações através do telefone e no horário acima acima referidos).

Recorde-se que o "Teatro da Meia-Lua" tem privilegiado, essencialmente, o trabalho do actor, a grande dramaturgia portuguesa e mundial, assim como a itinerância, nomeadamente junto das escolas preparatórias e secundárias do concelho.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

coro

Audições para substituição de coralistas do TNSC Um 1.º soprano, um 2.º tenor e um barítono ou baixo

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria do Coro onde os respectivos programas e demais condições estão patentes até 30 de Novembro.

As provas realizar-se-ão a 2 e 3 de Dezembro de 1989

NOTA: *A eventual admissão no Coro só se fará em regime de tempo inteiro.*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

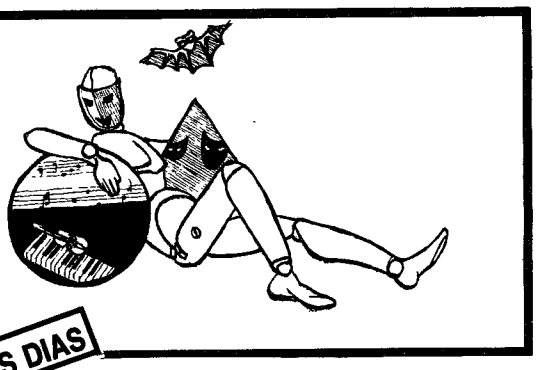
Aviso ao Público

O Teatro Nacional de São Carlos informa que por motivos de força maior se produziram algumas alterações nas datas das récitas e nos intérpretes da ópera

La Fille du Régiment

Assim a estreia terá lugar no dia 18 de Novembro pelas 20H30 e não no dia 17 como consta no Programa da Temporada.
O soprano ENEDINA LLORIS *é substituído por* ALIDA FERRARINI.
Nas duas últimas récitas (dias 23 e 26) o tenor RAUL GIMENEZ *é substituído por* GRAN WILSON.
Todo o restante programa se mantém tal como foi anunciado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ÚLTIMOS DIAS

Grupo ColecNiva
dir. Constança Capdeville

"...PERO NO LA LUNA."

Federico de García Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG. às 21h30

SALA MANUELA PORTO - TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE RAUL CASCAIS - 1A - LISBOA - Tel 661515

O TEATRO ESPAÇO
NA SPA
Até 18 de Novembro

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas
Direcção Musical de Carlos Curto

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

Cultura do Velho Continente debatida desde ontem em Lisboa

O FUTURO DA EUROPA ESTÁ NO PASSADO

Rui Eduardo Paes
Fotos Rui Pacheco

«A Europa não está nem à nossa frente nem ao nosso alcance. A Europa está paradoxalmente para trás de nós» - a frase, que será devidamente explicada pelo seu autor, Eduardo Lourenço, na sessão de amanhã do encontro «Os Jovens e a Cultura na Europa do Futuro», encerra nos seus sentidos muito do que o Centro Nacional de Cultura e o Instituto da Juventude pretenderam com a organização da iniciativa, que desde ontem junta em Lisboa jovens portugueses e europeus (incluindo de três países do Leste em plena transformação, a Hungria, a Polónia e a União Soviética) com responsabilidades nos sectores económico, político e, necessariamente, cultural. Os painéis de discussão de ontem inspiraram-se na conferência matinal de Edgar Morin no Hotel Tivoli e esta manhã falou o filósofo espanhol Fernando Savater.

Significou Lourenço com esse juízo que se quisermos falar da Europa com alguma propriedade, ou seja, explicitando-a como um composto cultural, precisamos antes de tudo, e no lugar de proceder a ilusórias antecipações ou aludir a unidades inexistentes, olhar para o passado e ver o que ficou traçado de modo a concretizar isso a que se chama «cultura europeia». A Europa, dirá amanhã o ensaísta português, é o continente do Eterno Retorno, o continente que permanentemente se recicla no seu fundo.

Esse mesmo «olhar para trás» estabeleceu Morin quando apresentou a sua comunicação aos participantes do encontro, refutando os três tipos de discurso dominantes sobre a Europa, o «melado», que evoca o Velho Continente como «modelo de virtude» - esquecendo-se que nele também habitaram os conceitos colonialistas e de conquista, os totalitarismos, as perseguições obscurantistas, o genocídio e o objectivo do lucro a todo o custo -, o discurso econocrático, que é o dos governos, e o triunfalista, consequência do anterior, que nos quer fazer crer que está tudo bem.

A Europa é ambígua

Não está, e ainda bem, porque o melhor da Europa, esse conceito abstracto que vem apaixonando Edgar Morin na linha de entendimento deixada por um Denis de Rougemont, é o apresentar-se como um «problema»: «A Europa não é uma noção clara, mas sim vaga e profundamente ambígua», disse mesmo, para considerar que é o próprio conflito que «faz» a Europa, na sua qualidade policêntrica e dialógica, isto é, feita de contrariedades e complementaridades, definidoras inclusivamente da concepção de democracia. O continente, ao contrário do que acontece na América do Norte e, no espaço euro-asiático, na União Soviética, tem uma cultura muito específica de micro-espaços, de tal modo que se pode dizer ser «a característica comum da Europa não a comunidade mas a extrema diversidade».

Diversidade que foi própria de um determinado tempo histórico, o Renascimento, período que definiu mais completamente a cultura distinta da Europa, pelo equacionamento de três vectores fundamentais, a fé cristã, o pensamento grego e a Razão científica. Exigir que a integração da Europa numa dimensão mais lata que a económica não corresponda àquilo que dela quiseram fazer um Napoleão e um Hitler é alertar para a necessidade de um novo Renascimento, passando pela sustentação de valores como o antagonismo, contra a unicidade pretendida pelos eurocratas.

A Europa, juntou o filósofo e sociólogo francês, é igualmente a nossa «comunidade de destino», e por circunstâncias várias: somos ameaçados biologicamente (o potencial termonuclear das grandes potências), culturalmente (os padrões norte-americanos tendem a tudo nivelar) e agora confrontamo-nos com um novo perigo - a barbárie tecnocrática, com a sua ambivalência, os seus critérios de especialização e exclusão, a inerente fragmentação e cristalização das realidades. O que é curioso é que ainda há pouco tempo se considerava ser a nação, e só a nação, a comunidade de destino de cada povo: hoje já não é assim, e a mesma Europa que fundou o Estado-Nação vê-se finalmente como uma «província planetária», constatando que os Estados nacionais são a forma mesmo da repressão, da burocracia e do medo contemporâneos, no Ocidente como no resto do mundo, o que é já ultrapassar esse estádio. Entramos na era da «suprapolítica», pressupondo-se «um circuito ininterrupto que vai do cultural ao político e à economia» e não no inverso, como até aqui.

Os mais desamparados dos homens

A Europa que intelectuais como Morin ou Eduardo Lourenço antevêem não está, portanto, no futuro, mas no passado, um passado que é preciso, em consequência, projectar e moldar. O que afinal temos à nossa frente, acha o pensador português, «é uma Europa cujo modelo é o dos Estados Unidos», o que promete pouco, o mais não seja porque, «por mais ocidentais que sejam, os Estados Unidos nasceram contra a Europa». A tripla herança da Europa (recapitulando: a filosofia grega, o cristianismo e a ciência moderna), se bem que se tenha espalhado pelo mundo, é aqui uma herança «vivida», e o uso que dela fazemos é marcado pela dúvida, «condição transcendental da apreensão e, mesmo, da possessão da verdade», como deixou escrito no resumo da comunicação que apresentará amanhã pela manhã no encontro. «Assim, construir um futuro à europeia que não seja apenas o inevitável futuro europeu já em obras no presente, é actuar sem perder de vista este aguilhão da dúvida que fez de nós o que somos: os mais desamparados dos homens (...). Fazer a Europa é manter esta demoníaca suspeição sobre nós mesmos, saber que temos em nós próprios o nosso inimigo, que somos conjuntamente Europa e anti-Europa», lemos ainda.

É com as mesmas ilacções que se expressará à hora de saída da nossa edição o teórico do «pensiero debole» italiano, Gianni Vattimo, afirmando que «a única identificação cultural da Europa que se pode razoavelmente propor é aquela que vê a Europa (ou o Ocidente) como o lugar da progressiva dissolução de identidades», a derrocada, precisamente, dos Estados-Nação. Derrocada que será uma parte activa do actualíssimo fenómeno de desaparecimento do «inimigo exterior», como Savater fez notar esta manhã: a democracia perde o seu adversário, o totalitarismo de Leste, que, mais do que isso, era o «bode expiatório» em que assentavam as unanimidades políticas do Ocidente. A Hungria, a Polónia, a Jugoslávia preparam-se para reivindicar a sua entrada na Comunidade Europeia, e serão com certeza aceites, factor que ganha ainda maior expressão no momento em que se anuncia o desaparecimento das fronteiras nacionais e se potencializa o desejo de uma futura União Europeia, politicamente consignada.

Fernando Savater teme porém que se encontrem inimigos «internos» compensadores da súbita falta e que «a democracia política venha a ser 'naturalmente' apoiada no totalitarismo moral», agudizando os presentes integrismos religiosos, as xenofobias étnicas e até certas tendências crescentes para o policiamento da saúde pública, como a que ganha contornos cada vez mais assustadores nos domínios do chamado «combate à droga», pelo qual se coarctam as liberdades individuais (que são, sublinhe-se, um dos valores essenciais da Europa), chegando-se ao ponto de se conceber a militarização da recuperação dos toxicómanos, como já pretende, na América, a Administração Bush.

Não precisávamos ir tão longe: ainda recentemente, num congresso universitário português no qual participaram os principais responsáveis do sector e algumas personalidades políticas, se sugeriu que a repressão do consumo de drogas em Portugal devia ser transferida para o pelouro do Ministério da Defesa. A Europa, de facto, é [illegible]ema...

Edgar Morin: «A Europa só pode ser policêntrica»

As filmagens de «A Casa da Rússia» decorrem desde ontem em Lisboa

E HOLLYWOOD AQUI TÃO PERTO

Os mitos do celulóide, apesar do vídeo, da televisão, de muitos prognósticos derrotistas e de um mundo que pula e avança à velocidade de um relâmpago entre as nuvens, continuam a servir de envolvente pasto às reflexões de cotados intelectuais de toda a ecúmena como aos secretos desejos do mais anónimo dos cidadãos. Mortos os «monstros sagrados» da idade clássica, a indústria cinematográfica vai garantindo a sobrevivência da auréola há muito conquistada através de actores como Sean Connery, Michelle Pfeiffer, James Fox, Ken Russell, Klaus Maria Brandauer, entre outros com quem os órgãos de Comunicação Social não puderam trocar uma palavra ou ouvir um esclarecimento durante o primeiro dia em que «A Casa da Rússia» esteve em Lisboa para filmagens, devido ao péssimo trabalho desenvolvido pelos profissionais das relações públicas da Pathé Entertainment , cuja função se assemelhava muito mais à de guarda-costas que protegiam os «vips» de eventuais distúrbios a desencadear pelos jornalistas.

O aborrecimento do herói

Maria João Martins

Fotos de Eurico Vasconcelos

A incapacidade informativa da «Pathé»

A debilidade da espécie de gabinete de Imprensa de serviço às filmagens em Lisboa de **A Casa da Rússia** começou-se a denotar ainda no encontro que Sue d'Arcy, relações públicas da «Pathé», manteve com os jornalistas a quem distribuiu, aliás, um «press-release» que contém mais elementos sobre as anteriores interpretações de cada um dos intervenientes do que acerca do filme em realização. Acrescente-se, de resto, que uma vez nos locais de filmagens a capacidade de movimentos dos repórteres fotográficos foi mais limitada do que seria de desejar, em nome, diziam-nos, da privacidade das vedetas, motivo que presidia também à não-marcação de quaisquer entrevistas em regime de exclusivo.

Como se tal não bastasse, José Mazeda, responsável da Inforfilmes, produtora de **A Casa da Rússia** em Portugal, confidenciaria ao «DL» que também esta visita dos jornalistas portugueses às filmagens não estava prevista pelos responsáveis da «Pathé Entertainment».

Amor e espionagem na Rússia de Gorbachev

À partida o argumento de **A Casa da Rússia**, adaptação da obra homónima de John Le Carré, reúne os ingredientes indispensáveis ao despoletar das emoções de um público que, apesar de aventuras inconsequentes com os abomináveis homens da «Rambomania», se mantém fielmente apaixonado pelos grandes sedutores que, tomados de uma inultrapassável determinação, desafiam as leis da alta finança e do poder, a interromper-lhes a invariavelmente bem sucedida marcha rumo ao «champagne» francês e ao coração da lourinha que é uso coroar a vitória destes esforçados heróis.

A este respeito a personagem de Barley Blair é paradigmática, de tão bogartiana na sua espessura de homem de acção com um modo muito especial de se manter honrado, de viver uma experiência amorosa inolvidável, apesar dos muitos danos que o amor lhe insuflara à alma.

A escolha de um veterano como Sean Connery, o primeiro e ao que dizem os especialistas da matéria «bondiana», o melhor 007 da longa série de adaptações dos romances de Ian Fleming ao cinema, não teria sido apenas comercial.

À nossa reportagem Fred Schepisi, realizador de **A Casa da Rússia,** diria apenas que entre actor e personagem existe uma óbvia comunhão de idades e de experiências. Entretanto, John Le Carré fora mais longe e dissera ao jornal espanhol «La Vanguardia» que acreditava em Sean Connery enquanto metáfora do «the naïve and sentimental lover» Barley Blair, tal como Alex Guinness procedera a propósito do não menos célebre agente Smiley.

A loirinha de serviço é interpretada por Michelle Pfeiffer que se passeava entre a Cerca Moura e o Jardim do Tabaco, onde ontem decorreram as sessões de filmagens, com o aparato misterioso necessário à composição da sua personagem, a de Katya». (...) uma mulher séria. Inteligente. Determinada... com essa rara qualidade a que Landau, no seu estilo floreado, gostava de chamar a Classe que só a Natureza Pode Dar», segundo John Le Carré, uma soviética convicta que em plena «perestroika» envia a Barley Blaiur um livro que dz conter informações vitais à segurança do Ocidente. Não concedeu entrevistas, não deixou que os óculos escuros «à la Garbo» lhe descobrissem

Óculos à «là Garbo». Michelle Pfeiffer e o culto do mistério tão característico das estrelas de Hollywood

Produtor e realizador durante as filmagens

Um momento das filmagens na Rua das Escolas Gerais

os olhos azuis e um repórter foi vivamente repreendido pelos tais serviços de relações públicas quando fotografou Michelle prontinha a abeirar-se de uma deliciosa perna de frango assado.

Entre os presentes foi a constatação de que Hollwood estava realmente perto de nós, munida de todos os artifícios e mecanismos que desde há largas décadas lhe permite manter o brilho das mais cotadas estrelas muito acima da humanidade comum que trabalha, come, sofre, ri e ama a muitos kilómetros das luzes da ribalta.

Para Paul Maslansky, produtor de **A Casa da Rússia** que falou para o«DL», Michelle Pfeiffer é a mais bela actriz com quem trabalhou desde Liz «Diamonds» Taylor, pelo que o seu cachet deverá fazer jus a tão invejável estatuto, embora o entrevistado não haja divulgado a verba, atitude que manteve a propósito de Sean Connery.

José Mazeda, mais solícito para com os seus compatriotas da imprensa, desvendaria o mistério e revelar-nos-ia que o popular actor irá ganhar cinco milhões de dólares, num filme que conta com o impressionante orçamento da ordem dos vinte cinco milhões, embora Paul Maslansky prefira falar «apenas» de vinte e um milhões.

A história de um filme

Mais milhão, menos milhão (que é isso, afinal, para a cinematografia norte-americana?), a verdade é que a **A Casa da Rússia** parece preparar-se para recuperar a avultada soma entretanto despendida quando ao estrear em Novembro de 1990, conquistar os ânimos dos mais dados a estas questões de perigo e paixão.

Para o produtor Paul Maslansky a história de **A Casa da Rússia** nasceu há precisamente oito meses, altura em que fascinado pela obra de John Le Carré, se propôs envolver no primeiro «caso de espionagem» da sua vida, uma vez que anteriormente se dedicara sobretudo às comédias, com destaque para os seis filmes da série **Academia de Polícia e Regresso a Oz,** uma película de animação que revisita o clássico realizado em 1939, por Victor Fleming e incomparavelmente interpretado por «Miss» Garland. Nostalgia à parte, os consideráveis meios financeiros ao dispor da equipa técnica de **A Casa da Rússia,** permitiram a oportuna deslocação aos locais de acção previstos por John le Carré, com destaque, para a bela Moscovo, onde em tempos de menores liberdades só era possível filmar em regime de co-produção. A este respeito quer Paul Maslansky, quer Fred Schepisi se mostraram bastante satisfeitos quando interrogados pela Imprensa. Se para o primeiro as dificuldades limitaram-se á acomodação no hotel que, acrescenta, é sempre algo problemático

A ver o eléctrico passar

na capital soviética, Schepisi referir-nos-ia que pela primeira vez foi possível a um realizador ocidental integrar no seu filme um pouco do modo de vida dos locais. Não prevendo problemas de maior durante as sessões de filmagens em Lisboa que decorrerão até ao próximo dia 24, nem para a pequena ilha da costa do Maine para onde Le Carré também transportou os seus heróis, é possível que todas as rodagens venham a estar concluídas no dia 22 de Dezembro, momento em que se iniciará a sempre morosa fase de sujeição a cuidados laboratoriais.

A participação portuguesa na Casa da Rússia

Mau seria para a cinematografia portuguesa se ao deslocar-se ao nosso país para filmagens, os responsáveis de uma produção internacional desta envergadura não recorressem à mão-de-obra devidamente qualificada pela Escola de Cinema. Tal não foi, porém, o que sucedeu.

Segundo José Mazeda, a «Pathé» contactou a «Inforfilmes» que, assim se tornou com compreensível orgulho na produtora portuguesa de **A Casa da Rússia.** Sabe-se, assim, que até ao próximo dia 24 trabalharão neste projecto cerca de quarenta portugueses, repartidos pelas mais diversas funções com merecido destaque para Isabel Chaves e José Caetano, como assistentes de realização, para Kita Casal-Ribeiro como coordenadora de produção, para os vários electricistas, as cerca de três dezenas de figurantes e, claro está, o próprio José Mazeda que, entretanto,revelar-nos-ia estar também a trabalhar no **Signo de Fogo,** um filme italiano onde, salienta, 99% da equipa é portuguesa.

Os locais das filmagens de **A Casa da Rússia** nesta «muy leal e nobre ciudade» não se restringirão, todavia, ao Jardim do Tabaco e à Cerca da Moura onde, como já dissemos se efectuaram os trabalhos de ontem. De acordo com informações prestadas por José Mazeda à nossa reportagem, a próxima semana assistirá à deslocação do elenco e equipa técnica para a doca da Marinha, o Entreposto, da Rua Ivens, para além, claro está, da casa da Rua das Escolas Gerais que nesta ocasião em que o grande cinema desceu á cidade acoitará a atribulada vida de um «bon vivant» britânico tornado espião num mundo onde as rápidas transformações políticas tornaram mais ambígua uma das mais velhas e, apesar de tudo, numa das mais românticas profissões do mundo.

São lugares onde durante algum tempo pairará o perfume, a glória e a reminiscência da «Meca do Cinema», com tudo o que ela tem de artificial e negativo a coexistir com os muitos sonhos que ainda alimentará, com ou sem «glasnost».

«Cartilha do Marialva» em nova edição revista

O SONO DA RAZÃO

Ernesto Sampaio

Publicada, em 1960, pela primeira vez, numa tiragem restrita, «A Cartilha do Marialva», de José Cardoso Pires, ressurge agora, quase trinta anos depois, em edição revista pelo autor, com capa e ilustrações originais de Costa Pinheiro. O livro foi lançaedo ontem ao fim da tarde, na Galeria 111, pelo Círculo de Leitores e Publicações Dom Quixote. Na mesma ocasião foi inaugurada a exposição dos originais de Costa Pinheiro que ilustram a obra.

Cartilha, neste caso, é uma definição irónica, posto que o livro se apresenta mais como um antiformulário da «Carta de Guia de Casados», de D. Francisco Manuel de Melo, destinado a caracterizar o tipo social do privilegiado e suas prerrogativas masculinas e patrícias que determinadas marcas histórico-sociais e ideológicas condicionam, produzindo um certo tipo de traços.

Que traços? Mário Sacramento, em texto de acolhimento à segunda edição da obra, apontava-as assim, aqui no «DL», em 1966: «Desigual soberania no amor, machismo ou exibição viril, violência animal em questões de sexo, competição grotesca e justiça instintiva, 'divinizção' melíflua do lar, pansexualismo de contexto senhor-servo, irracionalismo, messianismo, anti-intelectualismo (ódio à cultura, à inteligência, ao saber, às viagens, à arte), isolamento do intelectual, despolitização popular, barroquismo burocrático, refúgio na retórica e na abstractividade, protelamento da **pax ruris** pelo imobilismo feudal nas relações com a terra e com o servo.»

Medievalismo

O retrato não é uma construção caprichosa, já que, para além de corresponder bastante bem a uma parte assinalável da nossa população masculina, tem a sua matriz na figura truculenta do quarto marquês de Marialva, que deixou em Lisboa fama popular, ao descer da sua fidalguia às vielas fadistas da Mouraria. Ele e a Severa quedaram memorados para sempre no fado alfacinha, o genuíno da sua estirpe no folclore do bairro. Exímio cavaleiro, este marquês como ainda não havia automóveis e andar sempre à porrada também era chato, desafogava as suas energias toureando à portuguesa com trajes andaluzes, adaptados ao Ribatejo taurino, numa espécie de «kitsch» pós-modernista «avant la lettre». Fadista, cantou o fado, e logo Júlio Dantas, com o seu apurado sentido épico português, o teatralizou com a Severa, estando bem um para o outro.

«Ágil e arguta meditação sobre o medievalismo contemporâneo», conforme salientou Alexandre Pinheiro Torres, há quem considere a «Cartilha» um livro indispensável para uma efectiva interpretação da obra romanesca de José Cardoso Pires.

Marialva, com efeito, conforme o autor logo define nas primeiras linhas do livro, «é o antilibertino português, privilegiado em nome da razão de Casa e Sangue, cuja configuração social e intelectual se define, nas suas tonalidades mais vincadas, no decorrer do século XVIII. No convencionalismo popular (ou antes pequeno-burguês) marialva é o fidalgo (forma primitiva de 'privilegiado') boémio e estoura-vergas. Socialmente será outra coisa: um indivíduou interessado em certo tipo de economia e em certa fisionomia política assente no irracionalismo.»

Nos dias de hoje, o liberalismo económico levou o marialva a certas adaptações: tornou-se, se possível, ainda mais narcisista. Ora o narcisismo é um espectro, isto é, uma fantasmagoria com dificuldades de objectivação porque o seu caldo de cultura é o consumismo, e este pressupõe logicamente uma economia em expansão.

Opções hedonistas

Num período instável, de crises sucessivas, a possibilidade de efectuar opções hedonistas, de explorar a fundo o próprio eu não está à disposição de todos. Por outras palavras: não é possível a democratização da cultura do narcisismo, e é por isso que o marialva se tornou mais narcisista.

Por outro lado, enquanto o velho marialvismo exaltava a propriedade rural e se algum espírito de empresa possuía era a longo prazo (plantavam-se nogueiras e robles para os netos), o novo exalta o prazer, a gratificação imediata. Ao velho individualismo marialva correspondia a ideologia da velha aristocracia proprietária; ao novo individualismo narcisista, a ideologia das elites e quadros superiores.

Ouçamos, entretanto, José Cardoso Pires: «Para as mentalidades a cientfficas, mistério e sagração estão presentes em todo o acto de criar. O paternalismo provinciano tem tendência a divinizar as forças de que depende – a maternidade, os ciclos naturais da Terra, o chefe e o conceito de nação. Tudo está ligado, tudo tem a sua correlação. Depois da moral das resignações, imposta à esposa no amável universo concentracionário do lar (divinização do Pater-famílias), vem o apelo às resignações do servo em face da ordem cósmica da qual depende a fome nos campos; depois do paternalismo doméstico, alarga-se o paternalismo ao nível da governação, 'o braço tocado por Deus', que dispensa a opinião do governado e o mantém à margem dos negócios publicos. Recorde-se o cardeal Schultzer, em 1937: 'Benito Mussolini, de quem eu digo que Jesus Cristo, Filho de Deus Todo-Poderoso, concedeu dons que o colocam entre as maiores figuras do espírito, desde Augusto até Constantino...' E um político de Salazar, em 1965: 'O povo português recebeu de Deus – é evidente o milagre – a graça infinita de um condutor que se identificou totalissimamente com a Pátria».

A desarticulação da cultura humanista gerou uma nebulosa de mitos, de formas duradouras de irracionalismo, de deformada consciência social. O mito é o contrário do **logos**, está imerso na reiteração ritual, na condenação desclassificativa e nega-se a considerar as causas dos fenómenos. A mistificação substitui os factos por palavras, e essas palavras não se aguentam sem a assistência da força.

A retórica começa por ser um pretexto dialéctico que oculta as formas sociais vivas e acaba por fundamentar a mecânica da opressão. Está na sua natureza. E estas questões têm particular acuidade no nosso pobre país, cenário, de há quase dois séculos para cá, de uma inútil, comovente e em certo sentido, heróica tentativa, por parte dos melhores portugueses, para apanhar em andamento os perdidos comboios a fazer andar a nação à velocidade dos tempos, nem que fosse nos furgões de carga ou em desmatelados vagões de terceira.

Sabe-se o que aconteceu: sempre que a iluminada esperança libertina e progressista ousou levantar a cabeça, o garrote do obscurantismo fanático alto-ganancioso funcionou com precisão e rigor. Tudo isto veio naufragar no que hoje não falta aqui: envilecimento, servilismo, ignorância, parasitismo.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A FILHA DO REGIMENTO

DE G. DONIZETTI

UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLONHA

Direcção Musical
PAOLO OLMI
Encenação
ELIO DE CAPITANI
Cenografia
GIAN MAURIZIO FERCIONI
Figurinos
FERDINANDO BRUNI

Intérpretes
ALIDA FERRARINI, JANE BERBIE
RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)
JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h

Bilhetes à venda na
bilheteira do T.N.S.C.
e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000$00
Preço mínimo 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: RTP / antena 1 / RR Rádio Renascença RFM / RCI FM 96.6 / O INDEPENDENTE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Ana Maria Nobre Moreira Gonçalves Fortes, gerente da Sociedade «Os primeiros Anos-Estabelecimento de Ensino infantil, primário e secundário, Lda com sede na Rua dos Polomes em Torres Vedras, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamaraem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução ordinária n.º 158/84, movida pela União de Bancos Portuguesa, SA.

Torres Vedras, 6 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escrivão adjunto,
Benilde de Faria Azevedo

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARREIRO

1.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução Sumária, n.º 410/84, 2.ª secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES. EP.

Executado — PORFÍRIO GOMES RODRIGUES, residente na Av. Escola dos Fuzileiros Navais, n.º 93, 3.º andar, Esq.º, no Barreiro.

Barreiro, 3 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Abílio Fialho Ramalho

Pel'O Escrivão de Direito,
Acácio C. Zeferino

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

Antigo árbitro quer jogo limpo

«O dono do hóquei em patins envolveu-me em caso de corrupção»

O antigo árbitro internacional Vítor Rocha convidou o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem a esclarecer quais os «actos de corrupção» em que teria estado envolvido.

Em «carta aberta» dirigida a José Castel Branco, presidente da FPP, Vítor Rocha, um dos oito árbitros internacionais acusados de implicação em acções ilícitas, em meados de 1987, tece duras críticas ao dirigente federativo.

«Tenho elementos (...) que provam ter sido o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem a pessoa que atirou com o meu nome para toda a Imprensa como estando envolvido em casos de corrupção» — refere o ex-árbitro na «carta aberta», facultada à imprensa.

Vítor Rocha, que abandonou no final da última remporada a arbitragem, por ter atingido o limite de idade (50 anos) incita José Castel Branco a revelar «tanto empenho em esclarecer o caso da 'corrupção' como demonstrou em despoletá-lo».

«Tenho o direito de ver tudo isto esclarecido. O meu nome foi manchado. Sabe-se como é fácil manchar o nome das pessoas, o difícil é limpá-lo» — lê-se na missiva endereçada a Castel Branco, dirigente máximo da FPP desde 1971.

«Espero que no caso da 'corrupção' — acrescenta Vítor Rocha — **não se queiram escudar no 'segredo de justiça',** pois no que me diz directamente respeito não há segredos.»

Incapazes de destrinçar por si próprios o polémico e nebuloso «caso corrupção», os órgãos federativos pediram, em Dezembro de 1987, a intervenção da Polícia Judiciária, que enviou já o processo ao juiz de Instrução Criminal.

No documento, o ex-árbitro coloca uma série de questões ao presidente da FPP, a quem designa como **«o dono do hóquei em patins»**, relacionadas com a arbitragem e outras vertentes da modalidade, cujo futuro olímpico põe em causa.

Vítor Rocha considera ser vítima de uma perseguição pessoal por parte de José Castel Branco, iniciada após o Europeu de Oviedo (Espanha, 1987), durante o qual traçou, numa entrevista, as medidas que, em seu entender, visavam assegurar o futuro do hóquei patinado.

José Castel Branco colocado no «fio da navalha»

«Foi por causa desta entrevista que me envolveu no caso da 'corrupção', a fim de cumprir a 'promessa' que fez ao Conselho de Arbitragem de que eu 'não arbitraria mais a nível internacional'?» — pergunta Vítor Rocha, director de um grupo de empresas imobiliárias.

O ex-árbitro estranha, também, o facto de José Castel Branco ter sido eleito para um novo quadriénio, até aos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, onde o hóquei em patins fará a sua estreia como desporto exibição.

Ainda sobre Barcelona-92, Vítor Rocha refere que «a três anos dos Jogos Olímpicos ainda não se sabe quais as regras» que vão ser aplicadas e põe em causa os vultosos investimentos feitos numa «modalidade que não tem hipótese de vingar» no programa olímpico.

«O presidente da Federação é o presidente de tudo o que é importante dentro da modalidade e o dono do hóquei em patins» — diz o ex-árbitro internacional, questionando José Castel Branco quanto à fraca evolução e projecção internacional da modalidade.

Futebol

TORRES E QUINITO DE «MALA AVIADA»

Depois de Carlos Alhinho ter sido despedido do Penafiel, de Hristo Mladenov ser convidado a abandonar o Restelo e de Raul Águas ter abdicado do comando do futebol boavisteiro, parece chegado o momento para José Torres procurar novo patrão e de Quinito retornar ao Continente, entregando a liderança do Marítimo a um dos muitos candidatos que certamente já apresentaram credenciais à colectividade madeirense.

José Torres colocou o lugar à disposição do executivo do Portimonense, após a derrota sofrida no passado sábado, no Funchal, e, segundo informação que recolhemos esta manhã junto de elementos afectos ao clube liderado por Manuel João, José Torres fará a sua despedida quando expirar o encontro do próximo domingo, frente ao SC Braga.

Quanto a Quinito não terão sido os resultados que determinaram o seu descontentamento, mas sim questões de relacionamento com um dirigente a propósito da proibição de treinar no Campo de Santo António para poupar a relva. Ao que consta, outras equipas, nomeadamente o Vitória de Guimarães, terão recebido ordens inversas. Quinito não gostou, reagiu com veemência e com a frontalidade que se lhe reconhece, sendo de prever que depois do silvo derradeiro dado pelo árbitro escalado para o confronto com o Sporting, venha a ser declarada a sua «indisponibilidade» para continuar nos Barreiros.

Torres e Quinito em tempo de renúncias

AFL: eleições em Janeiro

As eleições para os futuros corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa deverão realizar-se no mês de Janeiro e, para ocupar o lugar deixado hoje vago pela mudança de João Rodrigues para a Federação, assume funções transitórias o dr. Martins Grilo que se vem ocupando da área administrativa. Recorde-se que para além de João Rodrigues transitam para o órgão federativo Joaquim Conceição e Porfírio Alves.

Nas novas eleições surgirá como «cabeça de lista» o advogado Mendes Palito, indicado pelo Belenenses.

Será possível?

A notícia já nos tinha sido transmitida, mas recusámos crer na sua veracidade. Um dos dirigentes que hoje tomará posse como membro do Conselho de Arbitragem da FPF tem pendente, para julgamento, um processo no Tribunal de Aveiro em que é acusado de ter agredido dois árbitros. Será possível que o sr. César Carvalheira (é este o seu nome) venha mesmo a ser empossado? Se tal acontecer fica decididamente franqueado o reino da vergonha. Não acreditamos, mas ficamos de atalaia.

Taça: sorteio no dia 20

O sorteio para próxima eliminatória da Taça de Portugal, que incluirá os clubes da divisão principal, ocorrerá na próxima 2.ª feira (dia 20), pelas 18.30 horas no Hotel Continental.

Queiroz convoca a «moçada»

Com vista aos próximos compromissos internacionais (Itália - Portugal para o europeu Sub-18 e campeonato da Europa de Sub-16) o seleccionador-treinador Carlos Queiroz procedeu à convocação dos seguintes 51 jovens futebolistas.

SUB-18: BOAVISTA: Adalberto; João Pinto I e Miguel Simão; ESTRELA DA AMADORA: Abel e Alexandre; FC PORTO: Álvaro, Bino, Jorge Costa, Luís Miguel e Toni; BENFICA: Brassard, Gil, Miguel Geraldes, Rui Bento e Virgílio; SPORTING: Figo, João Pinto II, Paulo Pilar, Peixe e Rogério.

SUB-16: ACADÉMICA DE COIMBRA: Rovira; BOAVISTA: Eduardo, Gomes, Litos, Paulo Costinha, Rui Miguel e Sérgio; ESTRELA DA AMADORA: Vítor Fernandes; PAÇOS DE FERREIRA: José Augusto Dias Jorge; FC PORTO: Alexandre Ribeiro, Costa, Elíseo, Hugo, Madureira, Nuno Miguel e Paulo Santos; BENFICA: Alexandre, Hernâni, Hugo, Manuel Pereira, Nélson e Nuno Afonso; BRAGA: Miro e Ricardo; SPORTING: Andrade, Edgar, Luís Brites, Paulo Morais, Poejo, Porfírio e Vítor Hugo.

Boavista altera data da A. Geral

A assembleia geral extraordinária do Boavista marcada para hoje a fim de analisar o processo eleitoral na Federação Portuguesa de Futebol foi adiada para o dia 7 de Dezembro.

Maradona: os benefícios das «birras»

Diego Maradona e o presidente do Nápoles, Corrado Ferlaino, concluíram um acordo, que proporciona uma série de compensações financeiras ao jogador sul-americano, que se compromete a cumprir o seu contrato até 1993.

Em contrapartida, Corrado Ferlaino retirou o processo judicial contra o jogador, ficando assim sem efeito as sanções, multas e ameaças que envolveram o futebolista e o dirigente nos últimos tempos.

No «Pacto de Soccavo» (nome do centro desportivo onde treina o Nápoles) ficou também determinado que Diego Maradona iria receber vários prémios especiais pelas suas actuações: 100 mil dólares (15 mil contos) por cada uma das três provas mais importantes que a equipa ganhar (campeonato, Taça UEFA e Taça de Itália).

O presidente do Nápoles manifestou a sua solidariedade com o «silêncio para com a Imprensa» que mantém Maradona, devido aos comentários críticos que se seguiram ao casamento do jogador.

Câmara do Porto aprova projecto

Um milhão para «cristalizar» o Palácio

A Câmara Municipal do Porto aprovou o projecto de recuperação do Palácio de Cristal, orçado em mais de um milhão de contos.

O presidente do município, Fernando Cabral, declarou que a recuperação do palácio, actualmente denominado Pavilhão de Desportos Rosa Mota, premitirá uma lotação máxima de sete mil espectadores.

«O projecto visa dotar a cidade de um espaço essencialmente vocacionado para a prática de desporto de alta competição, com a máxima capacidade possível de espectadores e com níveis técnicos de funcionamento, qualidade, conforto e ambiente geral de elevada qualidade que a capital do Norte há tanto tempo vem exigindo», disse.

Com a recuperação do actual edifício do Pavilhão Rosa Mota, frisou Fernando Cabral, a cidade disporá de instalações desportivas capazes de ombrear com as congéneres dos restantes países europeus.

O programa-base do projecto prevê, para a prática desportiva, uma área de 3800 metros quadrados, englobando, exclusivamente para recintos desportivos, um espaço de 1125 metros quadrados.

A acompanhar este recinto, disse o autarca, surge uma macrozona de serviços de apoio, dispondo, entre outros, de uma central de segurança com sistema de vigilância electrónica dos espaços interiores e exteriores, assim como diferentes e actualizados sistemas de detecção e prevenção de incêndios.

A referida zona de serviços de apoio irá ainda contar com uma central de comunicações, posto médico, sala de Imprensa (calculada para a utilização de 50 jornalistas), balneários, salas polivalentes para a realização de conferências de Imprensa, simpósios, debates e exposições, concertos e serviços de apoio técnico altamente especializados, como circuito interno de televisão e diversos tipos de painéis electrónicos.

O projecto prevê ainda a criação de um centro de manutenção física (health club), provido de ginásio, sala de massagens, jacuzzi, sauna e banhos.

No sector de serviços públicos, o novo pavilhão de desportos englobará um restaurante de primeira, com pista de dança e palco para actuação de variedades, dimensionado para servir cerca de 500 refeições em simultâneo, e uma cafetaria de tipo misto (50 lugares de balcão e 50 lugares de mesa).

Também a problemática do estacionamento de viaturas é abordada no projecto, prevendo-se a nível interno a construção de três pisos de parque automóvel com capacidade de 440 lugares.

Está também projectado um silo-auto, aproveitando os desníveis existentes entre a actual plataforma de estacionamento, a norte do pavilhão, e as vias envolventes.

Inaugurado a 10 de Outubro de 1956, o edifício — obra do arquitecto Carlos Loureiro e do engenheiro António Soares — veio substituir o antigo e romântico Palácio de Cristal, da autoria do arquitecto inglês Thomas Dillen Jones.

Nessa altura, o empreendimento implicou a despesa aproximada de 25 mil contos.

O arranjo do parque envolvente foi entregue nesse tempo ao «jardineiro paisagista» alemão Emílio David, que traçou o essencial do que ainda hoje «é considerado o mais belo jardim da cidade», embora em certos locais muito degradado.

A grande nave do edifício foi até hoje utilizada numa extensa lista de actividades, desde os Campeonatos da Europa e do Mundo de Hóquei em Patins, até às exposições industriais da Exponor, entretanto transferidas para Matosinhos.

MICROSCÓPIO

Golfe: Portugueses na Taça do Mundo

A equipa portuguesa, constituída por Daniel Silva e Rogério Valente, concluiu com 161 pancadas a primeira ronda da Taça do Mundo de golfe por equipas em Las Brisas, Espanha.

Daniel Silva fez o percurso em 74 pancadas, mas Rogério Valente somou 87.

A prova é liderada pela Austrália, com 134 pancadas (Peter Fowler 66 e Wayne Grandy 68, as duas melhores marcas do dia), que conseguiu um avanço de sete pontos sobre a Espanha, 141 pancadas (José Maria Olazabal 70 e José Maria Canizares 71), seguida pela Suécia, 142 (Mats Lanner 69, Ove Sellberg 73) e pelos Estados Unidos, 143 (Paul Azinger 70, Mark McCumber 73).

Câmara e Sporting assinam acordo

A Câmara Municipal de Lisboa e o Sporting Clube de Portugal vão assinar no próximo dia 21, nos Paços do Concelho, um protocolo de acordo que viabilizará o início das obras de construção do complexo desportivo deste clube a quem a câmara em 1983 confiou bens traduzidos em terrenos e potencialidades construtivas para aquele fim mas que vicissitudes de diversa natureza impediram a sua concretização.

Nos termos deste protocolo o Sporting Clube de Portugal compromete-se a executar no prazo máximo de três meses o plano director do seu estádio e zonas envolventes e a iniciar as obras da «Cidade Desportiva» no prazo máximo de um ano após a aprovação dos projectos de execução parcelar.

Silva Marques: óbito

Mário da Silva Marques sócio fundador do Casa Pia Atlético Clube e primeiro atleta português olímpico em natação, faleceu ontem em Lisboa, com a diade de 88 anos.

Filho de corticeiro, nasceu na Cova da Piedade em 1901. Aos nove anos ficou órfão de pai e aos dez foi admitido na Casa Pia.

A prática da ginástica e de natação tornaram-no o melhor nadador português dos anos 20. Recordista nacional dos 200 metros bruços, foi campeão de Portugal nos 200 e 400 metros estilo livre e ainda em 100 metros costas.

Fez parte da representação portuguesa que participou em Paris em 1924, pela primeira vez, em Jogos Olímpicos. O diploma que então recebeu, assinado pelo barão Pierre de Coubertain, é um dos troféus que o Casa Pia possui.

Mário da Silva Marques, era juntamente com António Pinho, um dos dois sócios fundadores ainda vivos.

Em 3 de Julho de 1989, o Casa Pia Atlético Clube resolveu homenageá-lo dando o seu nome à piscina que então inaugurou nas suas instalações em Belém.

O funeral realiza-se esta tarde, (15 horas) da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Lumiar.

À família enlutada e ao Casa Pia Atlético Clube, apresentamos sentidas condolências.

«Patrões» da droga matam árbitro

Um árbitro colombiano foi assassinado no final de um encontro de futebol entre o Independiente Medellin e o América de Cali, que terminou com um empate (0-0).

Álvaro Ortega, 32 anos, foi morto a tiro quando regressava ao hotel tendo os assassinos conseguido escapar-se.

Em 1988, a «mafia» colombiana de narcóticos avisou os árbitros nacionais para não «prejudicarem» seis equipas de futebol nos encontros que dirigissem.

As autoridades colombianas pensam que as seis equipas abrangidas pela ameaça são directamente financiadas pelo «cartel» da droga.

Andebol: torneio RTP começa hoje

COIMBRA RECEBE «GENTE FIDALGA»

Tem início hoje e prolonga-se até domingo o Torneio Internacional RTP de Andebol, prova realizada conjuntamente pela Federação Portuguesa da modalidade e pela televisão, cujo cenário será o Pavilhão da Associação Académica de Coimbra.

Participam as selecções nacionais «AA» de Portugal e Israel e ainda duas equipas de clubes, uma alemã-federal e outra jugoslava, que dão pelo nome de TV 08 Niederwurzbach e ORK Proleter, respectivamente. É exactamente sobre estas fromações que tentaremos fornecer mais alguns dados, que demonstram bem a sua real valia.

•

Começamos pelo ORK, indiquemos o seu último feito. Assegurou no passado fim-de-semana a passagem à 3.ª eliminatória da Taça Federação Internacional (4.ºs de final), ao eliminar os austríacos do HC Prowerb Bruck com os resultados de 27-16 (na Áustria) e 24-25 na 2.ª mão (na Jugoslávia). Na 1.ª ronda desta competição europeia tinha arredado o Balkan Loweci (da Bulgária) após uma vitória e uma derrota (33-16 e 21-27). É uma das melhores formações jugoslavas, tendo ficado no 2.º lugar a época passada e comandando o actual campeonato (divisão A), possuindo no seu plantel «apenas» 9 internacionais. Desde ontem no nosso país, fez deslocar os seguintes jogadores: 1. Dragan Vorgovic; 2. Zeljko Djurdjic; 3. Toni Vasiljev; 4. Sandor Bajus; 5. Aleksander Babic; 6. Goran Dzokic; 8. Zoran Tomic; 9. Stevan Nikocevic; 10. Jovan Slavkovic; 11. Tome Petreski e 12. Milan Delic. É treinador Mirko Vasiljevic, acompanhando a equipa Slobodan Miskovic, Branislav Vorgic, Vladimir Ribar, Dusan Marjanovic e Dragan Basta (dirigentes), Jovan Kovacec (médico) e Dusanka Vlaisavljevic (tradutora).

•

Quanto ao TV 08, é uma das grandes surpresas desta época no seu país, tendo vindo da 2.ª divisão a época passada, sendo actual 3.º clasificado no campeonato principal depois de (em Outubro) o ter comandado. A sua grande figura é, sem dúvida, o campeão olímpico jugoslavo Rnic (em 84, Los Angeles), bem secundado pelos internacionais alemães Hochhaus e Hartz (que não virá até nós por compromissos com a selecção, exactamente) e, ainda, Joachim Oest, várias vezes escolhido para a «Melhor equipa da jornada». Responsável pelo magnífico trabalho que porporcionou o salto qualitativo de uma época para a outra é o técnico romeno Petre Ivanescu que orientará a equipa entre nós. Deslocam-se, igualmente, o director-técnico (Hartz), um massagista (Lustig) e os seguintes atletas: Brandstaeter, Eberhard, Rnic, Bauert, Scholler, Oest, Jann, Grundel, Lommel, Piller, Hochhaus, Schmidt e Schober.

•

No que toca à selecção israelita, que apenas chega hoje, poucas informações dela possuímos. Desceram ao Grupo C do Mundial, após disputa em Fevereiro passado, em França, do Grupo B, onde se costumam situar. Tem alguns jogadores (4 ou 5) pertencentes à formação do Appoel que bem recentemente afastou o Sporting da Taça das Taças. No que toca a confrontos directos com Portugal, apenas por duas vezes lhe conseguimos ganhar, apesar do seu andebol se situar sensivelmente ao nível do nosso.

•

Finalmente, a selecção portuguesa. Este torneio será o início de um longo caminho que se irá percorrer até ao dia 9 de Abril de 1990, términus da qualificação europeia do Campeonato do Mundo – Grupo C, que decorrerá na Finlândia. Foi antecedido de um curto estágio (esta semana) e será seguido de outro (de 21 a 26 do corrente mês), este em Barcelona e que incluirá 4 jogos-treino, um dos quais com o Granollers. Mas deixemos o programa completo da nossa preparação para outra altura, falando agora do torneio de Coimbra. Recordemos os atletas que estão a trabalhar sob as ordens de Costache Mircea e João Prudente: Santa Bárbara (FC Porto), António Figueiredo (ABC) e Miguel Fernandes (Benfica), guarda-redes; Luís Garret e Luís Gomes (Benfica), António Leite e Alberto Cabaço (Sporting), Rui Ferreira, José Luzia, Carlos Resende e José Santos (FC Porto), João Duarte e Luis Galamba (Vit. Setúbal), Paulo Carneiro (F. Holanda), Jorge Rodrigues (ABC), José Cabaço (TAP) e Mário Macedo (Aca. Coimbra).

•

Foram designadas 4 duplas de arbitragem para este Torneio RTP, uma das quais espanhola (Iniesta/Huelin), sendo as restantes portuguesas (Fernando Humberto/Carlos José, Barata Aires/José Francisco e Florentino Pereira/Ramiro Costa).

Para finalizar, relembrar o programa do Torneio. Para quem quiser assistir (ao vivo ou na TV): Hoje – 17.30 TV 08 - ORK e 19.30 Portugal - Israel (na RTP 2); Amanhã – 16.00 Israel - ORK e 18.00 Portugal - TV 08 (RTP 2); Domingo – Israel - TV 08 às 11.00 e 15.30 Portugal-ORK (ambos na RTP 2).

Selecção feminina prepara Mundial

Com o convite feito à FP Andebol para a presença da nossa selecção «A» feminina no próximo Campeonato do Mundo «B», teve que se proceder a algumas alterações de programa, dada a proximidade da competição. Relembremos que a mesma vai decorrer entre 1 e 12 do próximo mês de Dezembro, na Dinamarca, com a presença de 16 selecções nacionais, assim distribuidas: **GRUPO A** – Austria, Dinamarca, França e Holanda; **GRUPO B** – Hungria, RDA, Suécia e Taipé; **GRUPO C** – Roménia, Bulgária, Japão e Portugal; **GRUPO D** – Checoslováquia, Polónia, RFA e Angola.

Tarefa nada fácil, pois, para as nossas representantes, que trabalham desde a passada 3.ª feira, entrando em estágio no próximo domingo (após a realização de mais uma jornada do Nacional, que pára a seguir) até 3 dias antes da partida para a terra dos vikings. Eis as atletas que estão sob o comando de Fátima Monge da Silva e Horácio Poiares: Maria Santos (Oeiras), Ana Glória (Benfica) e Elsa Oliveira (Sports Madeira), guarda-redes; Paula Castro, Marta Ornelas, Ana Sobral, Judite Paris, Célia Matos e Carla Teixeira (Benfica), Júlia Calado, Helena Mendes, Assunção Magro, Alice Leitão, Maria Chaves e Micaela Silva (Paço de Arcos), Isabel Gomes e Luisa Oliveira (Sports Madeira), Maria Almeida (Colégio de Gaia) e Cristina Moreira (Oeiras), jogadoras de campo.

Resta aguardar o comportamento destas atletas numa competição inédita para as nossas cores, perante grandes potências do andebol feminino, onde a Holanda também aparece como convidada (tal como Portugal), por desistência de equipas anteriormente apuradas. Realce para a presença de Angola, campeã africana e já com presença assegurada no grupo A, que substituiu à última hora os Camarões (que desistiram), por convite da Federação Internacional, e que terá neste Grupo B uma preparação de grande nível com vista ao Mundial A.

De notar que, com a preparação e participação do nosso andebol feminino neste Mundial, foi adiado para 24 e 25 de Fevereiro próximo (em Sintra), o seminário «Pensar Andebol Feminino» que estava previsto realizar-se em Gaia em 1 e 2 de Dezembro.

Jorge Marques

EMPRESA DISTRIBUIDORA COM SEDE EM LISBOA

Pretende **prospector/inspector** para integração nos quadros da área comercial com:

— 11.º ano de escolaridade
— Carta de condução
— Experiência na actividade será condição preferencial
— Situação militar resolvida
— Idade até 30 anos

Resposta por escrito ao n.º **17 111** deste jornal.

RDA em tempo de mudanças

Comercialização desportiva terá de avançar

Um jornal alemão-democrata publicou um veemente apelo para a concessão de patrocínios comerciais à máquina desportiva dos países comunistas.

A carta aberta, publicada na edição de ontem do jornal oficial da juventude comunista, «Junge Welt», acusa os dirigentes de «desperdiçarem milhões em divisas», numa «caça cega» às medalhas, característica de uma «perspectiva obsoleta».

Os lucros da comercialização desportiva poderiam ser utilizados para combater a grave crise económica do país, defende a carta aberta de um clube que tem contado nas suas fileiras com alguns dos melhores atletas nacionais.

A carta aberta afirma que a Alemanha Democrática está a gastar cada vez mais dinheiro na preparação de atletas de alta competição e defende que as autoridades «não podem sobrecarregar a população» para obter as receitas necessárias».

O lugar cimeiro ocupado pelo desporto nacional a nível internacional criou as «condições necessárias à angariação de divisas estrangeiras, tão necessárias à estabilização da economia, através da obtenção de patrocínios comerciais estrangeiros, taxas de presença e prémios em dinheiro, para referir apenas alguns exemplos», continua o documento.

«Estamos com todos os que defendem que as medalhas, por si só, não servem o progresso nacional», afirmam os subscritores da carta aberta, acusando em seguida as autoridades de «não terem ainda dado qualquer indicação de uma vontade de repensar a situação».

Apesar das críticas, dirigentes desportivos da Alemanha Democrática manifestaram já a intenção de levar os atletas a participar em mais competições internacionais com patrocinadores comerciais e a todos os «meetings» europeus pontuáveis para o «Grand Prix» de atletismo, que tem como principal patrocinador uma empresa petrolífera norte-americana.

A confirmar a possibilidade de mudanças no país a nível desportivo, Heinz Kadow, secretário-geral da Federação de Atletismo da RDA, afirmou em entrevista telefónica: «Muita coisa está a mudar no país. O princípio da competição tem sido muito discutido e os atletas podem problematizar o sistema».

Maratona Sagres-Portalegre começa amanhã

COMEÇOU A «INVASÃO ALENTEJANA»

A III edição da Maratona Sagres 500 — Portalegre arranca hoje tornando o Alentejo novamente palco para uma verdadeira «invasão» de adeptos do todo-o-terreno.

De facto, serão mais de quatro centenas e meia os concorrentes para esta clássica do Clube Aventura, que irá decorrer no próximo fim-de-semana, reunindo um plantel jamais visto em competições motorizadas nacionais.

Aberta a todo o tipo de viaturas, desde os jipes de tracção integral aos carros de ralis convencionais e às motos, a grande novidade desta edição da Maratona Sagres 500 — Portalegre, apoiada pelos municípios de Portalegre, Alter do Chão, Crato e Gavião, bem como pelo Passport Scotch, Correio da Manhã, Mundial Turismo, Shell Sarama TD, Mocar/UMM e Le Coq Sportif, é a internacionalização concedida pela Federação Internacional de Motociclismo, factor que permitiu ao Clube Aventura abrir as inscrições aos «motards» estrangeiros, captando o interesse de pilotos como Gilles Lalay, vencedor do último Paris-Dakar, Laurent Pidoux, bi-Campeão do Mundo de Enduro, ou ainda Thierry Magnaldi, Serge Bacou e Thierry Charbonnier, três dos melhores especialistas em prova de todo-o-terreno.

Depois de se ter estreado em organizações internacionais há alguns meses, com a Baja Portugal 1000, que trouxe até nós alguns dos maiores valores do automobilismo de todo-o-terreno, o Clube Aventura completa agora a sua ascensão ao nível máximo neste tipo de competições, lançando aos pilotos das motos o desafio de um confronto com nomes de reconhecido valor neste sector.

Curiosamente, este desafio da Maratona Sagres 500 — Portalegre não poderia ser mais oportuno, depois dos primos António e João Lopes terem dominado a Baja Internacional de Montesblancos, disputada em Espanha no mês de Julho, onde bateram um lote de adversários de renome, entre os quais se incluíam diversos pilotos de equipas de fábrica, com larga experiência em competições como o Paris-Dakar.

Assim, as perspectivas de uma vitória em casa não podem deixar de ser encaradas, e os primos Lopes não se apresentam como os únicos candidatos a vencer frente à concorrência estrangeira, o que torna a prova ainda mais aliciante.

Aliciante será também a luta pela primazia nos automóveis, para a qual os sete UMM oficiais surgem como os carros a bater, depois de terem sido os melhor sucedidos nas maratonas anteriores.

Na verdade, se a equipa UMM/Mocar conta com argumentos importantes, como a inscrição dos vencedores das duas maratonas do Clube Aventura realizadas no ano passado, Carlos Barbosa («Tucha»), que se impôs em Portalegre, e João Vassalo, que venceu a Sagres 500 — Guadiana após um duelo com o seu parceiro, ou ainda o

UMM: a força da tradição

facto de ter conseguido os melhores resultados nas maratonas desta época, ganhando a Transalgarve e obtendo o primeiro posto entre os concorrentes nacionais na Baja Internacional Portugal 1000, para além de contar com o reforço de António Coutinho, que se estreará no todo-o-terreno conduzindo um dos UMM Alter V6 de motor a gasolina, a verdade é que não parecem faltar adversários apostados em contrariar o favoritismo da UMM.

Entre estes, surgem na primeira linha mais quatro Campeões Nacionais de Ralis: Santinho Mendes, que volta a alinhar com o Nissan Bluebird de duas rodas motrizes, um carro mais vocacionado para os ralis convencionais, mas que já provou a sua competitividade em confronto com os 4x4 nas provas de todo-o-terreno, Inverno Amaral, que conduzirá o Nissan Terrano do Correio da Manhã Team Nissan, Carlos Bica, que leva a Portalegre o Lancia Delta HF 4WD que recentemente lhe permitiu revalidar o título de Campeão Nacional de Ralis, e ainda Tomaz Mello Breyner, que irá participar com o Lancia Delta Integrale que utilizou nos ralis do «Nacional».

Em relação a estes quatro, a expectativa é grande, pois Santinho Mendes e Inverno Amaral já no ano passado animaram um belo duelo pela vitória na Maratona de Portalegre, e se então ambos dispunham de carros de ralis, agora este último terá um dos mais competitivos todo-o-terreno, e o Nissan Terrano poderá permitir-lhe destacar-se novamente, enquanto o desempenho dos Lancia de Carlos Bica e Tomaz Mello Breyner constitui uma incógnita, uma vez que se trata de carros de ralis convencionais, mas com tracção às quatro rodas e uma potência apenas igualada pelos protótipos de motor V6 da UMM/Mocar.

Mas, entre os mais de 220 inscritos nos automóveis há ainda outros nomes com hipóteses de discutir a vitória, como o campeão de autocrosse Joaquim Abreu, que estará presente com o seu monolugar Strakit/Renault 4x4, um carro extremamente rápido e leve, que debita 260 cavalos, ou ainda os irmãos Manuel e Pedro Mello Breyner, com um dos Toyota Land Cruiser do Team Tabaqueira, e os pilotos que têm discutido a vitória no Troféu UMM, nomeadamente Carlos e Rogério Almeida, do Team Gémeos/DN, que lideram o troféu com um ponto de vantagem sobre Mário Oliveira, o mais rápido dos quatro pilotos do Passport Scotch 4x4 Team.

No fundo, a enorme diversidade de concorrentes que alinharão na Maratona Sagres 500-Portalegre, tanto nas motos como nos automóveis, opondo especialistas de todo-o-terreno a pilotos de Enduro, de velocidade, de ralis e até autocrosse, é tal que torna-se difícil estabelecer prognósticos. Aliás, o valor dos pilotos e a competitividade das suas máquinas não são os únicos elementos importantes a ter em conta, pois há ainda outros factores que não podem ser ignorados, nomeadamente as condições atmosféricas em que a prova se disputar, pois se o terreno seco poderá beneficiar, por exemplo, o Nissan Bluebird de Santinho Mendes, a lama fará os 4x4 de todo-o-terreno sobressair ainda mais, nivelando também as potências dos motores, dando assim, uma oportunidade às viaturas menos potentes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária, n.º 2279, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Octávio Antunes Fernandes e mulher Maria do Carmo Melo Fernandes Antunes Fernandes, residentes na R. 1.º de Maio, n.º 5, Lourinhã e Carlos Manuel Delgado e mulher Maria Augusta Rosa Fanha Delgado, residentes na R. 1.º de Maio, n.º 6-1.º, Lourinhã.

Lisboa, 2 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Fernanda Martins Xavier Nunes

Pel'O Escrivão de Direito,
Carla Cacho

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ARRAIOLOS

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial de Arraiolos, nos autos de Falência n.º 45/89, em que é Requerente ORMIS — Embalagens de Portugal SA, com sede em sítio das Cardeeiras — Alcochete e Requerida COOPERATIVA HORTÍCOLA DO DIVOR, SCARL, com última sede conhecida em Igrejinha, concelho de Arraiolos, é esta requerida citada para responder em cinco dias, finda que seja a dilacção de trinta dias, que começa a correr com a publicação do segundo e último anúncio.

A citada pode, com a resposta, juntar documentos e oferecer testemunhas, que apresentará em audiência de julgamento. Nesta audiência pode também exibir perante o Tribunal a sua escrituração comercial. Ainda que não responda é-lhe permitido fazer-se representar na audiência de julgamento.

Arraiolos, 8 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Dr. Joaquim António Galvão Duarte Silva

O Escrivão Adjunto
José Francisco da Cruz Alves

«DL» 17/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dia, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 2132, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Sociedade Comercial Romar, Lda. com sede na Rua da Boavista, 83-1.º Dt.º Lisboa, e outros.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
Jaime Manuel Belém Santana Guapo

Pel'O Escrivão de Direito
Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

No dia 12 de Dezembro próximo, pelas 9 horas, neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos de Carta Precatória n.º 245/87, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Mafra e, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 587/85, da 2.ª Secção daquele Juízo, a fracção de um prédio penhorado, que a Exequente: — União de Bancos Portugueses, EP, move contra o Executado: — ANTÓNIO JOSÉ VILA NOVA DOS SANTOS ANSELMO, residente na Vivenda Lucínio Cruz, 1.º, na Praia da Areia Branca, concelho de Lourinhã e Outros:

PRÉDIO

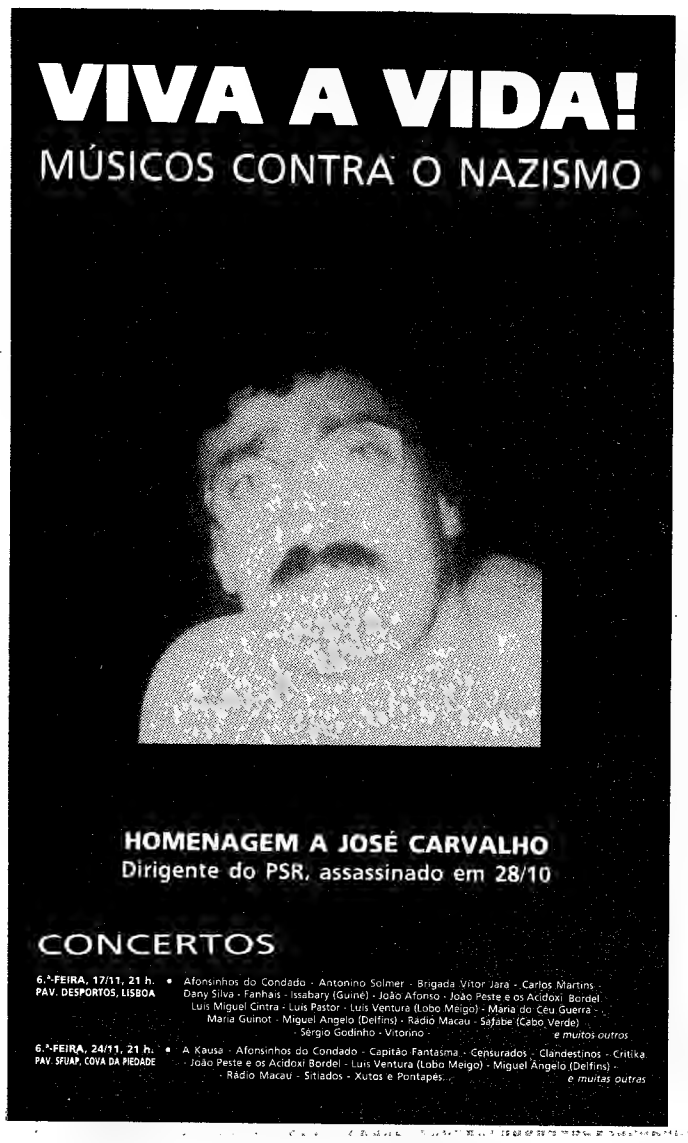
Fracção autónoma com a letra «B», correspondente ao 1.º andar do prédio urbano, sito na Areia Branca, concelho de Lourinhã e freguesia, confrontando no Norte com a rua, do Sul com Pedro Vivaldo dos Santos e Miguel Paulo Ramos, bem como do Nascente e do Poente com Parta, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lourinhã, sob o n.º 14124 a fls. 167 do Livro B-36 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 4109 — Fracção B, composto de cozinha, 2 casas de banho, hall, despensa, alpendre, 2 varandas e 5 divisões assoalhadas, para habitação e anexo para garagem. Vai à praça pelo valor de 106 920$00.

Lourinhã, 26 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
João Francisco Aveiro Pereira Nunes

A Escrivã Adjunta,
Maria Manuela Diogo Mateus

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.



TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 31-1.º ESQ.
TELEFONE 53 64 52

CERTIFICO:
— Que a fotocópia apensa, contendo seis, aliás, cinco folhas, foi extraída da escritura lavrada de folha vinte e oito a folha trinta, do livro número cento e dezasseis-B de escrituras diversas, deste cartório, e vai conforme o respectivo original.

LISBOA, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Francisco Roldão Pinheiro, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

SR. FILINTO VAZ MARTINS, natural da Guiné-Bissau, de nacionalidade cabo-verdiana, habitualmente residente na Quinta do Borel, lote 7, 1.º direito, na Amadora, casado no regime da comunhão de adquiridos com Noémia Gabriela de Almeida Tavira.

SEGUNDO

DR.ª MARGARIDA FILOMENA MARQUES DIOGO, advogada, com escritório na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 74, 4.º esquerdo, em Lisboa, natural de Angola divorciada, que outorga em representação de:

a) PATRICE LOUIS PISTERMAN, natural de França, de nacionalidade francesa, habitualmente residente em França, na Rue Emile Gallé, número vinte e oito, em Nancy, França, casado com Annick Pisterman, no regime da comunhão de adquiridos; e de

b) JEAN PAULE MARIE BELLO, solteiro, maior, natural de França, de nacionalidade francesa, habitualmente residente na Rue Saint-Pierre, número vinte e quatro, Gerbeviller, em França, no exercício dos mandatos que lhe foram conferidos pelas procurações que arquivo.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante pelo Bilhete de Identidade número 16059589, de 1 de Agosto de 1984, do Centro de Identificação Civil e Criminal; e a da segunda, por conhecimento pessoal.

E DISSERAM, NA QUALIDADE EM QUE OUTORGAM:

Que celebram entre o primeiro outorgante e os representados da segunda outorgante um contrato de sociedade comercial por quotas, a qual se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

1.º
DENOMINAÇÃO E SEDE

A sociedade adopta a denominação de «H2P-HIDROPOTÊNCIA PORTUGUESA, LDA», e tem a sua sede na Rua Doutor Francisco de Sá Carneiro, número dois, primeiro direito, na Amadora.

2.º
OBJECTO SOCIAL

O objecto social é estudos, projectos, remodelação, construção, automação, telecomando, compra e exploração de centrais, bem como a importação e exportação de materiais, equipamentos e serviços, na área das energias renováveis — mini-hídricas, eólicas e das marés.

3.º
CAPITAL SOCIAL

O capital social é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, está totalmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas: uma, de setecentos e vinte mil escudos, do sócio Patrice Louis Pisterman; outra, de trezentos e sessenta mil escudos, do sócio Filinto Vaz Martins; e outra, de cento e vinte mil escudos, do sócio Jean Paule Marie Bello.

4.º
DIREITO DE PREFERÊNCIA
NAS CESSÕES DE QUOTAS

1. Os sócios gozam de preferência na cessão de quotas, direito este que deve ser exercido no prazo de trinta dias a contar da data do aviso prévio de cessão que deverá ser feito pelo cedente aos restantes sócios, com indicação da identidade do cessionário e do preço da cessão, caso esta seja onerosa.

2. Se qualquer dos sócios não concordar com o preço indicado no aviso de cessão, o valor da quota a ceder será determinado por perito contabilista, escolhido de comum acordo entre os sócios. O preço assim determinado será o preço válido da cessão, a menos que o cedente renuncie à sua intenção de ceder a quota.

5.º
GERÊNCIA

1. A gerência da sociedade fica desde já atribuída a todos os sócios que serão ou não remunerados de acordo com o que for deliberado em assembleia geral.

2. A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.

3. A gerência pode nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos e os gerentes podem delegar em algum ou alguns deles competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios, devendo esta delegação atribuir expressamente poderes para vincular a sociedade.

4. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, subfianças e avales.

6.º
DESLOCAÇÃO DA SEDE

A gerência fica autorizada a deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, nos termos do artigo décimo segundo, número dois, do Código das Sociedades Comerciais.

MAIS DISSERAM OS OUTORGANTES

Que os gerentes ficam, desde já, autorizados a proceder ao levantamento do capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos, antes do registo do contrato, para fazer face a despesas de instalação da sociedade, nos termos do número quatro, alínea b), do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

ASSIM O OUTORGARAM

EXIBIRAM:

a) Certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido em 14 de Julho deste ano, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas; e,

b) Duplicado da guia, comprovativo do depósito do capital social, emitido pela Caixa Geral de Depósitos, hoje.

ARQUIVO AINDA:

Declaração Prévia de Investimento Estrangeiro número **2158/89,** do hoje; e, do agravamento emolumentar decorrente do mesmo ter sido celebrado fora das horas regulamentares, conforme requisição.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, digo, **2158/89,** do Instituto do Comércio Externo de Portugal.

Adverti os outorgantes: da obrigatoriedade legal de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias a contar de hoje; e, do agravamento emolumentar decorrente do mesmo ter sido celebrado fora das horas regulamentares de serviço, conforme requisição.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Margarida Filomena Marques Diogo
(Assinatura ilegível)
O Notário
(assinatura ilegível)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para a sessão ordinária, a realizar em 23 de Novembro de 1989, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação da informação do presidente da CML acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea d) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
2 - Proposta 103/69 — Que se opte pela taxa de 1,3% para a contribuição autárquica sobre prédios urbanos respeitantes ao ano em curso, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
3 - Proposta 470/89 — Acordo de Amizade e Cooperação entre as Câmaras Municipais de Pangim e de Lisboa, enviada à A. M. L., ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
4 - Proposta 469/89 — Adquirir ao Estado pelo preço de 21 000 000$00 o prédio urbano designado por Convento do Salvador, sito na Rua das Escolas Gerais 65/67, Rua Salvador, 2 e Largo do Salvador, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março, com a nova redacção dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto;
5 - Proposta 488/89 — Adenda ao art.º 25.º do Regulamento do Arquivo Municipal de Lisboa, enviada à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
6 - Proposta 491/89 — Alteração à Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
7 - Proposta 362/89 — Constituir com a União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, a Confederação do Comércio Português e a Ensinus, uma Sociedade denominada Aula do Comércio, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
8 - Deliberações 89 e 91/CM/89 — Proposta 383/89 — Autorizar a participação do Município de Lisboa em Associação de Municípios da Área Metropolitana de Lisboa/Norte a constituir e aprovar os Estatutos da mesma Associação, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
9 - Proposta 424/89 — Criar o programa «Estruturas» destinado a apoiar técnica e financeiramente as obras da consolidação e reforço de fundações e estruturas portantes de edificações em Alfama e Mouraria, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea i) do n.º 1 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
10 - Plano de Actividades para o Ano Financeiro de 1990, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
11 - Orçamento para o Ano Financeiro de 1989, enviado à A. M. L. ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março.
12 - Proposta 509/89 — Adjudicação por ajuste directo da «Empreitada 789/89 DCH — reconstrução do núcleo antigo do Sítio do Calhau, enviada à A. M. L. ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 7 de Novembro de 1989.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 5 de Dezembro de 1989, pelas 10h00, à porta deste tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 172/89, vinda da 3.ª secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e extraída dos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 5439, em que são Autor União de Bancos Portugueses, SA e Ré MARARCOS, Comércio e Indústria de Alimentação, Lda, com sede na Rua Cândido Reis, n.º 1, em Paço de Arcos, hão-de ser postos em 2.ª Praça para serem arrematados por metade do valor que será anunciado no acto, diversos móveis.

Oeiras, 3 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Rui Machado Moura

A Escriturária
Maria Clara Viegas

«DL» 17/11/89

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela segunda secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e na Acção Especial de Despejo n.º 1001, que o Autor: ALBINO DA CUNHA GONÇALVES BAÍA, solteiro, maior, e residente no Bairro da Miharada, Lote 25, 1.º — Porto-Paiã, Famões — Odivelas, moveu contra os Réus: LEONARDO MARIA MATADO e mulher, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua Emídia das Neves, n.º 40, 3.º Esquerdo — 1500 LISBOA, correm éditos de trinta dias citando o réu, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 5 de Dezembro de 1989, pelas 9.30 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação nos autos supra referidos, ou se a esta se furtar, contestar querendo, o pedido do Autor, no prazo de DEZ DIAS, contados a parir da data da tentativa de conciliação, podendo na contestação deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito.

O pedido do autor consiste no despejo imediato do arrendado sito na Rua B, Lote 25, Bairro da Miharada, Porto Paiã, Famões — Odivelas, correspondente ao rés do chão, e a entregá-lo livre e devoluto e a pagar a quantia em dívida no montante de esc.: 42 800$00 × quatro, o que perfaz a quantia de esc. 171 200$00, referente às rendas de Março, Abril, Maio e Junho do corrente ano, pelos motivos e fundamentos que constam do duplicado da petição inicial e documentos que acompanham esta e que foram entregues a sua mulher aquando da sua citação em 15 de Setembro de 1989. LISBOA 10.11.89

O Juiz de Direito,
Guilherme Augusto da Igreja
A Escriturária
Maria de Fátima Ramos A. Gonçalves

«DL» 17/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO

ANÚNCIO

Processo N.º 8186/85
1.ª Secção AUTOS DE EXECUÇÃO ORDINÁRIA

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios citando MARIA CRISTINA CARVALHO e JOÃO MANUEL BENGALA, a primeira casada com Rui da Silva Carvalho e o segundo casado com Isabel da Silva Carvalho Bengala, com última residência conhecida na Rua Barão de Sabrosa, n.º 9-r/c em Lisboa, ambos ausentes em parte incerta, para no prazo de DEZ dias findo o dos éditos, requererem a separação de bens ou juntar certidão de pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena de execução contra o seu cônjuge prosseguir nos bens penhorados (art.º 825.º CPC), na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e na qual a exequente pretende haver dos executados RUI DA SILVA CARVALHO e ISABEL DA SILVA CARVALHO BENGALA, cônjuges dos citandos, e OUTROS, a quantia de 1 753 488$40 e juros, em virtude de aos dois primeiros ter sido penhoradas as suas quotas que possuem na firma UNIGALVA — PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA GALVANOPLASTIA, LDA.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito

a) Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão de Direito

a) António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 17/11/89 — 1.ª Pub.

DL HÁ 20 ANOS

MORTOS 567 CIVIS NUMA ALDEIA DO VIETNAM DO SUL

O ''New York Times'' afirma hoje que uma unidade de Infantaria norte-americana chacinou 567 homens, mulheres e crianças de uma aldeia do Vietnam do Sul em 16 de Março de 1968. Num artigo do correspondente Henry Kamm, o jornal afirma que um dos habitantes, Do Hoai, chegou àquele montante subtraindo o total dos actuais habitantes do número da população normal da aldeia.

COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E O MALAWI

De regresso da sua visita de uma semana ao Malawi, o governador-geral de Moçambique, Baltasar Rebelo de Sousa, afirmou que ambos os países acreditam na possibilidade de um sistema multirracial sem discriminação. O governador disse haver tido excelente acolhimento no Malawi e que teve discussões com o Presidente Kamuzu Banda que mostraram a identidade de pontos de vista.

DIPLOMAS EM RITMO LENTO

O grande atraso verificado na passagem de diplomas e certidões de informação de curso na Universidade de Lisboa prejudica centenas de licenciados, cuja vida profissional sofre graves perturbações que começam logo pelo tempo que os interessados são obrigados a perder, em longas bichas, em frente de um ''guichet'' da Secretaria que funciona no edifício da Reitoria.

EFEMÉRIDES

1525 Morre a rainha D. Leonor, de Portugal, fundadora das Misericórdias.

1717 É lançada a primeira pedra do Convento de Mafra.

1822 Morre o escultor português Joaquim Machado de Castro.

1869 É inaugurado o Canal do Suez, ligando o Mediterrâneo ao Mar Vermelho.

1903 Primeiro voo de uma aeronave, com motor próprio, mais pesada que o ar, executado pelos irmãos Wright, na Carolina do Norte, EUA.

1960 Morre, num hospital de Hollywood, o actor norte-americano Clark Gable. - O general Gamal Abdel Nasser assume a presidência do Egipto.

1972 O antigo Presidente argentino Juan Peron regressa ao seu país, após 17 anos de exílio.

1976 A China leva a cabo a sua maior explosão nuclear na atmosfera.

1977 O Presidente Sadat, do Egipto, aceita formalmente um convite para visitar Israel, ignorando o descontentamento que cresce no mundo árabe e no seio do seu próprio Governo.

1979 O Ayatolla Khomeini ordena a libertação das mulheres e dos negros detidos na Embaixada dos EUA em Teerão.

1980 Seis neo-nazis e membros da organização racista norte-americana «Ku-Klux-Klan» são considerados inocentes de acusações do assassinio, em Greensbord, Carolina do Norte (EUA), de cinco apoiantes do Partido Comunista norte-americano.

1985 O Papa João Paulo II envia uma mensagem pessoal a Reagan e a Gorbachev, instando o Presidente norte-americano e o dirigente soviético a trabalhar para a paz na cimeira de Genebra.

1986 Um homem e uma mulher alvejam mortalmente a tiro, numa rua de Paris, o presidente da companhia automóvel francesa Renault, Georges Besse, 59 anos.

1987 O Governo português aprova a proposta de lei que rege a alienação ao sector privado de parte do capital social das empresas públicas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	8	9	0.0	Chuva
V. Castelo	12	12	0.0	Chuva
Vila Real	8	9	0.0	Aguaceiros
Porto	12	12	0.0	Chuva
Coimbra	13	13	0.0	Aguaceiros
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Encoberto
C. Branco	11	11	0.0	Chuva
Portalegre	10	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	12	13	0.0	M. nub.
Évora	12	12	0.0	Nevoeiro
Beja	12	12	0.0	Neblina
Faro	14	14	0.0	Trovoada
Sagres	14	15	0.0	Encoberto
P. Delgada	12	13	0.0	M. nub.
Horta	14	14	0.0	M. nub.
Funchal	15	15	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

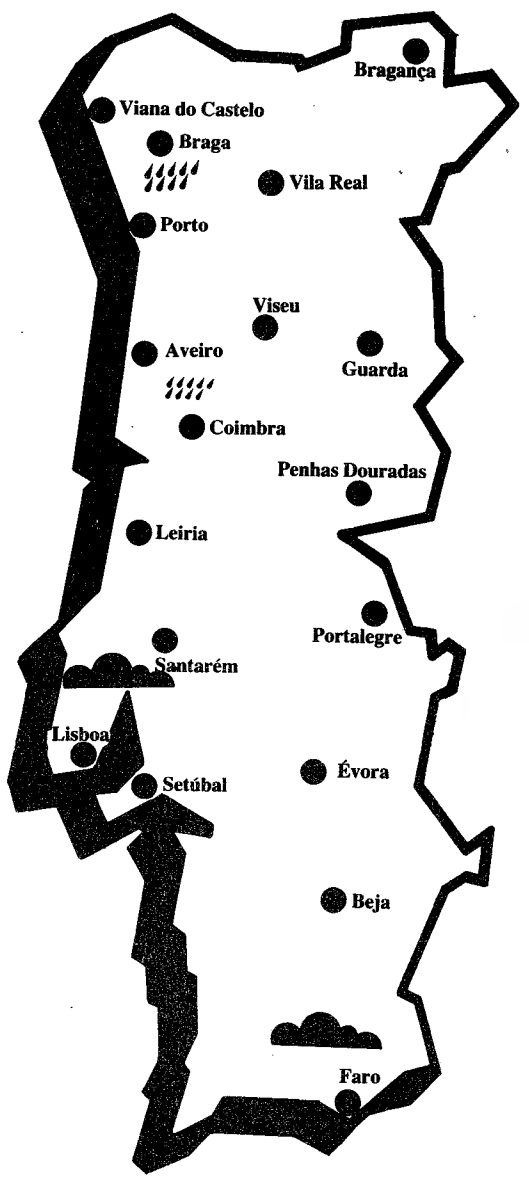
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	10	M. nub.
Londres	2	4	Bruma
Paris	1	1	Limpo
Bruxelas	0	0	Limpo
Amesterdão	1	1	Bruma
Genebra	3	3	Bruma
Roma	4	5	Neblina
Oslo	-3	-3	P. nub.
Copenhaga	-3	-3	P. nub.
Estocolmo	-2	-2	P. nub.
Berlim	-2	-2	Neblina
Viena	-3	-3	P. nub.
Varsóvia	-7	-6	P. nub.
Atenas	11	12	P. nub.
Moscovo	-4	-4	Aguac. de ne-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e com ondulação Sudoeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Céu muito nublado. Vento Noroeste moderado, por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca no grupo ocidental a partir do fim da manhã. *Estado do mar*: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste moderado a forte. Aguaceiros na encosta Norte da ilha, fracos e pouco frequentes. *Estado do mar — costa Norte*: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação Sudoeste inferior a um metro. *Funchal*: Céu geralmente pouco nublado. Vento Noroeste fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste, passando a Sul forte a partir da manhã. Períodos de chuva mais intensos, por vezes forte, para a tarde.

DEPOIS

Céu muito nublado a encoberto. Vento Sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva e aguaceiros, por vezes fortes.

MARÉS

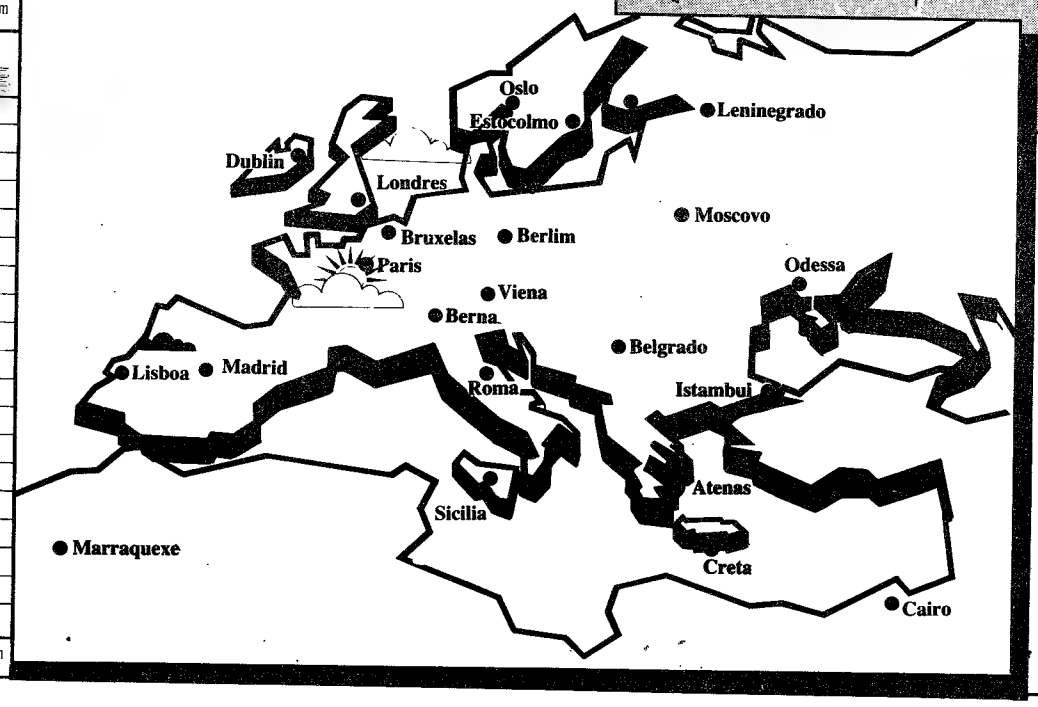
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.39	4,1 m	11.28	1,2 m
18.11	3,7 m	23.35	1,5 m

Amanhã

06.30	3,9 m	-- --	- -
19.07	3,4 m	12.26	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 560223); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **FRENTE AO HOSPITAL DO DESTERRO: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 7590704); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 8142533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681974); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 7580511); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 3633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **FEIJO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo** E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Peramente; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, R. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 116 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2473796). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4372649). Permanente; **QUELUS DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Música Cabo-Verdiana apoia Descobertas

DANÇAS DE CÂNCER

Antonio Cacito
Serviço-Lusa/«DL«

O esboço de uma original homenagem aos navegadores portugueses viaja numa cassete de 18 minutos, gravada numa casa do Mindelo, em Cabo Verde — e, como no tempo das Descobertas, não se sabe se chegará a bom porto...

Trata-se da música de «Danças de Câncer», um 'ballet' composto pelo músico cabo-verdiano Vasco Martins para celebrar «o espírito de aventura dos Descobrimentos Portugueses».

Gravações da obra foram já enviadas à Secretaria de Estado portuguesa da Cultura, Comissão dos Descobrimentos, Fundação Gulbenkian e Comissão Nacional da Unesco mas até ao momento o autor ainda não recebeu qualquer proposta.

A Gulbenkian, cuja orquestra interpretou em Maio uma peça de Vasco Martins intitulada «Cosmos», já pediu, entretanto, uma cópia da partitura e a presidente da Comissão Nacional da Unesco admitiu patrocinar a edição de um disco por ocasião da estreia do bailado.

«Vamos a ver se se concretiza alguma coisa» — limita-se a dizer Vasco Martins, habituado às «grandes dificuldades dos jovens compositores em fazer ouvir as suas obras».

«Danças de Câncer», uma obra de 18 minutos para conjunto sinfónico, reúne seis danças, inspiradas na música popular cabo-verdiana: batuque, aboio, taranka, morna, mazurka e S. João.

«A inspiração é cabo-verdiana mas a orquestração é universalista» — precisa o autor.

O título evoca o signo astrológico de Câncer («são danças do início do Verão», explica o compositor) e o Trópico do mesmo nome, cruzado há mais de 500 anos pelos navegadores portugueses — o arquipélago de Cabo Verde, situado entre o Trópico de Câncer e o Equador foi descoberto em 1460.

Para Vasco Martins, «Danças de Câncer», compostas em sintetizadores na sua casa, no Mindelo, «evoca sobretudo o espírito das Descobertas: a poesia, a aventura, o descobrimento do próprio mundo».

Maria Velho da Costa

«O espírito dos Descobrimentos e não o que veio depois, o colonialismo, com que não concordo» — acrescenta.

Segundo também contou, a ideia de compor uma peça em homenagem aos navegadores portugueses foi-lhe sugerida pela conselheira cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde, a escritora Maria Velho da Costa.

Vasco Martins, 33 anos, estudou com o compositor português Fernando Lopes Graça entre 1979 e 1981, e nos dois anos seguintes foi bolseiro em Paris.

Os seus músicos preferidos são Bach, Maller e Debussy mas gosta também de Keith Jarrett e Chick Corea e ouve «todo o género de música, desde rock a cânticos tibetanos».

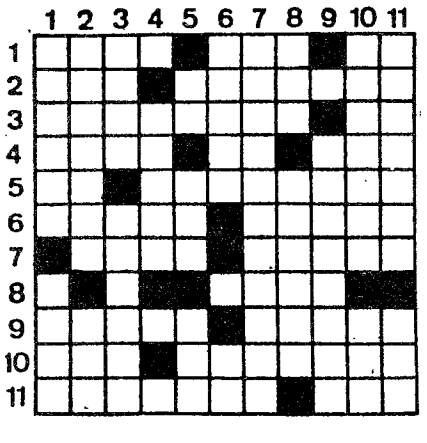
«A música erudita contemporânea é por vezes demasiado intelectual (...). A minha discoteca é extremamente ecléctica» — diz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 610

HORIZONTAIS:

1 Faísca. Recusa. Decímetro.
2 Letra grega. O mesmo que novedio.
3 Suplício de estrangulação usado em Espanha. Caminhar.
4 Erguei. Prefixo de privação. Prendo.
5 Em a. Tocavas apito.
6 Lugar de contenda. Género de insectos coleópteros.
7 Cidade da Suíça. O mesmo que raros.
8 Sumo Pontífice.
9 Purifica. Aparelho que serve para assinalar e localizar objectos distantes (aviões, submarinos, etc.).
10 Soe. Emparelha.
11 Vaguearam. Sadias.



VERTICAIS:

1 Cidade do Canadá. Arroz em casca.
2 Acometera. Preposição.
3 Palmeira da Amazónia. Fundar.
4 Espécie de forragem (Brasil).
5 Em o. Cidade de França. Rio da Suíça.
6 Assinalai. Centiare.
7 Arriscaram.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ocultas.
9 Envelhecidas (fig.).
10 Demoradas. Chefe etíope.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. O mesmo que amolgar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 609

HORIZONTAIS:

1 QUEIJO. É. Má.
2 Urrô. Pi. BOM.
3 Irá. Cremara.
4 Nasal. Léu.
5 Tacos. Cr.
6 Arruma. Aura.
7 Airosas. Id.
8 Ar. Avô.
9 Ab. Dó. Armas.
10 Damos. Ad.
11 Ora. Obras.

VERTICAIS:

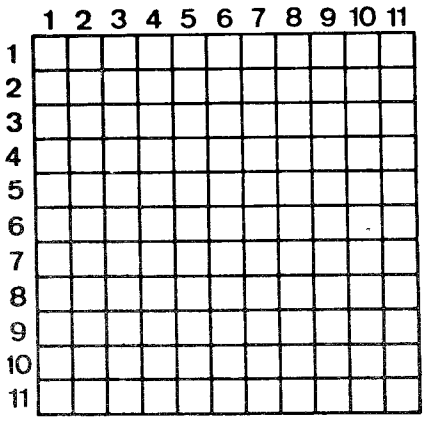
1 Quinta. DADO.
2 Urru. Ra. Bar.
3 Eras. Ri. Ma.
4 Io. Aturado.
5 Clamorosa.
6 Rio. Cãs.
7 PELO. AVARO.
8 Mesas.
9 Baú. Amar.
10 Mor. Crivada.
11 Amarrados.

PROVÉRBIO: Queijo é bom, dado pelo avaro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 797

HORIZONTAIS:

1 Termino. Talha.
2 Divisão de uma casa. Monarcas.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Para Barlavento. Âmio.
4 Prefixo que designa estado. Espécie de choupo. Caminhar.
5 Irmão de Moisés. Anue.
6 Ente. Fileira.
7 Sadias. Costume.
8 Antes de Cristo. Nome de planeta. Brisa.
9 Chefe etíope. Camareira. Nome de letra.
10 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Vale espanhol nos Pirenéus.
11 Apelido. Cai à cama. Rénio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Limpa as mucosidades do nariz de. Rostos.
2 Tombaras. Cobetura.
3 Para Barlavento. Rente. Nota musical.
4 Bário (s.q.). Cidade da Suíça. Autores.
5 Para Barlavento. Senhora.
6 Fileira. Ópera de Verdi.
7 Patrão (inv.). Ligue.
8 Sufixo que designa estado. Poente. Autores.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Gavinha. Espera resposta.
10 Acanhada. Gostar muito de.
11 Agarrara. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 796

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar.
2 Ui! Ara. Iate.
3 Raiz. Rias.
4 Seiva. Aar.
5 Mr. Riam. Rua.
6 Im. Adir.
7 Agar. AAA.
8 Camaratas.
9 Asilam. SS.
10 Sud. Atracai.
11 Orar. Aaro.

VERTICAIS:

1 Turim. Acaso.
2 Ria. Riga. Ur.
3 Si. Mamada.
4 Fazer. Ras.
5 Ar. III. Ria.
6 Larva. Malta.
7 Iama. Tara.
8 Aia. Amar.
9 Rasarias. Co.
10 Aura. Sá.
11 Terra. Assim.

RÁDIO

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM 2 Estéreo
17.00: Falar cinema; **17.30**: Efemérides; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais - as sinfonias de Shostakowitch; **19.41**: Album musical - obras de Mozart, Dvorak, Bizet, Bach e Sibelius; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Alfa e Omega; **21.45**: Música para guitarra; **22.00**: Música antiga - obras de Bach, Henry Purcell, Telemann e Luca Marenzio; **23.00**: Concerto de câmara preenchido com obras de Beethoven, Brahms, Bach/Gounod, Villa-Lobos, Granados, Valdemar Henrique, Jayme Ovalle; Paurillo Barroso; **01.00**: Música do século XX; **02.00**: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Seviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Top de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morris Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 - Rede nacional em OM - FM
15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

15.20 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
19.00 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Missão Impossível
22.10 - Telemundo
22.40 - Chefe, mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Espelho Negro» (Dark Mirror)
Neste telefilme datado de 1984 vamos encontrar Jane Seymour como protagonista de um papel duplo, já que desempenha as personagens de duas irmãs gémeas, Leigh e Tracy Cullen. Trata-se de uma remake de um título de 1946, dirigido por Roberty Siodmak e com Olivia de Havilland no principal papel. Espelho Negro é um «thriller» de terror e «suspense», em que a acção se desenrola em redor de duas gémeas implicadas num assassínio. Aqui, Jane Seymour confirma, mais uma vez, todas as suas aptidões dramáticas e a sua versatilidade e qualidades que a tornam na mais disputada actriz da televisão norte-americana. Nos últimos anos são inúmeros os telefilmes e as séries que esta actriz inglesa tem protagonizado nos Estados Unidos, trabalhos onde encarnou figuras femininas tão fascinantes como Maria Callas e a Duquesa de Windsor.
Um filme de Richard Lang, com Jane Seymour, Stephen Collins, Vincente Gardenia, Hank Brandt, Ty Henderson, Jack Kruscen, Bill Quinn, Cathedeen Cordell, Reid Cruickshanks, Robert do Qui e Sandy Freeman.
Fotogrtafia: cor.
Duração: 93 minutos.
Ano de realização: 1989.

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Caminho das Estrelas
Bloco B - Devlin Connection
16.55 - 3, 2, 1 Contact

A Era Nuclear na RTP2

«Espelho Negro» na RTP1

17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.55 - Especial Desporto
Torneio de Andebol - «II Troféu RTP»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
Neste episódio intitulado «O Novo Mundo de Carter» procede-se a uma análise das pressões nacionais, que contribuíram para o fracasso da visão do Presidente Carter relativamente à eliminação das armas nuclares da «face da Terra».
23.50 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
12.00 - Histórias de Óperas
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.15 - Sessão da Tarde
17.55 - Vivámúsica
18.45 - O Mar e a Terra
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimentos
21.30 - Caixa Alta
22.35 - Pisca, Pisca
23.30 - Cinema da Meia Noite

RTP-2
09.01 - Via Rápida
09.55 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
11.40 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.20 - Music Box Especial
20.10 - Incrível Mr. Pye
21.15 - Estádio / Edição da Noite

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones 4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 «Espelho Negro»
RTP 2 A Era Nuclear
PIP
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro 3474870, Controlo (Produção) 3474871, Redacção 3474873-3474873; Produção 3474874, Montagem 3474875, Rotativa 3474876, Expedição 3474877, Manutenção 3474878.
Endereço Telegráfico DIBCA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1425/83

ÚLTIMA HORA

SOUSA TAVARES DIRIGE «LIBERAL»

Francisco Sousa Tavares é o novo director do «Liberal», funções em que substitui Fernando Reboredo Seara, assistente universitário. Sousa Tavares é o quarto director deste semanário que apareceu nas bancas em 24 de Junho. «O Liberal» é propriedade da PEI, que passou a ser controlada por Jorge Figueiredo e Joe Berardo, em lugar da família Santana Lopes.

Soares vai homenagear mortos portugueses na Guiné

A questão da homenagem que Mário Soares pretende prestar aos militares portugueses mortos na Guiné, e que as autoridades de Bissau inicialmente recusavam, está definitivamente ultrapassada. O Presidente da República, que também vai homenagear os mortos guineenses, acabou por convencer o seu homólogo de que o colonialismo está definitivamente enterrado e não é justo continuar a encarar os militares portugueses como inimigos.

Mário Soares entende que, como Chefe de Estado, é seu dever homenagear aqueles que também foram vítimas e instrumentos do colonialismo e fez disso ponto de honra, o que chegou a comprometer a visita à Guné-Bissau.

Por outro lado, salientou uma fonte oficial ao DL, se alguém pode fazer esta homenagem é o Presidente da República, que foi um dos grandes lutadores contra o colonialismo e o homen que esteve na base da independência das ex-colónias.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
12 640
100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
41 359
15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
68 142
4 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 24, 2ª Lotarial do Zodíaco
«SAGITÁRIO»
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000$
20 000 contos por 1 500$
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

FRANÇOIS MITTERRAND, chefe do Estado francês, que se tem destacado no encorajamento das mudanças no Leste europeu, vai reunir amanhã em Paris, num jantar de trabalho, os chefes de Estado e de Governo dos Doze, para analisar os últimos acontecimentos na RDA e nos países de Leste em geral.

Desde há dias, o presidente da Comissão Europeia (francês) Jacques Delors, bem como o ministro dos Negócios Estrangeiros da França visitaram a Hungria e seguiram hoje para a Polónia, para inventariar as dificuldades financeiras destes países. Mitterrand pretende assim antecipar-se à reunião do Conselho da Europa e à próxima cimeira Bush/Gorbachev ao largo de Malta, ambas previstas para os primeiros dias de Dezembro.

Para o Presidente francês, que pretenderá formular as suas próprias propostas de auxílio às reformas em curso no Leste, actualmente a problemática europeia tem de ser vista na sua globalidade. A antiga divisão Leste-Oeste aos poucos vai-se esbatendo, para dar lugar a uma Europa que futuramente será entendida como um todo mais ou menos homogéneo.

Transportes: mais greves em Dezembro

Os transportes públicos deverão parar nos primeiros dez dias de Dezembro: quatro de greve, os feriados de 1 e 8, mais dois primeiros fins-de-semana do próximo mês.

Os sindicatos dos trabalhadores dos transportes não abdicam da reposição do poder de compra, a que também chamam aumento intercalar.

O Sitra (Sindicato dos Rodoviários/UGT) está neste momento a desenvolver esforços para que a sua convocatória de uma greve de quatro dias (4,5,6 e 7 do próximo mês) tenha o máximo da apoios a adesões, tendo para já garantido a participação de seis sindicatos do sector, dois deles afectos ao PSD, disse José Brandão ao «DL». Tudo se conjuga, portanto, para que a greve dos transportes públicos envolva a RN, Metro, Carris, CP, Transtejo e STCP-Porto.

Prémio Cervantes para Roa Bastos

O escritor paraguaio Augusto Roa Bastos foi ontem galardoado com o Prémio Miguel Cervantes de 1989, o prémio literário espanhol mais importante, no valor de dez milhões de pesetas (14 mil contos).

Roa Bastos, autor de "Yo, El Supremo", entre outras obras, é o décimo quinto escritor a ser distinguido com este prémio, instituido em 1976 pelo ministério espanhol da Cultura.

Entre os candidatos ao Prémio Cervantes de 1989, incluiam-se seis espanhóis, entre eles o Prémio Nobel da Literatura deste ano.

O regresso de Preston Sturges
Pág. 3

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 17 de Novembro do «Diário de Lisboa»

MEMÓRIA DE HOROWITZ

Nuno Barreiros

A artistas destes costuma-se-lhes chamar «monstros sagrados». E Vladimir Horowitz, que agora faleceu, aos 85 anos, foi um dos grandes pianistas do século. Ele constituiu um dos ídolos musicais da minha geração, aquela que anda actualmente pelos sessenta anos. Impunha-se-nos como um dos expoentes e uma das figuras tutelares ou referência obrigatória no campo da interpretação pianística.

Havia muito que a sua aura de concertista de excepcional coturno se tornara lendária — a bem dizer, desde as sensacionais apresentações, ainda com menos de 20 anos, na sua Rússia natal e desde a sua revelação, não muito depois, já emigrado no Ocidente, com os primeiros concertos na Europa e a estreia nos Estados Unidos da América, em Janeiro de 1928, quando tocou em Nova Iorque, sob a direcção de Thomas Beecham, o **Concerto n.º 1** de Tchaikovksy.

Essa lenda mais se avolumou ainda com as largas interrupções na sua carreira, umas provocadas por graves doenças, outras por razões que nunca foram verdadeiramente desvendadas. Durante esses longos períodos, que chegaram a atingir cinco anos e até doze, Horowitz não se coibiu de gravar discos (inclusive, já no auge da celebridade, num autêntico estúdio instalado em sua casa) e mesmo de tocar para um círculo reduzido de amigos e alunos; mas recusou-se a aparecer nos palcos de concerto.

Tal afastamento voluntário de uma actividade regular nos circuitos aludidos de consumo musical tem sido objecto de especulações várias que o próprio mestre nunca se encarregou de esclarecer cabalmente. Disse-se insistentemente que na origem das estranhas decisões estavam, afinal, tanto um cansaço físico, provocado pela trepidância de uma carreira internacional preenchidíssima, como uma certa «lassitude moral» ou então uma íntima necessidade de repensar a sua técnica, os seus critérios interpretativos, de meditar sobre os fundamentos da sua arte. De resto ele entregou-se, por vezes, a trabalhos periféricos de investigação sobre autores, obras e correntes da música.

Glória e crises de depressão

Horowitz gravou muito. Mas não pode dizer-se que a sua actividade neste capítulo tenha evidenciado um crescendo rectilíneo e constante na qualidade. Pelo contrário. Esta é notoriamente irregular. Teve altos e baixos. As melhores gravações e, por assim dizer, aquelas que reflectem, porventura, os momentos mais altos da sua arte interpretativa, foram realizadas nos anos 30, e raramente igualadas depois.

Além disso, tensões interiores de vária ordem atravessaram a sua vida, marcada fortemente por dramas familiares. Entre eles contam-se problemas surgidos com a Revolução Russa que, em plena juventude e de um momento para o outro, provocou uma mudança radical nas condições económicas e sociais dos pais. Um irmão foi vítima mais ou menos directa do conflito político. Outro suicidou-se.

Em 1933 Horowitz casa com Wanda, uma das filhas de Toscanini. E não foi isento de dificuldades o seu relacionamento conjugal, agitado pelo temperamento autoritário e dominador da esposa e talvez por uma tendência homossexual do grande pianista, a que por vezes se alude de maneira algo velada e que ele próprio terá procurado exorcizar.

Já com a carreira em pleno êxito e alcançada a celebridade, outros acontecimentos o afectaram profundamente. O pai, que o visitara nos Estados Unidos, pouco depois de regressado à União Soviética, é preso e internado num campo de concentração, onde virá a falecer. Sonia, a única filha de Horowitz, suicidar-se-á.

Curiosamente, o humor do celebrado artista, algo instável, e sujeito a depressões, com momentos de pessimismo amargo, surge, para o ocaso da existência, mais desanuviado e até com pronunciado gosto pela vida e pelo conforto. Uma afabilidade mais constante no trato e um mais sensível prazer do convívio contrastam, afinal, com anteriores atitudes de brusquidão ou de ensimesmamento doentio. Paralelamente acentua-se o interesse pela leitura e pela pintura, da qual fora sempre — ao que parece — um conhecedor atento.

Triunfo da sabedoria da idade madura ou evolução apaziguante de um espírito eivado de contradições, tocado simultaneamente pela tragédia e pela glória, em luta com os seus demónios?

Um pouco de tudo certamente, nesta personalidade enigmática como todos os grandes artistas, ávida de perfeição mas geralmente insatisfeita com as certezas provisórias da condição humana, arcando com o seu quê de faustiano numa conduta tergiversante.

Expoente do pionismo novecentista

As agências distribuiram por todo o mundo telegramas e telefaxes com a referência de etapas marcantes da trajectória de Horowitz e testemunhos de personalidades que sobre ele se pronunciaram. Assim seria ociosa a repetição de dados biográficos e inútil debitar comentários apressados sobre a arte e a personalidade do célebre pianista.

Fica aqui, portanto, tão só um singelo apontamento pessoal e muito ao correr da pena, de alguém que sempre o admirou co-

Continua na pág. 12

Mamet no Politeama

Podia ser um título para uma nota sobre um filme porque Mamet é também argumentista e realizador de cinema. Também porque, além disso, é dramaturgo. Vimos dele, não há muito, **Perversões**. E porque o Politeama tem servido para exibir filmes.

Há muitos anos — há tantos! — o Cénico de Direito criou um espectáculo que marcou a sua história e a história do teatro universitário em Portugal. Foi o **Volpone**, com encenação de Adolfo Gutkin. Para o apresentar lembrou-se que o Politeama já fora teatro e que magnífica acústica a sua; foi o que tivemos possibilidade de confirmar quando Mário Viegas teve a feliz ideia de fazer do Politeama, outra vez, teatro. **Final**, de Beckett, foi também por isso um belo espectáculo.

Mas esse trabalho era ainda intervalar, com sessões às 6, entre sessões de cinema, com a ocupação, apenas, do balcão. Agora o Politeama, com o Pro Tea regressa a uma ocupação e um horário integrais. E como foi bonito vê-lo com a plateia e o balcão cheios. O teatro do público, o bom teatro do público, como sempre o desejamos, o que não tem nada a ver com a necessidade de termos teatro com menos público, como é inevitável com determinados e insubstituíveis projectos.

Portanto, o Politeama e David Mamet e João Canijo e Alexandra Lencastre e José Wilker e Sérgio Godinho. Uma mão cheia de teatro — e que teatro!

Ali, a dois passos dos Restauradores.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 21.45 e 00.15h

SALA 4

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 5

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 6

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7

MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 8

O RASTO DOS ASSASSINOS
de Eric Red
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

BATMAN
de Tim Beorton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

– T. 763319

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

– T. 372358

MORADIA DO VÍCIO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

ÍDOLOS DO SEXO
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

PROFISSÃO: DURO
de Rondy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
*** ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

TERROR NAS PROFUNDIDADES
de Sean S. Cunningham
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

SALA 3

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
(para maiores de 12 anos)
13.45, 14.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

SALA 2

YAABA
de Idrissa Ouedraogo
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

CYBORG
de Albert Pyun
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

KING 2

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45h (dias úteis)
e às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h (outros dias)

KING 3

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

O RASTO DOS ASSASSINOS
de Eric Red
*** Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

CYBORG
de Albert Pyun
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

CAMA QUENTE AMOR ARDENTE
(interdido a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
de Terence Davies
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

SALA 2

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3

NEGROS HÁBITOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

SALA 2

MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)

7.ª ARTE

– T. 730715

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

– T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

– T. 706666

O ESTRANGULADOR DA ÍNDIA
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

– T. 368480

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- **«Pedro, o Louco»** *(Jean-Luc Godard)*
- **«Recordações da Casa Amarela»** *(João César Monteiro)*
- **«Yaaba»** *(Idrissa Ouedraogo)*
- **«Sexo, Mentiras e Vídeo»** *(Steven Sodèrbergh)*
- **«Indiana Jones e a Grande Cruzada»** *(Steven Spielberg)*
- **«As Vozes da Ira»** *(Oliver Stone)*

O regresso de Preston Sturges

MAESTRO DO ‹CRESCENDO›

ALDO TASSONE
(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)

Preston Sturges, o amigo e igual de Ernst Lubitsch, regressa... Após a retrospectiva integral que lhe consagrou o último Festival de Locarno, foi reposto em Paris um dos seus melhores filmes, «As Viagens de Sullivan». Além de que durante este mês sairão nos Estados Unidos dois livros, a autobiografia de Sturges, completada por sua mulher Sandy, e uma monografia de Donald Spoto, também autor de uma obra recente sobre Hitchcock a que já fizemos referência.

A energia electrizante do cinema de Preston Sturges estava a fazer-nos falta. Autor de invenções bizarras, como o bâton que não deixa marcas e de um modelo de avião que descola na vertical, Preston Surges (chegado ao cinema e ao teatro através da perfumaria) inventou para o cinema «divertimentos» espantosos, que nos fazem subir ao sétimo céu da sátira e do cómico puro. Um cómico que tem a elegância e a «finesse» irónica de Lubitsch, seu mestre e seu amigo, a loucura e a graça «física» dos Irmãos Marx, a carga subversiva de Billy Wilder, o seu aluno mais dotado. E o ritmo vertiginoso, em «crescendo», de Gioachino Rossini, um compositor que se encontra — e não é por acaso — em muitos dos seus filmes («La Semiramide» e como leitmotiv em «Infidèlment Vôtre»).

Quem é Preston Sturges? Que significa o seu regresso? E porque é que depois dos anos 50 (ele morreu em 1959) ele caiu num estranho esquecimento? Falámos a esse respeito com Sandy Sturges, quarta mulher do realizador (quando se casaram em 1950 ela tinha vinte anos e ela cinquenta e dois) e com Donald Spoto. «O eclipse de Preston Sturges» diz Donald Spoto, «é o mesmo que muitos clássicos do cinema americano conheceram, de Stroheim a Griffith, de Keaton a Capra. Os grandes humoristas principalmente têm uma notoriedade breve: o seu génio consiste em estar em concordância com a época que representam. Para Preston e Capra foram os anos 30 e 40. O após-guerra varreu tudo. Os produtores tinham mudado e a sociedade também. Sturges não conseguiu encontrar o seu lugar.»

«Mas o seu regresso de hoje é mais interessante que o seu declínio de ontem. Porque suscita ele de novo o interesse? O riso é uma necessidade biológica, as pessoas têm cada vez mais dificuldade em rir no cinema, portanto voltam-se para a grande tradição. Depois de Lubitshc e dos Marx é a vez de Preston Sturges.»

— Quando se vevêem os seus filmes, fica-se tocado pela sua indiscutível modernidade. A que se deve isto?

— Sandy Sturges: «Preston foi muito novo para França com a mãe, divorciada e aí fez alguns estudos desordenados. Menos ligado que muitos outros à mentalidade americana, pôde observá-la e representá-la com mais distanciamento e ironia. Preston sempre censurou Capra — a quem, aliás, estimava muito — por criar personagens demasiado monoliticamente positivas, sem pecado original. Preston é mais realista, mais verdadeiro que Capra. O seu «cinismo» — uma máscara para esconder a ternura, basta ver como as crianças são tratadas nos seus filmes — é uma maneira de recusar o sentimentalismo, o maniqueísmo. Mostra o homem como ele é e não como deveria ser, como fazem Roosevelt e Capra...»

— Donald Spoto: «O seu humor é universal, ultrapassa a constatação ideológica de uma época. Precisamente antes da guerra, Roosevelt tinha pedido aos cineastas americanos que tratassem certos temas como a responsabilidade social e moral, a celebração da honestidade como antídoto da venalidade, do cinismo e do materialismo. Capra submeteu-se a esta palavra de ordem, os seus desta época são um hino à bondade que triunfa sobre todos os obstáculos. Por seu lado, Preston Sturges prefere continuar a fazer rir. Representando ironicamente a corrupção política («McGinty»), a obsessão da riqueza («Christmas in July»), a estupidez da vida dos ricos («Lady Eve», «Palm Beach»), mas sem moralismos fáceis, nem mensagens.

O Rossini de Hollywood

Curiosamente, o seu filme que mais mensagem contém é um filme... contra os filmes de mensagem!»

EM)— Mais realista e desencantado que Capra, Preston Sturges é também mais frenético e físico que Lubitsch, que foi o seu mestre.

— Donald Spoto: «Sim, Lubitsch é mais elegante e sofisticado. Mas tinham em comum uma enorme simpatia pelos «vaudeville» de Feydeau e Labiche.»

— Antes de se tornar autor de comédias (1927), argumentista (1933) e cineasta (1940), Preston Sturges ocupava-se da perfumaria da mãe...

— Sandy Sturges: «Sim, é verdade. De resto, com o contacto com esta mulher excêntrica, ele criou (embora provisoriamente) uma grande aversão à arte e aos artistas! É que, entre duas escalas em Paris, ela percorria a Europa inteira, saltando de um museu para uma sala de concertos, arrastando atrás de si o filho e a sua melhor amiga, Isadora Duncan. De notar que foi ela que ofereceu à fantástica bailarina a écharpe que viria a ser-lhe fatal...»

— Preston chegou a realizador sem ter sido assistente de ninguém...

— Donald Spoto: «Ele foi aprendendo quando ia de visita aos realizadores que rodavam os seus argumentos. É realmente pena que os dirigentes da Paramount o tenham feito esperar sete anos antes de lhe confiar a realização de um filme. Mas é preciso não esquecer que nessa época nenhum argumentista ousava sonhar com a realização: em toda a história de Hollywood, foi Preston o primeiro a fazê-lo. E abriu assim caminho a Huston, Mankiewicz, Wilder, Daves, que lhe ficaram muito reconhecidos por isso.

— A partir de 1946-1948, Sturges começou a ter sérios problemas com os produtores. Poder-se-á falar de declínio?

— Sandy Sturges: «Os produtores queriam intervir na montagem dos seus filmes («The Great Moment», «The Beautiful Blonde»).

Sturges defendeu-se com unhas e dentes e em breve estava na lista negra. Os produtores nunca gostaram dos originais nem dos independentes.»

— Donald Spoto: «Quando Sturges deixou a Paramount, o seu amigo Billy Wilder comentou ironicamente: «Perfeito, assim resta apenas um génio.»

— Sabe-se que o «script» de «Citizen Kane» foi inspirado no primeiro argumento descrito por Preston Sturges, «The Power and the Glory». Qual foi a reacção de Preston quando, em 1941, viu o filme de Orson Welles?

— Sandy Sturges: «Nessa época eu ainda não o conhecia, não posso portanto responder a este ponto. Preston e eu encontrámo-nos nos anos 50, num jantar em Paris. Entre os convidados estava Orson Welles. Em dado momento, alguém falou de «The Power and the Glory». Welles levantou-se, copo na mão e disse muito cavalheirescamente: «Por favor, não falamos deste pequeno incidente.»

— Grande humorista, «bon vivant», proprietário de um restaurante, Sturges deve ser muito popular em Hollywood?

— Donald Spoto: «O único que o detestava era Cecil B. de Mille. Aos sessenta anos, De Mille era o ditador da Paramount e a popularidade crescente do jovem Preston fazia-lhe sombra. Os seus filmes solenes e ruinosos requeriam meses e meses de tomadas de vista. Por seu lado, Sturges rodava a toda a velocidade filmes de orçamento modesto... Todos os visitantes eram bem vindos aos estúdios. E se alguém lhe sugeria uma réplica, ele aceitava imediatamente a proposta, exigindo apenas que o autor ocasional recebesse de imediato um salário simbólico: 50 cêntimos!»

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS

Estreia no Quarteto.
Drama Musical.
A realizar: Terence Davies
Principais intérpretes: Freda Dowie, Pete Postlethwaite, Dean Williams e Angela Walsh.

TERROR NAS PROFUNDIDADES

Estreia no Eden.
Do criador da saga «Sexta-feira 13» mais um filme de terror este situado debaixo do mar.
A realizar: Sean S. Cunnigham
Principais intérpretes: Tauren Blaque, Nancy Everhard, Greg Evigan.

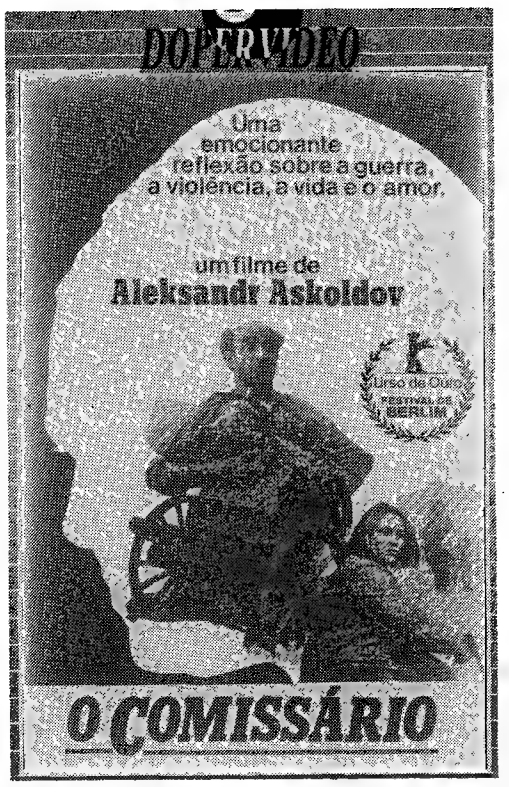
MARADOS À SOLTA

Estreia no S. Jorge, Alfas e Amoreiras.
Comédia. Um grupo de doentes mentais procuram o seu médico que foi raptado...
A realizar: Howard Zieff
Principais intérpretes: Michael Keaton, Christopher Lloyd, Peter Boyle.

O RASTO DOS ASSASSINOS

Estreia no Mundial e Amoreiras.
Policial. A história de dois polícias que se detestam mutuamente e que acabam por se defrontar num duelo até à morte.
A realizar: Eric Red
Principais intérpretes: Roy Scheider, Adam Baldwin, Harley Gross.

CATÁLOGO



(O) Comissário

Vá-se lá saber porque é que alguém persiste em traduzir o título russo deste filme por **O Comissário** quando o protagonista do mesmo é uma mulher acabadinha de renascer para as maravilhas do feminino, através dum parto doloroso e de uma maternidade espinhosa. Aconteceu quando da exibição comercial, há alguns meses, e volta a suceder agora com a edição videográfica.

As razões que, apesar de tudo, justificam o cuidado visionamento deste filme já foram oportunamente alegadas no «DL» e resta-nos relembrar toda a inexcedível beleza de que Aleksander Askoldov soube rodear as filmagens da história da conversão desta criatura do Exército Vermelho, durante a guerra civil, à religião do amor.

Pena aquele desenlace, a má qualidade da cópia e a história do título que, evidentemente, não passa despercebida a ninguém, apesar do original russo.

Komnccap. **Realização: Aleksander Askoldov. (URSS-1967-1988). Intérpretes: Nonna Mordiukova, Rolan Bykov, Raissa Nedachkovskaia, Vassili Choukchine. Preto e branco. 110 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.**

Linhas Trocadas

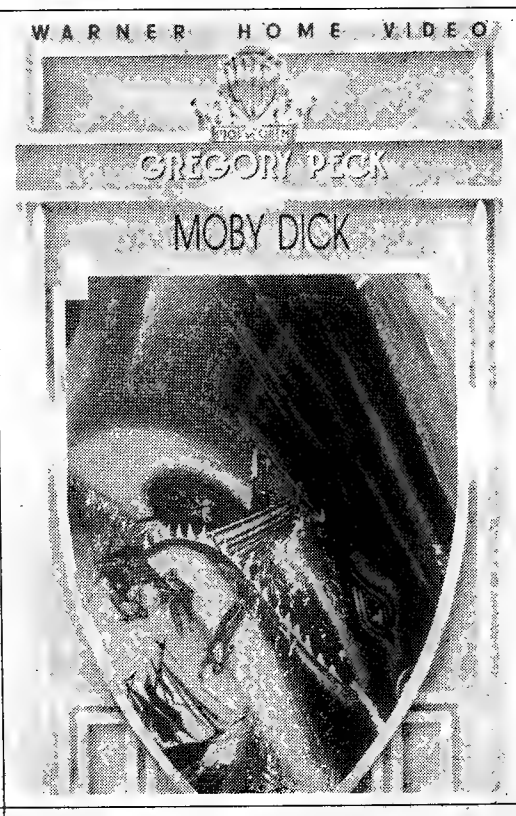
Após uma fugaz mas bem sucedida incursão pelo drama em **Julia e Julia,** Kathleen Turner brinda-nos uma vez mais com todo o seu potencial de grande comediante anteriormente em **A Hora dos Padrinhos** e **Em busca da esmeralda perdida.** No filme de Ted Kotcheff agora editado em vídeo, esta nova «star» do cinema norte-americano interpreta o papel de uma dinâmica jornalista televisiva que vive um triângulo amoroso entre o seu ex-marido, o director de informação do canal onde trabalha e um atraente homem de negócios, encontrado durante umas breves férias. Hilariante e movimentado quanto baste para agradar a diversas camadas de público.

Switching Channels. **Realização: Ted Kotcheff. (EUA-1988). Intérpretes: Kathleen Turner, Burt Reynolds, Christopher Reeve. Cor. 105 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Videosif.**

Esplendor na Relva

É um filme exacerbado com dois protagonistas (os então muito jovens Natalie Wood e Warren Beatty) a mostrarem-se talvez demasiado pouco à vontade neste filme que para já tem o mérito de haver revolucionado a abordagem cinematográfica do amor e da sexualidade. Tal facto valeu a fama e o Oscar para o melhor argumento original de 1961 à história de dois jovens do Kansas que no final da década de 20 se sentem culpados pelo profundo desejo sexual que os agita. O infeliz desenlace do caso constitui, aliás, uma incisiva denúncia de Elia Kazan aos possíveis efeitos da repressão.

Splendor int the grass. **Realização: Elia Kazan. (EUA-1961). Intérpretes: Natalie Wood, Warren Beatty, Pat Hingle, Audrey Christie. Cor. 119 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.** Venda directa.



Moby Dick

Do belo canto apologético às virtualidades da Sétima Arte que é a apreciável filmografia de «Mestre» John Huston, **Moby Dick** é, quanto a nós, um filme pouco inspirado para o que muito contribui a hedionda interpretação de Gregory Peck que não estaria nos seus melhores dias quando encarnou a figura do legendário capitão Ahab que prometera perseguir a baleia branca um pouco por todo o planeta. Não obstante estes pormenores, **Moby Dick** é um filme de aventuras ao melhor estilo da década de 50 que merece revisitação enquanto as editoras portuguesas não nos brindarem com obras maiores de John Huston como **Os Inadaptados.**

Moby Dick. **Realização: John Huston. (EUA-1956). Intérpretes: Gregory Peck, Richard Baseheart, Leo Genn, Orson Welles. Cor. III minutos. Aventuras. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.**

(A) Esposa era Belíssima

Mil vezes revisitada por uma civilização que se julga extraída da costela de Adão, a lenda da rainha Penélope conhece neste filme a interpretação de Pal Gabor. A acção desenrola-se na Sicília, de onde os homens saem para procurar melhores meios de subsistência e incide sobre a família Liberato, cujo marido há muito tempo que partiu para a Alemanha, deixando a mulher e o filho numa constante expectativa quanto ao seu eventual regresso. É o tema da fidelidade imposta pelos costumes de uma sociedade demasiado encerrada sobre si mesma, a mágoa de abandono e o conflito desencadeado por um novo amor.

La sposa era belíssima. **Realização: Pal Gabor. (Itália-?). Intérpretes: Angela Molina, Stefani Sandrelli, Massimo Ghini, Marco Leonardi. Cor. 95 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.**

(O) Negócio do Século

Ao contrário do que sucede com a mais recente produção cómica norte-americana, este filme de William Friedkin, o autor que em 1971 conquistou o Oscar da melhor realização por **Os Incorruptíveis contra a droga,** mostra-se bastante imaginativo na abordagem da venda de armas superlativas aos países em vias de desenvolvimento. A personagem central é Eddie Muntz, um traficante muito versado em viagens na África e na América latina onde vende aviões, granadas, bazucas, quer aos governos legítimos quer aos respectivos opositores num contínuo estímulo aos conflitos que se mostram mais rendosos. Uma edição que é, afinal, uma muito agradável surpresa.

Deal of the century. **Realização: William Friekin. (EUA-1983). Intérpretes: Chevy Chase, Sigourney Weaver, Gragory Hines, Vince Edwards. Cor. 95 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.**

OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA

Se em toda a história do cinema houve autor que devolvesse ao mundo a imagem do fascínio que nele despertava a irreverência da juventude, esse autor foi, com certeza, Elia Kazan, norte-americano por adopção, turco por nascimento e aparentado com o «Actor's Studio» de Lee Strasberg pela forma esclarecida como filmava a perversidade. A tal paixão devemos a lenda de James Dean, a vigorosa turbulência de Marlon Brando, vinte e cinco anos antes de Don Corleone e uma vasta pleiade de filmes que, desprovidos da aura do mito, gozam, todavia, de bem justificada fama.

Entre eles conta-se **Esplendor na Relva**, concluído em 1961, vencedor nesse mesmo ano do Óscar para o melhor argumento original e, ainda que destituído de quaisquer cenas de sexo, agitador dos muitos preconceitos, medos e inconfessados traumas que ainda rodeavam a sexualidade juvenil na sociedade do pós-guerra.

Deannie e Bud, os dois jovens liceais que ocupam o cerne da intriga, constituem, assim, um par amoroso aparentemente vulgar, agitados pela idílica magia habitual nestas celebradas ocasiões até que descobrem que a paixão nem sempre é uma festa e que, quando contrariado, pelos dogmas mentais de uma sociedadde dobrada sobre si mesma, o desejo pode converter-se numa fome estéril que consome as resistências cerebrais e conduz à loucura. No caso vertente à dita loucura sucedeu-se o desencanto crónico e bem instalado que leva Bud a confessar no filme que «(...) no fundo temos que aceitar a vida tal como ela é.»

Este desenlace que nos parece, afinal, a mais dura crítica de Elia Kazan à escassa versatilidade humana de um modo de vida não totalmente extinta, vem confirmar, pois, o titulo do filme, directamente extraído de um poema de Woodsworth, o poeta que, como Kazan, se tomou de amores pela juventude e a cantava como quem nela vê o sopro do divino e os melhores anos da nossa vida.

O tratamento dos efeitos da repressão sobre a juventude não esgota, porém, no destino consentido pelas personagens centrais, havendo a considerar a figura de Ginny, a irmã mais velha de Bud, cujas atitudes «liberais» escandalizam a alta sociedade do petróleo. A cena que assinala a inevitabilidade da sua condenação na festa de Ano Novo de 1929 só encontra paralelo naquela que, por seu turno, antecede o encerramento de Deannie num hospital psiquiátrico e, decerto, não é por acaso que a hidionda bailarina do «cabaret» de Nova Iorque se parece extraordinariamente como uma Ginny ressuscitada dos Infernos para assombrar quem lhe promoveu o auto-de-fé.

Editada em regime de venda directa, pena é que **Esplendor na Relva** não seja servida por melhores interpretações, uma vez que apesar da popularidade de que gozaram nas décadas de 50 e 60, nem Natalie Wood, nem Warren Beatty estavam à altura dos outros jovens com que Elia Kazan brindou a galeria nobre da arte cinematográfica.

M.J.M.

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«O Longo Verão de George Adams», de Stuart Margolin, com interpretações de James Garner, Joan Hackett e Alex Harvey, entre outros. Duração: 95 minutos.
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Mar e a Terra
Estreia
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimentos
21.25 - Caixa Alta
22.30 - Pisca-Pisca
23.30 - Cinema da Meia-Noite
«Coração Solitário», de Robert Ellis Miller (EUA-1968): A estrela desta história comovente sobre um surdo-mudo que auxilia os solitários da cidade onde vive é, sem dúvida, Alan Arkin, actor que nos oferece uma interpretação magnífica, de sensibilidade e subtileza, e com a qual recebeu uma nomeação para o Oscar. Actor e realizador norte-americano, Alan Arkin estreia-se na Broadway em 1959, tendo trabalhado com Mike Nichols e Dustin Hoffman, e dá os primeiros passos na encenação teatral em 1966. Interpretação: Alan Arkin, Sondra Locke. Duração: 124 minutos.

«Coração Solitário»

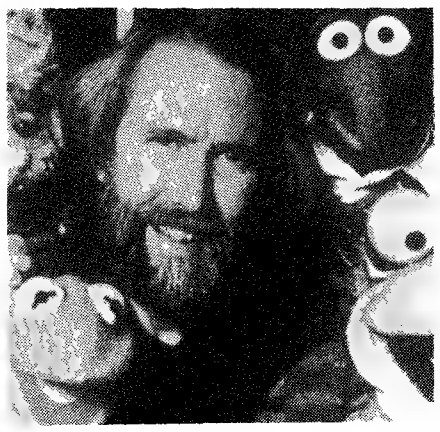
RTP 2

09.00 - Music Box - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
«Police»
20.25 - O Icrível Mr. Pye
Estreia
21.15 - Estádio

DOMINGO

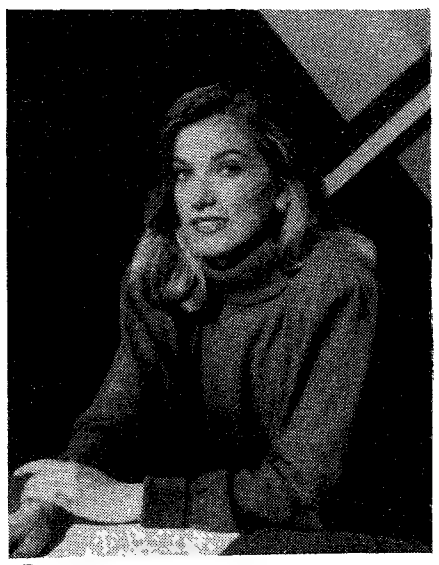
RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - A Conquista do Espaço
Estreia
14.05 - Primeira Matinée
«Duelo de Ambições», de Raoul Walsh (EUA-1955): Raoul Walsh rodou este «western» em 1955 com um elenco de estrelas em que sobressaem Clark Gable e Jane Russel, numa história de paixões intensas. Walsh (1887-1980), depois de ter interpretado e dirigido algumas curtas-metragens e filmes mudos, evidencia-se com particular brilho nas obras sonoras repartidas por géneros tão diferentes como filmes de piratas, «westerns», de «gangsters», policiais e de guerra. Apesar desta versatilidade, Raoul Wlash consagra-se como um autor de grande qualidade, e senhor de um estilo extremamente pessoal, rico em paixão e conflito. Interpretação: Clark Gable, Jane Russel. Duração: 120 minutos.
16.15 - Longa-Metragem
«Rembrandt»
17.50 - Ricardina e Marta
18.55 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Descobrir os Descobrimentos
20.40 - Querido John
21.15 - Depois da Guerra
22.20 - Domingo Desportivo


«Juventude e Família»

RTP 2

09.00 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
18.00 - Quem Sai aos Seus...
18.30 - Imagem e Imagens


«Imagem e Imagens»

19.00 - Especial Desporto
«Marítimo-Sporting»
20.00 - Os Trintões
21.00 - Artes e Letras
A Oficina de Actores (II parte)
21.55 - Cineclube
«A Rapariga Daquela Noite», de Nicholas Ray (EUA-1958): Antes de se tornar a maior bailarina da história do musical americano, Cyd Charisse estuda e pratica dança clássica, ingressando, mais tarde, nos ballets russos de Monte-Carlo, onde trabalha com David Lichine, Leonid Massine, Bronislava Nijinska e Michel Fokine, sob o pseudónimo de Maria Istomina. Em 1934, casa com o seu ex-professor, o bailarino Nico Charisse e, em 1943, a convite de David Lachine, estreia-se no ecran num número de dança em «Saúde, Dinheiro e Amor», de G. Ratoff. Em «Party Girl», o último dos seus grandes musicais, e para além dos admiráveis números musicais, a actriz é surpreendente como intérprete dramática. Interpretação: Robert Taylor, Cyd Charisse. Duração: 95 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.20 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Clube de Subscritores
21.35 - Rodas e Volantes
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - À Nossa Maneira
Uma família negra muda-se para um bairro onde só vivem brancos. Atormentados com os ataques de que são alvo por parte dos vizinhos, os novos moradores encontram, por fim, apoio num jovem que se propõe ajudá-los e protegê-los.
19.30 - O Home da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - Ilha do Tesouro
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Português
«Socorro, sou uma mulher de sucesso»

«Socorro, Sou Uma Mulher de Sucesso»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobre os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Cinemagazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois

«La Luna», de Bernardo Bertolucci (Itália-1979), com interpretações de J. Clayburgh e Matthew Barry, entre outros. Duração: 140 minutos.

«La Luna»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada

«Os Amigos de Alex», de Lawrence Kasden (EUA-1983), com interpretações de Tom Berenger e Glenn Glose, entre outros. Duração: 103 minutos.

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

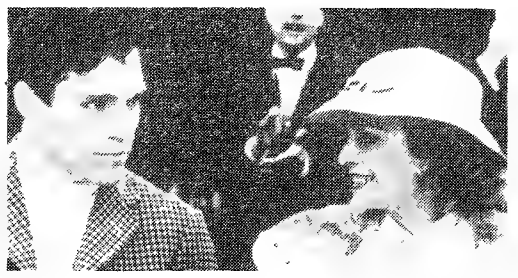
«Pacto de Sangue»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Lusitânia Expresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.20 - Dona Beija
22.50 - Música n'América

QUINTA

RTP 1



«Pobre Menina Rica»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Pobre Menina Rica

Estreia: Com apenas 5 anos, Barbara Hutton é abandonada pelo pai, depois de a mãe se ter suicidado e vai viver com o avô. Multimilionário e excêntrico, o velho F.W. Woolworth adora a neta e depressa se estabelece entre eles uma terna cumplicidade.

22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Rewena e Lora

Estreia

17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Anna
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - Primeiro Andamento
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Sinais dos Tempos
23.05 - Hitchcock Apresenta

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.25 - Sassaricando
21.15 - Missão Impossível
22.20 - Telemundo
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate
23.50 - Pela Noite Dentro

«O Portão Dourado», de Paul Wendkos (G.B.-1981), com interpretações de Jean Simmons e Mary Corsby, entre outros. Duração: 96 minutos.

«O Portão Dourado»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - A Cidade e as Terras
20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Começar de Novo

Estreia

22.20 - Acerto de Contas
22.55 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

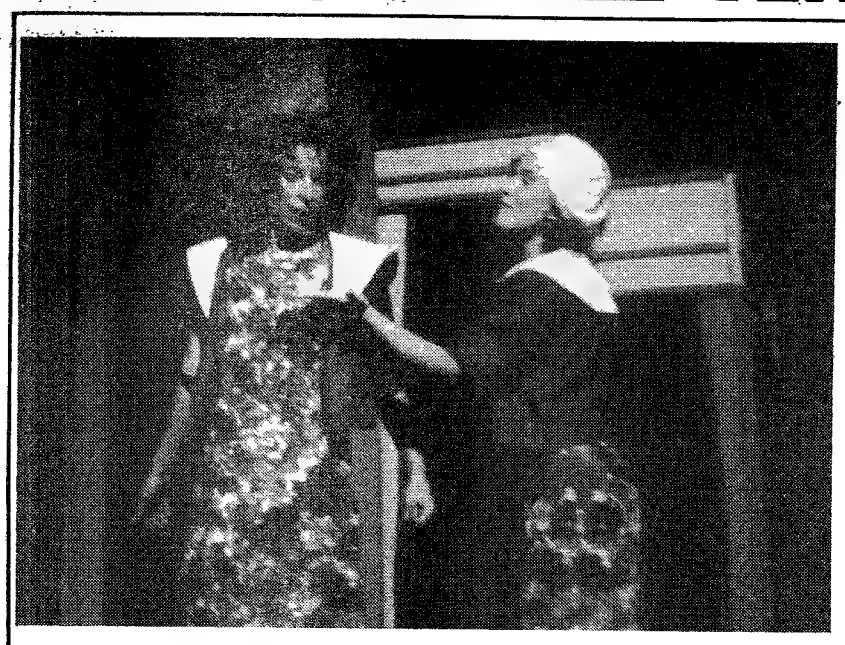
video MM

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — Rua Barão de Sabrosa, 78-A • T. 83 83 03 • LISBOA
Loja 2 — Cç. do Monte (à Graça) • T. 87 82 78 • LISBOA
Loja 3 — Av. Madrid, 14-B (ao Areeiro) • LISBOA
Loja 4 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) • LISBOA
Loja 5 — Rua Nova • Pederneira • NAZARÉ
NOVO CLUB Loja 6 — R. Adolfo Coelho, 12 • T. 82 12 42 • (Alto S. João) • LISBOA

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS



SEMANADA

Pede-se a benevolência do leitor para os erros que possam surgir neste e nos próximos roteiros, elaborados com uma tal antecedência que não podem deixar de ficar desactualizados. Será prudente, por isso, confirmar telefonicamente a realização dos espectáculos em que esteja interessado. Entretanto, tenha-se em conta as novidades entretanto aparecidas. Foi o caso de **Quem Pode, Pode,** de David Mamet, que tem também a novidade do lugar, o belo Teatro Politeama, e tem a novidade de um actor brasileiro, José Wilker, bem conhecido nas casas portuguesas telenoveláveis, encenação de João Canijo; outra novidade: uma peça de Jean Cocteau nunca representada em Portugal, **Pais Terríveis,** que traz de volta Fernanda Lapa-encenadora (mas quando veremos a actriz?). O espectáculo está em Oeiras, num sítio insólito para estas coisas, ou talvez não: o Auditório do Complexo Social das Forças Armadas. É uma outra produção da Pro Tea.

Entretanto **Céu de Papel,** com textos de Pirandello e Beckett, prepara-se para nos deixar. Por enquanto está no Bairro Alto, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia.

Uma peça brasileira está na Comuna, **Fale Baixo Senão Eu Grito** (e é que grito mesmo), assinada por uma escritora conhecida, Leilah Assunção; mas também na Comuna, o Teatro de Portalegre passa o seu reportório, com peças de Jaime Salazar Sampaio e Norberto Ávila, entre outros.

Muita coisa para ver ou, pelo menos, alguma. E não esqueça, na RTP/2, domingo, no «Artes e Letras», a continuação do documentário sobre o **Actor's** Studio.

Sem esquecer os Festivais de Lisboa, com um espectáculo no Maria Matos: **Escadotes,** pelo Oshra Elkaymam Movement Theatre, de Israel, dias 17 e 18. E, claro, o indispensável **Happy End,** no Teatro Aberto, e o indispensável **... Madalena Iglésias?** na Casa da Comédia.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00)
Happened to Madalena Iglésias? Texto/Enc.: Filipe la Féria. Int.: António Cruz, Rita Ribeiro, Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice Menor, Miguel Tavares e Miguel Melo.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala 1
(14, 15, 16, 17 e 18 de Novembro, às 21.30; 19 de Novembro, às 17.00)
O Meu Irmão Augusto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, Fátima Reis, José Mascarenhas, José Figueiredo Martins, Vítor de Freitas e Vítor Pires.
(21, 22, 23. [illegible] e 25 de Novembro, às 21.30, e 2[illegible] Novembro, às 17.00).
O Marido Ausente, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, Fátima Reis, Vítor Pires.
(18 e 25 de Novembrom, e 2 de Dezembro, às 16.00, e 3 de Dezembro, às 11.00).
A Moeda, de Luís Mourão, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Vítor Pires. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, Fátima Reis, Vítor Pires, Fernando Ladeira.

Café-Teatro
Fala Baixo Senão Eu Grito, de Leilah Assunção. Adapt.: Margarida Carpinteiro. Int.: André Maia e Zita Duarte.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 543 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00).
Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 346 67 38
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00).
Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliviera. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Simone de Oliveira, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
Happy End, de Dorothy Klane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo**. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís, Cristina Carvalhal, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
Céu de Papel, de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.
Sala Manuela Porto
(Domingos e segundas, às 21.30).
Pero no la Luna, de Federico Garcia Lorca, pelo **Grupo ColecViva**. Enc.: Constança Capdville. Int.: Olga Prats, Luís Madureira, João Natividade e Manuel Cintra.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 366 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00).
O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henriques Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO POLITEAMA
Rua das Portas de Santo Antão
Tel. 32 63 05
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 20.30).
Quem Pode, Pode!, de David Mamet. Enc.: João Canijo. Cen.: Vera Castro. Int.: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre. Prod.: Pro Tea.

TEATRO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av.ª Duque de Loulé, 31
Tel. 57 83 20
(Até 18 de Novembro, às 22.00).
Que Vergonha D. Berta, de João Luís Simões, pelo **Teatro Espaço**. Dram./Enc.: José Caldas. Int.: Águeda Sena, Lee Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Galrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

FALAS

Frequentemente acontecia eu estar sentado atrás do caminhão com uma máquina de escrever o texto que estavam representando em cima, em função da reacção do público. Nós fazíamos um teatro que depois resultou no método de Paulo Freire: a gente ia numa comunidade qualquer e tentava pesquisar lá entre eles qual era o assunto que mais interessava ouvir, discutir, debater e escrevia o texto a partir disso. O Paulo Freire depois investigou o que ele chama universo vocabular: qual é a palavra que se fala mais na comunidade, e a partir dela se ensina a ler. (...) Na origem o teatro que a gente fazia de agitação e propaganda, participava numa campanha política inspirada no Mao Tsé-Tung, que na Revolução chinesa, em cada cidade que ocupava, encenava essa ocupação para os habitantes, explicando para eles o que era a Revolução. Mas como éramos muito jovens, e a ala do Partido Comunista que determinava tudo isso também era muito jovem, a gente se permitiu fazer de tudo, desde autos de Natal de D. Marcos Barbosa, um religioso de extrema-direita, e peças infantis de Maria Clara Machado até às coisas mais sectárias.

José Wilker
Entr. a Fernando Assis Pacheco
O Jornal Ilustrado — *10/11/89*

ALGÉS

1.º ACTO — CLUBE DE TEATRO
Tel. 211 50 33
(De terça a sábado, às 21.30, sábados e domingos, às 17.00).
Trocam-se Mulheres — Máximo Sigilo, de Camilo Castelo Branco, pelo grupo **Persona.**

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(Quartas e quintas, às 17.30).
Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela **C.ª de Teatro de Almada**. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.
(15 a 30 de Novembro; terça a sexta, às 10.00 e às 15.00).
Valentim e Valentina, de Virgílio Martinho. Enc.: Álvaro Faria. Int.: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
A Morte de Danton, de Buchner, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Amélia Videira, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernanda Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro Oliveira, João Vasco, Luiz Rizo, Manuel João Borges, Marcantónio Del-Carlo, Maria João Reis, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva, Alice Luís, Ana Marques, António Cerdeira.

OEIRAS

AUDITÓRIO DO COMPLEXO SOCIAL DAS FORÇAS ARMADAS
(Junto ao Liceu de Oeiras)
Tel. Pro Tea: 53 26 59
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30).
Os Pais Terríveis, de Jean Cocteau. Enc.: Fernanda Lapa. Prod.: Pro Tea. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Catarina Avelar, Clara Joana, Mário Jacques, Natália Luísa e Paulo Filipe.

Acto

O DIREITO E O DEVER DE DISCUTIR

Durante muitos anos foram as mordaças. Muitos já o esqueceram, outros desconhecem-no. Mas foi assim mesmo: as mordaças. Nesse tempo queríamos discutir mas não podíamos. Alguns de nós, então, pedíamos a realização de um Congresso de teatro, embora sabendo que era preciso primeiro que a liberdade voltasse para o congresso ser possível.

Essas mordaças acabaram, felizmente. Agora há outras: são aquelas que impomos a nós mesmos. Porquê? Quem souber que responda. Mas talvez a respostapossa surgir durante o debate que o CPT propõe e que justifica estas palavras. Uma coisa é certa: o Congresso do Teatro Português continua por fazer (1). O Centro Português de Teatro existe também para isso: não apenas para criar um espaço onde o discurso e a discussão sejam possíveis, mas onde um e outra aconteçam de facto.

É a altura daqueles que em Portugal fazem do teatro a sua profissão ou a sua forma de lazer peçam a palavra — e digam da sua justiça. Sabemos que não é fácil romper essa barreira que tem impedido a expressão, por parte dos nossos artistas de teatro (há excepções) dos projectos, dos fundamentos, das análises, das bases teóricas do seu trabalho, a expressão das suas angústias e das suas esperanças. Mas é preciso rompê-la.

É para isso que este Encontro convoca, para que saltemos a barreira, para que questionemos todos os problemas e todas as soluções, de uns e de outros, de todos, e do teatro como realidade estética, cultural, social, política.

Não é por acaso que o tema que abre o Encontro, a discutir em plenário, seja apenas esta pergunta óbvia: **Que problemas?** Não tenhamos ilusões: não é pelo facto de não os discutirmos que os problemas não existem. Todos sabemos, embora ninguém fale nisso, que são graves e que podem vir a agravar-se os problemas com que se debate a prática teatral no nosso país. Problemas colectivos e problemas individuais. Problemas estéticos e problemas políticos. Problemas de produção e problemas de recepção. Problemas do teatro como realidade urbana e problemas do teatro como realidade rural. Problemas do lugar que o teatro ocupa na sociedade — tanto o teatro profissional como o teatro de amadores. Problemas que têm a ver com o trabalho dos chamados grupos independentes e do chamado comercial. Mas também, como é evidente, problemas de terminologia. Todos os problemas podem e devem ser discutídeos por todos a quem dizem respeito.

Este I Encontro Nacional de Teatro não é ainda o Congresso com que sonhamos. Pensou-se, com razão, que seria um passo mais modesto mas indispensável para fazermos do Congresso, a realizar em 1990, um grande momento de reflexão sobre a situação do teatro em Portugal. Por isso se calcula a importância deste primeiro passo. Como o próprio Centro, o I Encontro Nacional de Teatro será aquilo que nós quisermos que ele seja. Sejamos, pois, ambiciosos e, se necessário, utópicos.

Façamos também do sonho a matéria com que o teatro se constrói.

Carlos Porto

(1) Não nos esquecemos do I Congresso Luso-Espanhol de Teatro organizado em Coimbra por José Oliveira Barata e Juan António Hormigón. Compreende-se tratar-se de um projecto diferente que, infelizmente, não teve a continuidade esperada, desta vez não por culpa dos portugueses.

Festivais de Lisboa

Colóquios

18 de Nov.
Oshara Elkayam (Israel)
Ladders (Esvadotes)
25 de Nov.
Ricardo Salvat (Espanha)
Apr.: Adolfo Gutkin
Que Teatro Para o Ano 2000?
27 de Nov.
Moshe Efrati (Israel)
La Folia
2 de Dez.
José Monleón e Theodoros Terzopoulos (Espanha/Grécia)
Apr.: Adolfo Gutkin
O Teatro Mediterrânico e As Bacantes
5 de Dez.
Philippe Avron (França)
Don Juan 2000
8 de Dez.
Patrizia Cerroni (Itália)
Divertissement
9 de Dez.
Pierre Bordin (Áustria)
Apr.: Adolfo Gutkin
O Vídeo e a Cultura Clássica/Aristófanes um Novo Teatro Popular
16 de Dez.
Carlos Avilez-João Vasco-Eunice Muñoz-Mário Feliciano-Maria do Céu Guerra-Hélder Costa-Adolfo Gutkin
O Teatro Português e os Festivais Internacionais

Colóquios a realizar no IFICT (R. de Santiago, 19-T. 86 55 03) às 16.30. Coordenação: Vivian Indorf e Carlos Melo.

MARGENS

Centro Português de Teatro

1. Bem, já se sabe que o CPT existe para servir o teatro — isso basta para justificar a sua existência e para que aqui o apoiemos. Como é natural o Centro precisa de sócios. Os interessados, espera-se que sejam muitos, o que têm a fazer é telefonar para 80 53 08 a pedir informações.

2. Acontece que até já vale a pena ser sócio. Por acordo com a direcção dos Festivais de Lisboa, os sócios do CPT poderão usufruir de um desconto de 75% (não é engano, é mesmo 75%) nos bilhetes a adquirir para os espectáculos de teatro dos festivais de Lisboa a realizar nos Teatros Maria Matos e São Luís. Por mero acaso, o leitor encontra o programa desses espectáculos nesta mesma página.

3. O CPT tem duas sedes, mas ainda não pode usufruir de nenhuma. Tenhamos paciência. A sede definitiva, já se sabe, é óptima: o Teatro Taborda, nada mais, nada menos. Mas o Taborda está em obras, só lá para fins de 90 é que vamos poder gozá-lo. Até lá o Centro dispõe de um espaço provisório situado junto ao Mercado do Bairro de Santos, ao Rego. Só que estas instalações, a estrear, ainda não dispõem de luz nem de telefone. Estão para breve. Entretanto, os contactos poderão ser estabelecidos pelo n.º de telefone citado.

I ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO

Também já se sabe mas é necessário insistir (ver nota): o CPT organiza o I Encontro Nacional de Teatro a realizar a 1, 2 e 3 de Dezembro na Faculdade de Letras, com o apoio desta Faculdade, da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian. O Centro ainda não desistiu de obter o apoio da SEC.

Programa do Encontro

Dia 1 — 10.00 — Abertura do Encontro

10.30/13.00 — Plenário sobre o tema: **Que problemas?**

17.00 — Teatro Taborda. Assinatura do protocolo de cedência e Exposição sobre o teatro. **«O seu passado e o seu futuro».**

18.00 — Recepção no Castelo S. Jorge oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Dia 2 — 10.00/13.00 — Sessões de trabalho sobre os temas:

— Formação no Teatro e o Teatro na Formação

— Descentralização e Itinerância

— O Papel do Centro Português do Teatro

14.30/18.00 — Sessões de trabalho sobre os temas:

— Relação do Teatro com o Estado e o Poder Local

— Dramaturgia e Prática Teatral

— Divulgação e Informação do Teatro.

Dia 3 — Apresentação das Conclusões e debate em Plenário:

10.00 — Formação no Teatro e Teatro na Frmação

11.00 — Descentralização e Itinerância

12.00 — O Papel do Centro Português do Teatro

14.30 — Dramaturgia e Prática Teatral

15.30 — Divulgação e Informação do Teatro

16.30 — Relação do Teatro com o Estado e o Poder Local

Inscrições, impreterivelmente, até 20 de Novembro. Preço: 2000$00, para sócios; 4000$00 para não sócios.

Festivais de Lisboa Teatro

17-18 de Nov. - 21.30 - Teatro Maria Matos
Ladders (Escadotes), pelo Oshra Elkayam Movement Thetre (Israel)
Enc.: Oshra Elkayam

18 de Nov. 29 e 30 de Nov. e 1 de Dez. - 21.30 - Teatro da Politécnica
D. João e a Máscara, de António Patrício
Enc.: Mário Feliciano

1 e 2 de Dezembro - 21.30 - Teatro Maria Matos
As Bacantes, de Eurípedes
Teatro Attis (Grécia)
Enc.: Theiodoros Terzopoulos

4 e 5 de Dezembro - 21.30 - Teatro Maria Matos
Don Juan 2000, de Philippe Avron
Enc.: Philippe Avron

6, 7 e 8 de Dez. - 21.30 - IFICT
A Companheira, de Adolfo Gutkin
Enc.: Adolfo Gutkin

8 e 9 de Dezembro - 21.30 - 10 de Dez. 16.30 - Teatro Cinearte
Margarida do Monte, de Marcelino Mesquita e Hélder Costa
A Barraca
Enc.: Hélder Costa

Memória

Barroso Lopes

Morreu no passado dia 10 de Novembro o actor Barroso Lopes que pertencia, desde há alguns anos, ao elenco da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Tinha 82 anos e morreu no Hospital de Santa Maria em virtude de uma crise cardíaca.

Barroso Lopes estreou-se em 1931 tendo-se transformado rapidamente num dos mais populares dos cómicos do nosso teatro e do nosso cinema, em especial através de espectáculos de revista e de algumas das mais célebres comédias do cinema português. Como escreveu neste jornal Marina Tavares Dias, **o público recordá-lo-á, sobretudo, como o vendedor de brinquedos no Grandela (em «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro) ou o empregado desfavorecido pelo patrão (em «O Pátio das Cantigas», de Ribeirinho).**

No entanto, o seu trabalho no teatro revelou um cómico inteligente que sabia valorizar as suas personagens através de processos de representação com um forte poder comunicativo. No Teatro Nacional interveio em peças como **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Brecht, e **Romance de Lobos,** de Valle-Inclán, entre muitas outras.

RDP-ANTENA

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto, Luís Garlito e Luís Ramos.

Um programa algo esgotado e a precisar de sangue novo, mas que não vire costas à qualidade das palavras ou da música.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Na véspera do concerto do guitarrista **Pat Metheney** em Lisboa — e quem o viu, em 1981, num memorável concerto, no Parque de Palmela, não quererá perder a oportunidade de o rever — «Rios Negros» tem uma emissão especial, com as suas duas horas integralmente dedicadas a este músico norte-americano.

Ouviremos uma «passagem selectiva da sua discografia...» de que gostaria de destacar o fabuloso 80/81, que Metheney gravou com **Charlie Haden, Jack Dejohnette, Dewey Redman** e **Mike Brecker,** precisamente a formação que o acompanhou há oito anos em Cascais.

CMR

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição e apresentação de José Mariño.

Lena d'Água e os **Rádio Macau** visitam o «jornal de discos e espectáculos» do CMR. Depois da presença notável de **Anamar** na semana passada, revelando-se tão inteligente e «radiofónica» como má cantora, aí está mais música portuguesa no CMR.

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados, das 14 às 15; edição e apresentação de Teresa Fernandes.

A «mamã» **Teresa Fernandes** voltou finalmente aos microfones do CMR. No «Espelho» Teresa entra em força com os novos discos de **Rickie Lee Jones** e de **Maria McGee.**

DESERTO AZUL — Aos sábados, das 23 às 24; edição e apresentação de Miguel Cruz.

Mais uma novidade discográfica da música instrumental: o último disco do guitarrista norte-americano **Larry Carlton.**

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 13 às 14; edição e apresentação de Mário Fernando.

Carlos Melancia, o controverso governador de **Macau,** território onde se jogam altos interesses financeiros, que já trouxeram inclusive à ribalta nomes de personalidades muito próximas do Presidente da República, diz de sua justiça.

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

A herança «folk» americana em destaque no sábado: **Simon and Garfunkel, Peter Paul and Mary** e **Bob Dylan.**

No domingo o outro lado de **Liverpool:** as bandas desconhecidas contemporâneas dos **Beatles.**

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; relização de Emídio Rangel.

Luís Garcia Pereira, jurista, incontestavelmente um homem inteligente e arguto, é figura de proa do **PCTP/MRPP** e o seu candidato à presidência da **Câmara de Lisboa.** A TSF, em boa hora, dá-lhe oportunidade de exprimir os seus pontos de vista.

FLASH BACK — Aos domingos, das 12 às 13.30; participação de José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente.

Confesso-me» «**Flash-Back**» é o espaço radiofónico de que sou ouvinte mais assíduo ao fim-de-semana.

Estimulante, criativo e pluralista, «Flash Back» é o local do mais importante debate político regular dos «media» nacionais.

«BARRACAS»

Terça-feira de manhã a «cacha», ao menos na TSF, era o **resultado das eleições da Namíbia.**

Quem seguia os acontecimentos por dentro sabia que se tratava de eleições para uma Assembleia Constituinte, e que a grande incógnita era a capacidade da **SWAPO** conseguir eleger **2/3** dos deputados, o que lhe daria a **maioria qualificada** que lhe permitiria aprovar, sem quaisquer acordos políticos, a Constituição da Namíbia.

Ligo a TSF e o «lead» é mais ou menos: »... A SWAPO vence as eleições, **mas não consegue a maioria absoluta...»**

O «lead» era incorrecto — **a SWAPO,** como se percebia se se seguisse **atentamente** o desenrolar da notícia, **tinha já garantido a maioria absoluta,** devido à estrondosa vitória, já esperada, aliás, conseguida no seio da tribo «ovambo».

Quer Miguel Monteiro, um jovem muito talentoso, mas um pouco precipitado, quer Carlos Andrade, um jornalista experiente mas que se revela às vezes pouco lúcido, «preferindo» o aparato e o sencionalismo à elaboração, caíram neste erro. Os editores da «Manhã TSF», supostamente os melhores jornalistas da estação, estavam a dar «barraca».

Às **19 horas**, a «barraca» alargou-se. Querendo saber os resultados definitivos das eleições sintonizei, novamente, a TSF e oiço Ana Margarida Matos (?) repetir a nova — »... **SWAPO não conseguiu a maioria absoluta...».**

Logo a seguir Ana Margarida Matos põe no ar um registo magnético contendo a intervenção do enviado do jornal «Público» à Namíbia, José Gonçalves. E José Gonçalves começa a notícia dizendo que a SWAPO »... **tinha obtido a maioria absoluta...».**

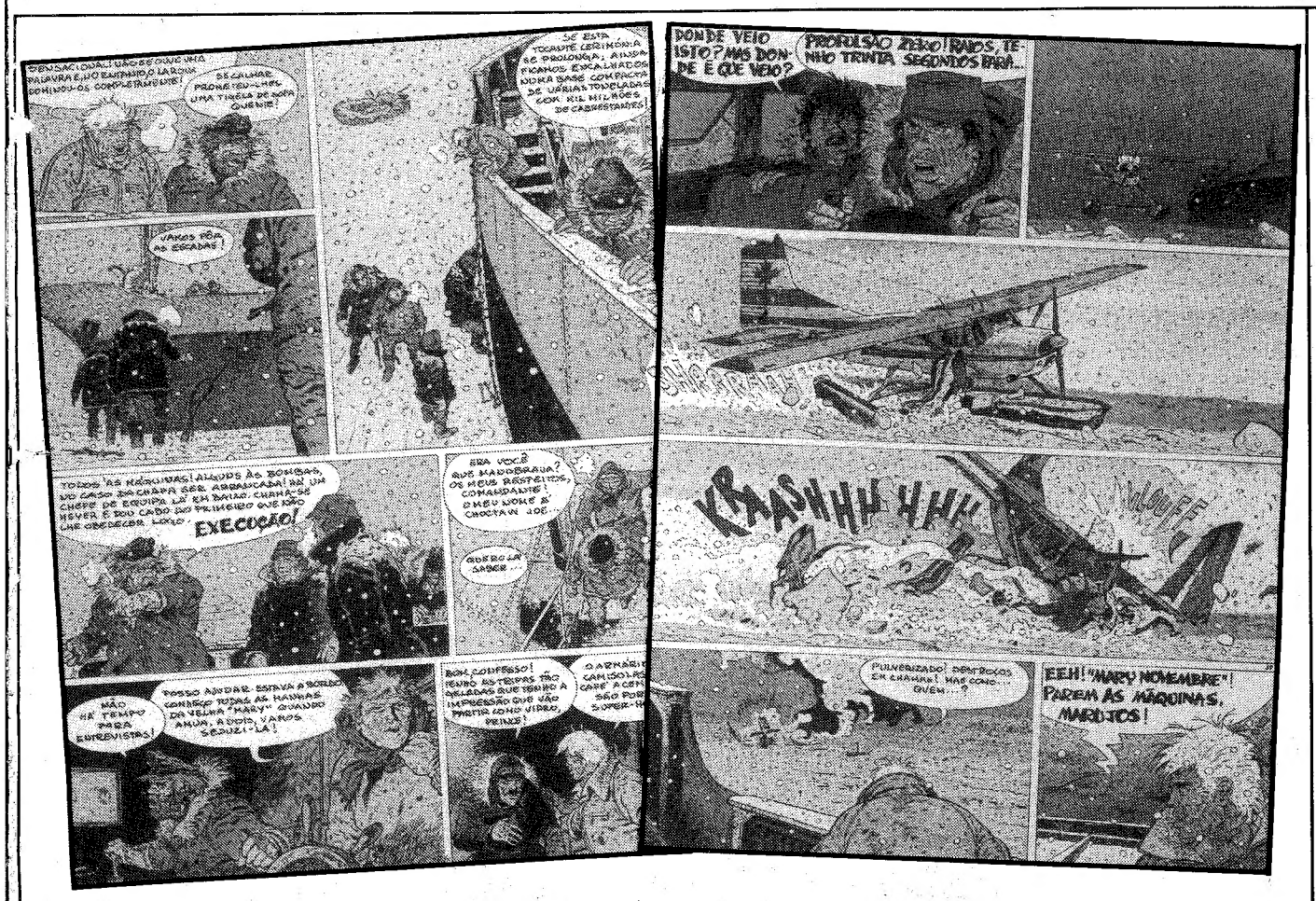
Desatei às gargalhadas...

A ignorância de Miguel Monteiro e Carlos Andrade, confundindo maioria absoluta (mais de 50% dos deputados) com maioria qualificada (usualmente de 2/3, mas podendo ser de 3/4 ou qualquer outra) não é admissível mas é desculpavel.

A editora do jornal das 19 horas, que não ouviu o «RM» de José Gonçalves, ou o ignorou, fez aquilo que acho inadmissível — lançar peças para o ar, comentando-as ou sintetizando-as, sem previamente as ouvir.

Mais que desleixo, incúria ou laxismo, trata-se, isso sim, de mau jornalismo. E isso não é admissível na TSF.

RUI CARTAXO



Realidade e ilusão

Nas BD «realistas», naquelas em que se simulam a acção, as personagens e os cenários o mais exactamente possível os autores procuram o máximo de credibilidade para os seus cenários utilizando elementos vindos directamente do cinema.

Assim, por exemplo um diálogo pressupõe no mínimo duas personagens o que implica que enquanto espectadores ou leitores tenhamos acesso à visão de quem fala. A utilização do «campo» e «contracampo» é pois uma técnica habitual em cinema é é-o também em BD embora menos utilizada pelo desenvolvimento a que obriga.

Neste caso (numa obra de Hermann e Greg) o contracampo é utilizado com uma variação de ponto de vista, utilizando uma «plongée» e simmultaneamente uma variação de planos que vai de um plano próximo, plano médio, plano largo, com mudança de écrã e dois planos médios com mudança de écrã que dão sensação de «travelling» nos dois últimos.

Se analisarmos os pontos de vista sucessivos teríamos de considerar a extrema mobilidade do observador o que impediria toda a credibilidade da cena. No entanto o efeito obtido é exactamente o contrário: é a cena observada que muda e que ocupa sucessivos espaços num progressivo caminhar no tempo.

Esta cena, extremamente complexa no seu desenrolar é duma leitura sequencial simples e desenrola-se de modo perfeitamente lógico. A ilusão é plena, o efeito conseguido.

PAP

□ **ALMADA**

• **José Aurélio**
Galeria Municipal, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A.
Escultura e medalhística (até 26/11)

□ **BOLIQUEIME**

• **Luís Dourdil**
Quinta dos Arcos.
Desenho (até 30/11)

□ **ESTORIL**

• **Ricardo Wolfson**
Galeria Cornucópia, Avenida do Lago.
Pintura (até 20/11)

□ **LISBOA**

• **António Sena**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B.
Desenho (até 9/12)

• **ALBERTO CARDOSO**
Galeria de S. Bento, R. de S. Bento.
Pintura (até 18/11)

• **ARMANDO ALVES**
Galeria Fonte Nova, CC Fonte Nova.
Pintura e gravura (até 19/11)

• **BARTOLOMEU DOS SANTOS**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A.
Gravura (até 26/11)

• **CHICHORRO**
Galeria de Sta. Justa, R. de Santa Justa, 93, 2.º.
Pintura (até 24/11)

• **HELENA LOUSINHA**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48.
Pintura (até 29/11)

• **LUÍS FRANÇA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A.
Pintura (até 21/11)

• **MÁRIO DIONÍSIO**
Galeria Nasoni, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A.
(Até 23/11)

• **PIRES VIEIRA**
Galeria Alda Cartaz.
Pintura (até 30/11)

□ **PORTO**

• **III Exposição Nacional de Pequeno Formato**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1.
(Até 21/11)

José Aurélio

Obras produzidas ao longo de 31 anos! Quer dizer: um percurso que se pode revelar como evolução contínua ou manutenção sistemática duma qualquer opção, ou ainda como o surgimento do imprevisto.

Diria que as obras expostas de José Aurélio se situam ainda numa outra hipótese: a tentação da forma.

Para um escultor, para um criador de volumes, quantas imensas possibilidades criativas, quantas seduções em cada visão em que tropeça?!

É o rosto, a postura ou o gesto ou o pormenor daquele alguém! Sedutor também o mero objecto sem dignidade aparente à simples matéria enquanto textura, ou ainda a concepção em si mesma geradora de forma até então inexistente.

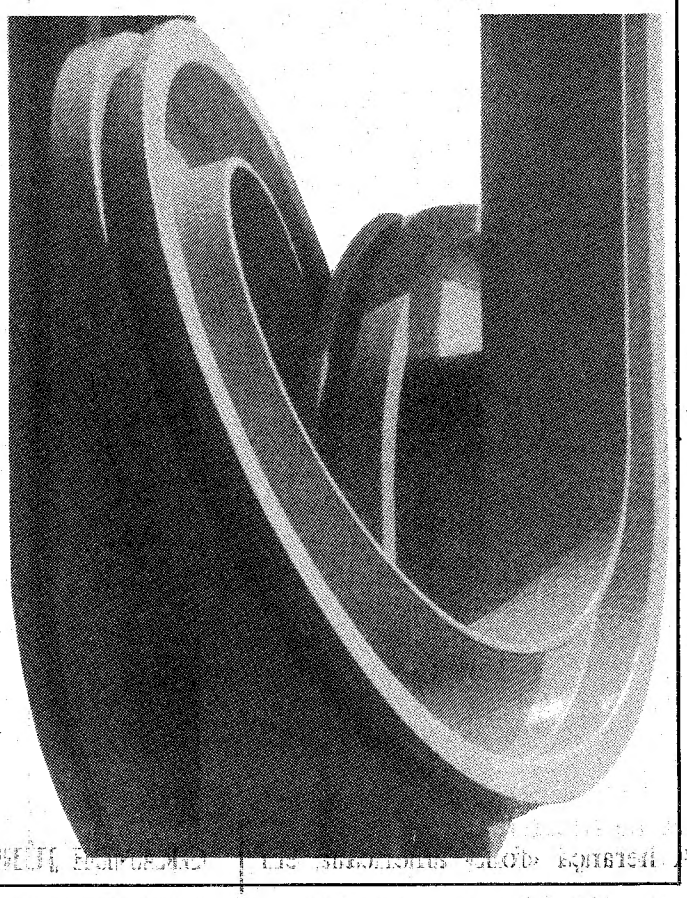
Esta mostra na Galeria Municipal de Almada disso ela é demonstrativa.

Ainda demonstra algo mais: o escultor é homem, possui ironia, nostalgia, contento e sensualidade, estádios emocionais que passam no que faz.

Com isto queremos dizer: José Aurélio não se fechou num estilo, numa escola, numa unicidade de produção. Constrói os seus objectos a partir de cânones estéticos a actuais, mas explora todas as suas possibilidades e lida com uma vasta gama de problemática e resolve-a a contento.

É verdade que se pode notar uma determinada linha evolutiva ao longo dos anos. Assim poderemos considerar que as obras não sendo cada vez menos realistas, citando menos a realidade pré-existente, e depois evoluindo ainda para uma simplificação volumétrica ou, mais exactamente para uma síntese formal. Será dizer que é então que se coloca com mais acuidade a problemática do vazio e do cheio, da presença e da presença por ausência, por esvaziamento. É então, também que surge com toda a evidência a força da textura, mesmo quando ela é a frieza externa do polido.

Exposição importante que, na obra de um escultor, nos dá a imagem, uma certa imagem do caminhar da escultura moderna.



Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian
Av. Berna, 45

Dia 17, às 18.30h, no Grande Auditório — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro **Max Rabinovitsj**, com **Clive Greensmith** ao violoncelo. Obras de Chostakovitch, Schumann e Haydn.

Dia 19, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigido pelo maestro **Álvaro Cassuto**.

Dia 20, pelas 18.30h — O barítono **Thomas Hampson** acompanhado ao piano por **Geoffrey Parsons** interpreta obras de Haydn, Meyerbeer, Debussy, Mahler, Brahms, Strauss e Schonberg.

Dia 23, pelas 21.30h — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** sob direcção do maestro **Emil Tchakarov**, com a pianista **Maria João Pires**. Obras de Brahms, Beethoven e Schumann.

Associação Comercial de Lisboa
Salão Nobre

Dia 17, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa**, sob direcção do maestro Álvaro Cassuto.

Coliseu

Dia 19, pelas 21.30h — **Pat Metheny Group.**

Igreja de S. Roque

Dia 18, pelas 21.30h — Concerto pela **Camarata Vocal de Lisboa** sob direcção de **João Valeriano**. Obras de Filipe de Magalhães, **Diego Ortis, Rodrigues Esteves, Orlando Gibbons, William Byrd, Bach, Richard Derins** e **Richard Pygott.**

Museu de S. Roque

Dia 22, pelas 18.30h — O **Quinteto Flamen** composto por **Nuno** Ivo **Cruz** (flauta), **Ricardo Lopes** (oboé), **Paulo Alberto** (clarinete), **Paulo Guerreiro** (trompa) e **Carolino Carreira** (fagote) interpretam peças de J. Ibert, JF Gosseo, Debussy, Joly Braga Santos, E. Bozza, F. Danvi.

Teatro de S. Carlos

Dias 17, 20, 23 (20.30h) e 26 (16.00h) — «La Fille Du Régiment», de Donizetti, em co-produção com o Teatro Comunale de Bolonha, Direcção musical de **Paolo Olmi**, encenação de **Gabriele Salvatores,** cenografia de **Gian-Maurizio Fercioni**, figurinos de **Ferdinando Bruni.**

Elenco: **Enedina Lloris, Raul Gimenez, Jane Herbié, Jorge Vaz de Carvalho, José de Freitas** e **Maria Ramos.**

Teatro de S. Luís
«Festivais de Lisboa»

Dia 18, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** com o solista **Dagoberto Linhares**. Obras de Vivaldi, Giuliani, Joly Braga Santos e Mendelssohn.

Dia 20, pelas 18.30h — Recital de piano por **Tania Achot** que interpretará peças de Chopin e Schumann.

Sé Patriarcal

Dia 19, pelas 16.00h — **Sibertin Blanc** (órgão) interpreta peças de Diogo da Conceição, Michel Corrette, Jean-Baptiste Loeillet, Bach, Schumann, César Frank e Jehan Alain.

PORTO

Palácio da Bolsa

Dia 23, pelas 18.00h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.**

SEIXAL

Sociedade Filarmónica União Arrentelense

Dia 19 — 1.º Encontro de Bandas de Arrentela.

LIGEIRA

LISBOA

Espiral
Praça Ilha do Faial, 14-A

Dia 18 à noite — Música tradicional portuguesa por **Manuela Moreira.**

Pavilhão dos Desportos

Dia 17, pelas 21.00h — Concerto de **homenagem a José Carvalho** com a participação de **Dany Silva, Safabe, Issabary, Carlos Martins, Rádio Macau, Afonsinhos do Condado, Miguel Ângelo, Luís Ventura, Sérgio Godinho, Maria Guinott, João Afonso, Jorge Palma, Luís Miguel Cintra, Maria do Céu Guerra e Antonino Solmer**, entre outros.

DAMAIA
Sala D. João V

Dia 22, pelas 21.30h — Concerto com **João Parta Nunes** (contrabaixo) e **Carla Seixas** (piano).

SETÚBAL

Discoteca Leo Tauros

Dia 19, pelas 21.00h — **Delfins.**

MEMÓRIA DE HOROWITZ

Continuação da pág. 1

mo um dos intérpretes-baluarte da nossa época e se extasiou, não raro, perante as suas gravações portentosas, mas alguém a quem infelizmente nunca foi dado ouvi-lo em directo, ao vivo.

Seja como for, pelo milagre da ciência e os prodígios da reprodução discográfica, as gravações, mesmo acusando desigualdades interpretativas, aí estão a perpetuar uma técnica de execução e um estilo carismáticos em que a precisão e o vigor não excluem a dádiva, a fantasia, a envolvência lírica, o encanto de uma sonoridade de admirável concreção e uma subtil elegância de fraseio.

E isso. Em todas as suas actuações, marcadas pelo selo do rigor e da exactidão, estava sempre presente também um halo de fantasia. Horowitz confessou em mais de uma ocasião que não fazia nunca a mesma coisa duas vezes — declaração que surpreenderá muitos, demasiado presos a slogans e inclinados a conclusões apressadas e redutoras.

A arte de Vladimir Horowitz, a sua execução de uma precisão espantosa, os seus dedos ágeis, que assim se terão mantido até uma idade avançada, não cessaram de fascinar os auditórios mais diversos, ou músicos da têmpera de Toscanini, Bruno Walter e Thomas Beecham, e colegas do teclado tão dissemelhantes entre si como Rakhmaninoff e Glenn Gould, Gilels e Sviatoslav Richter, Berman e Pollini...

Quando o ouviu, Paderewski saudou-o como «o maior entre os jovens pianistas». E houve quem o proclamasse «o autêntico herdeiro ou sucessor de Busoni».

Toscanini chamou-lhe «o novo Anton Rubinstein». E nesta exclamação o genial regente como que sagrava, com a sua autoridade, uma natureza fora de série e a posição histórica, tantas vezes apontada, de Horowitz: um dos pianistas que melhor souberam, por força de um temperamento e uma personalidade invulgares, transpor para o século XX a grande tradição do século XIX, no domínio do seu instrumento. E muito especialmente estabelecer o que pode chamar-se uma ponte ou a união entre o pianismo tão característico da escola russa dos fins de oitocentos — em que se integrava, nomeadamente através do seu mestre Felix Blumenfeld, representante da linhagem ilustrada por Anton Rubinstein — e a grande floração do pianismo de matriz, digamos, internacional ou cosmopolita já caracterizadamente novecentista.

É este, sem dúvida, um aspecto essencial do legado artístico de Horowitz.

Autocrítica implacável

Numa avaliação global da trajectória de Horowitz, um aspecto peculiar merecerá realce e constituirá motivo de reflexão. É um criticismo, uma autocrítica — diríamos — que aflora numa ou noutra conversa e não pode levar-se apenas à conta de desabafo ou de comentário sem grande significado. Imiscuindo-se, por certo, com oscilações de humor ou manifestações de crises depressivas, nem por isso umas tantas declarações deixam de se revestir de substancial alcance, pelo que, ao fim e ao cabo, revelam de consciência artística e de lucidez.

Esta, por exemplo, proferida em 1951: «Foi durante os anos 40 que comecei a acusar um desfalecimento no plano intelectual e como artista. O meu pianismo tornara-se demasiado brilhante e brutal. Tocava depressa de mais, até as minhas próprias transcrições.»

Esta afirmação não explicará em parte a longa travessia no deserto ou — quem sabe? — o período de reflexão muito prolongado que se verificou precisamente entre 1953 e 1965?

Pelo menos, após uma fase tão dilatada de afastamento da sua actividade concertística, encontramos estoutra confissão surpreendente, mas que é também uma exploração de honestidade: «Nunca compreenderei como pude afastar-me tanto do destino que mim próprio tracei na minha juventude. Teria preferido fazer qualquer outra coisa a continuar a ser uma espécie de charlatão.»

Perante declarações deste quilate — e desta grandeza moral, acrescente-se — na boca ou na pena do próprio artista, talvez não pareça tão injusto ou tão descabido um texto extremamente severo e violento nos seus termos, publicado num jornal de Nova Iorque em 1942, por um crítico, aliás reputado, como o compositor Virgil Thomson. Diz assim: «Quem nunca tivesse ouvido as obras interpretadas ontem à noite pelo sr. Horowitz ou que nunca houvesse tido conhecimento de qualquer outra obra dos compositores constantes no seu programa, pensaria que Bach pertencia à mesma linhagem musical de Stokowski, que Brahms era pelo menos um discípulo muito prolixo de Gershwin a tocar num elegante clube nocturno e que Chopin era um músico cigano».

A crítica citada, em todo o caso, produziu enorme impacto no temperamento hiper-sensível de Horowitz, que, acto contínuo, resolveu anular uma série de concertos. E sabe-se que outras críticas não deixaram de afectar fortemente o intérprete ou várias das suas depressões o levaram a desabafos intempestivos como, por exemplo, o de dizer: «Agora detesto a música», exclamação que lhe saiu da boca numa das tais fases, entre 1969 e 1974...

Outras declarações de Horowitz encerram uma grande parcela de verdade e lançam alguma luz sobre a sua maneira de ser e a sua prática artística: «Eu procuro comunicar a música... Como poderia tocar da mesma forma perante públicos diferentes, em salas diferentes?» Ou então: «Sinto-me igualmente incapaz de dizer como adquiri a técnica do piano e como consegui aprender línguas. Achava o que os dedos deviam fazer e fazia-o. A única fonte era a música.»

Repertório ecléctico

No acervo das suas gravações, Vladimir Horowitz deixou-nos documentos inequívocos de um ecletismo exigente mas suficientemente acolhedor e, ao fim e ao cabo, rico de facetas, no qual se encontram representadas épocas, escolas e correntes de diferente índole. ele contribuiu decisivamente para a instalação, no grande repertório do instrumento, de compositores como Scriabin, Clementi e Domenico Scarlatti. Apoiou a divulgação das obras de Rachmaninov, seu compatriota e, de certo modo, companheiro de destino. Pôs algumas vezes a sua arte prestigiosa ao serviço de novos que emergiam, como no caso de Samuel Barber, cuja trabalhosa **Sonata** tocou e gravou.

Conforme acontece, afinal, com tantos intérpretes de excepção, alguns autores e algumas músicas convinham muito especialmente ao temperamento, a mentalidade e ainda à técnica tão desenvolvida mas tão peculiar de Horowitz. Liszt situa-se nesse número. **Os Funerais**, a **Sonata** (marco genial e referencial das grandes aspirações da estética romântica), outras páginas, tanto de carácter evocativo como de um escopo virtuosístico mais que transcendente, constituem padrões de uma abordagem do estilo desse criador do piano moderno, sumptuoso e caleidoscópico, e desbravador de tantos caminhos ainda longe de total exploração, mais de um século decorrido sobre a sua morte. Os **Quadros de uma Exposição** de Mussorgsky rerpresentam outra aquisição definitiva quanto ao estilo interpretativo horowitziano.

Mas há mais vertentes sobre que o mestre se debruçou com um interesse prospectivo e — vamos lá — uma ânsia renovadora que impõe o respeito e a admiração. Assim se dá com Mozart, muito sintomaticamente, ou atré com Schubert. As suas incursões por tais domínios não escondem a atenção a uma problemática da sonoridade e às indagações sobre os recônditos formais e as particularidades de escrita instrumental das obras destes dois compositores, durante muito tempo olhadas com uma ligeireza e uma displicência, mais que superficiais, deformadoras.

Há ainda vivências ou fascínios a que não pode furtar-se a nossa escuta contemporânea, mesmo que afeita a fosforescências ou pujanças sonoras ultrasofisticadas.

Aliás, na maneira de Horowitz triunfa o discurso correntio, escorreito, animado por um dinamismo autêntico, vitalizador, e, não raro, uma pulsação contagiante.

A sonoridade é cristalina, cintilante, mas adquire, quando a propósito, uma qualidade envolvente, acariciadora. O que, combinando-se com uma finura rítmica e um fraseado cheio de piasticidade, faz o encanto que se desprende das versões, por exemplo, de tantas **Mazurcas** de Chopin. Nada, porém, de languescências ou lirismos desorados.

O que prevalece, sim, é um estilo terso, avesso a sentimentalismos «de olhos em alvo», e perfeitamente a carácter numa obra como as **32 Variações em dó menor**, de Beethoven. Esse estilo terso, favorável a uma tal ou qual serenidade compenetrada, ressalta, por exemplo, em transcrições de **Prelúdios Corais** de J.S. Bach.

Outros exemplos probatórios de um tal clima poderiam apontar-se. Mas a presente evocação ou memória de Horowitz não pretende ser nem um estudo exaustivo, que pessoas mais habilitadas que eu poderiam e deveriam empreender, nem um catálogo de gravações ou de impressões mais ou menos explanadas, mais ou menos difusas.

Museu sonoro imaginário

Mesmo assim, não resisto a salientar dois «cavalos de batalha» que, em determinada altura, conferiam um certo sainete ou um sabor algo populista a várias exibições ou programas de Horowitz: as **Variações sobre a área «Ricordanza»** de Czerny e a **Dança Macabra** de Saint-Saëns, ambas as peças (em arranjos ou transcrição do próprio Horowitz) tocadas com um ganho e uma nitidez espectaculares, tal como a **Sonata n.º 7** de Prokofieff, cujo último andamento constitui uma demonstração em alto grau e verdadeiramente estonteante de mecanismo percutivo. Isto não impede alguma atracção pelo lirismo afectuoso, a carácter em páginas como o **Arabesco** de Schumann, as **Consolações** de Liszt ou as **Canções sem palavras** de Mendelssohn.

Neste percorrer de «lugares selectos» da discografia de Vladimir Horowitz não será de estranhar que se englobem certos **E estudos** (em fá maior e em lá bemol) de Moskowski, dados como deliciosas filigranas, e não se silencie o culto também da expressão singela que nos maravilha nas versões paradigmáticas das **Cenas Infantis** de Schumann ou de alguns trechos de Poulenc. Do mesmo passo que seria imperdoável que faltasse a referência a uma soberba versão do **Estudo** de Debussy **«pour les arpèges composés»,** que se recomenda pelo admirável sentido dos valores sonoros e pela sua elocução deslizante e transparente.

A presente relação, porventura já demasiado extensa, de «lugares selectos» não poderia concluir, suponho, sem a menção da interpretação esplendorosa do amplo e dadivoso **Concerto n.º 1** de Tchaikowsky, interpretação registada em Abril de 1943, em Nova Iorque, com a Orquestra Sinfónica da NBC, dirigida por Arturo Toscanini. De facto, é inesquecível tal «performance», em que orquestra e solista se conjugam e se deixam «lançar», soltos e concertados ao mesmo tempo, numa expressão veemente e calorosa, sob a férula de dois artistas excepcionais e inspirados no apogeu das suas faculdades: Horowitz e Toscanini.

Aqui fica, pois, um ramalhete de impressões colhidas ou revividas numa audição agora repetida de alguns registos históricos ou na recordação de outros que se fixaram no museu imaginário da minha memória auditiva. Uma antologia de vivências, se quiserem, mas que, afinal, constitui agradecida homenagem a quem, tudo somado, deixou marca indelével no processo artístico-cultural do nosso século prestes a findar — conturbado, ansioso de reorganizar-se, prospectivo e tentado pelas experiências mais loucas e gratuitas, mas também imensamente criativo.